FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 18 DE AGOSTO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16044

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

CADA CABEÇA...

Os senhores já pensaram no que seria este País ou esta cidade se fossem atendidos todos os alvitres, sugestões e pareceres que aparecem com frequência nos jornais, ou se as soluções propostas pelos próprios jornais para os vários problemas que nos preocupam fossem adoptadas por quem tem o encargo de apreciar a viabilidade desses alvitres ou de resolver esses problemas? Imaginemos que uma Câmara Municipal, uma Junta Autónoma, uma Federação, um Grémio, um Sindicato, o próprio Governo, se dispunham a pôr em prática as soluções que lhes fossem sugeridas para os problemas que têm de resolver. Quais seriam os resultados a que esse procedimento, que reputamos desde já impraticável, daria lugar? E, no entanto, seria menosprezar o valor da Imprensa não lhe reconhecer as virtudes e os méritos que, em todos os tempos, se lhe atribuíram. Mas também ela, como toda a obra humana, não está isenta de defeitos e pode errar quando, com menos ponderação ou menos conhecimento de causa, lança uma ideia extravagante ou emite uma opinião inaceitável. Aos jornais afluem diàriamente as ideias mais diversas, as opiniões mais díspares, as sugestões mais estranhas e, porventura, os protestos menos razoáveis. Cada cabeça sua sentença. Vem isto a propósito, ou despropósito, dum reparo, que achamos legítimo, dum semanário regionalista acerca da «Nota do dia» em que nos referíamos aos inconvenientes que resultariam para a população de Lisboa, quando entrassem ao serviço os aviões supersónicos, de ter um aeródromo dentro da cidade — e advogávamos a ideia de se começar a construir quanto antes na Outra Banda, como se projecta daqui a vinte anos, o futuro aeródromo de Lisboa. Como o semanário é de Almada, o articulista perguntava — e com razão: Então os lisboetas não podem suportar o ruído dos aviões supersónicos, sob pena de terem de recolher todos a um manicómio, e nós, os Desta Banda, é que temos de correr o risco de ficarmos malucos? Descansem, porém, os da Banda de Lá, porque pelos vistos não se liga a menor importância aos citados inconvenientes, dado o propósito em que se está, e já foi tornado público, apesar de se reconhecer que o problema não fica resolvido, de adaptar o aeroporto da Portela ás exigências do futuro tráfego aéreo. E todos acabamos por ficar satisfeitos: os lisboetas porque continuam a ter o seu aeroporto dentro de casa, o que lhes dá uma grande comodidade, e os da Outra Banda porque não sofrerão — senão daqui a vinte anos — os graves inconvenientes de um aeroporto construído à sua ilharga.

A reforma da Cúria introduziu alterações na estrutura da Igreja

CIDADE DO VATICANO, 18 — (F. P.) — A «Constituição Apostólica», que define as modalidades da reforma da Cúria romana, acaba de ser publicada no Vaticano, com o título «Regimini Eccleciae Universae».

A reforma entrará em vigor em 1 de Janeiro de 1968.

O documento anuncia verdadeira remodelação do Governo da Igreja. As estruturas são modificadas. Há reforço simultaneamente na base, com a função atribuída aos bispos das dioceses, e no cimo da hierarquia, pela eficácia dos meios de Governo de que o papa disporá. A internacionalização dá mais um passo em frente.

O Secretaria de Estado fica dividida em dois organismos, um e outro sob a autoridade do secretário de Estado. O primeiro, que conserva o nome de Secretaria de Estado, assiste o papa no Governo da Igreja, nomeadamente para os assuntos internos. O segundo, «Conselho para os Negócios Publicos», desempenha o papel de Ministério dos Negócios Estrangeiros. Os dicastérios existentes são modernizados, tornando-se ministérios autênticos. Os seus chefes reunir-se-ão em conselho, a exemplo de um conselho dos ministros, sob a presidência do cardeal secretário de Estado.

Criam-se três novos organismos, além do «Conselho para os Negócios Publicos»: a Prefeitura para os Assuntos Económicos, que ad-

(Continua na 8.ª página)

PASSA A ABRIR A 15 DE OUTUBRO A ÉPOCA GERAL DA CAÇA

— estabelece o novo regulamento

(Ler na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A força nuclear

Segundo a versão do general de Gaulle, dada no seu ultimo discurso, a independência da França assenta na sua força nuclear. Não receia que as superpotências ataquem o seu território ou façam deste campo de batalha para resolver as suas divergências. Se o tentassem, disse, «sabiam que sofreriam terriveis estragos». Esta visão das realidades não tem correspondência nos factos. A França não possui a bomba H que a China já tem. Os seus aviões não atingiriam a União Soviética nem os Estados Unidos para ali lançar as cargas que transportassem. Reabastecidos no ar por aparelhos americanos, estão na dependência destes para cumprirem missões de importancia. Se estas anomalias forem corrigidas e, num futuro próximo, puderem ser lançadas bombas francesas em território soviético ou americano, nem por isso a França deixará de ser destruída pelos mísseis que as superpotências têm em quantidade. «Dispomos — disse de Gaulle — de uma arma de dissuasão tal que nenhum país ousará atacar-nos». Esta afirmação, apesar da autoridade daquele que a proferiu, foi ouvida com cepticismo pelos franceses que não alimentam ilusões.

A Grã-Bretanha, que dispõe de uma autêntica, embora reduzida, força de dissuasão, sabe que esta não evitaria um ataque inimigo, o que lhe permitiria dispensar a protecção núclear americana com a qual conta para a sua segurança. A posse de algumas bombas atómicas, de aviões de limitado raio de acção abastecidos no ar, não dá á França independência estratégica nem torna efectiva a sua influência no Mundo. As intervenções do general nas crises do Vietnam e do Médio Oriente malograram-se, mostrando que o mérito de uma personalidade vigorosa e dotada de larga experiência não basta para construir uma politica convincente. Os ataques do general aos anglo-saxões não impedem que estes desempenhem na vida internacional o seu papel.

«ATELIER» NA PRAIA

Meninos e meninas da Caparica chamam o Verão por outro nome: pintura, desporto e convívio, que é do que eles, afinal, gostam

(LER REPORTAGEM NA PÁGINA CENTRAL)

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

EMILIANO DIONÍSIO (DO SPORTING) GANHOU A TIRADA DA MALVEIRA ONDE OS CORREDORES CHEGARAM EM PELOTÃO

(Ler na 2.ª página)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

ATACADO POR UM BOI

Os bois, os boizinhos, nem sempre são aqueles gigantes com coração de passarinhos de que falava Afonso Lopes Vieira. O poeta via-os assim e na lavoura, tirando a charrua, remoendo sempre, os filósofos mansarrões são uteis e inocentes. Mas quando se irritam a força bruta é terrível. Ainda ontem na Labrujeira, perto de Alenquer, um boi atacou o sr. António Caetano, de 70 anos, cocheiro, ali morador. Muito contuso, o pobre homem veio morrer ao Hospital de São José.

HOMENAGEM

A Liga dos Antigos Graduados prestou, ontem, homenagem ao governador da Guiné, general Arnaldo Schulz, que se encontra na Metrópole. Presidiu ao jantar o dr. Luís de Avilez, e estavam, também, presentes, entre outros, o dr. Baltasar Rebelo de Sousa, o dr. Oliveira Santos, governador do Moxito; comandante Sacramento Monteiro, governador de Cabo Verde; tenente-coronel Carloto da Costa, secretário provincial das Obras Públicas de Angola. Trocaram-se saudações entre o dr. Avilez e o general Arnaldo Schulz.

A MOTORETA E O AUTOCARRO

Na estrada de Alvor a Portimão, em cruzamento perigoso, foi, ontem, encontrar a morte o sr. Fernando Faustino Monteiro, de 26 anos, mecânico, morador naquela vila. Ia de motoreta, de sua casa para a oficina de Portimão, onde trabalhava, e nesse cruzamento foi apanhado por um autocarro conduzido pelo sr. Manuel da Silva Ximenes, morador em Faro. Teve morte imediata, e o corpo, bastante mutilado, recolheu á casa mortuária.

INCÊNDIO NA FÁBRICA

Foi em Moscavide que um descuido daqueles vulgares — entornar álcool ao acender um fogareiro de petróleo — originou um incêndio em oficina de malas de plásticos. O facto de o prédio ser de cimento armado, com respeito das mais modernas técnicas, impediu que ele ardesse por completo. Acorreram os bombeiros, e a Savil, de que é proprietário o sr. Augusto Marques de Oliveira, deve ter sofrido prejuízos de umas dezenas de contos. Assistida por motivo de intoxicação, teve de ser a sr.ª D. Maria José Cotrim Neves, encarregada da oficina.

ÁGUAS-SEPULTURA

Foi junto á praia da Ribeira do Abade, em Valbom, perto de Gondomar, que o mestre marceneiro da Escola Industrial Infante D. Henrique, no Porto, sr. José M. Ferreira dos Santos, foi tomar banho. O calor aperta e ele foi refrescar-se, mas não voltará. As águas o receberam e delas não voltou a sair com vida.

ESTA DO PAI

No Carrascal, perto do Livramento, está em construção a Adega Cooperativa da Azoeira. Lá se deu ontem um desmoronamento de terras de uma vala que acabara de ser aberta. Soterrado ficou Fernando dos Santos, de 12 anos, que ali estava a ver os operários. Nas obras trabalhava o próprio pai do pequeno, o sr. Henrique Luís dos Santos, de Freiria. E quando o filho saiu de sob o cascalho e terras, era um cadáver que o pai recebia...

Os corredores da «Volta» chegaram à Malveira com avanço sobre o horário previsto

(Do nosso enviado especial **FERNANDO SOROMENHO**)

Os corredores partiram da Figueira da Foz ás 9 e 31, a fim de cumprirem a 11.ª tirada, de 197 quilómetros, com termo na Malveira. Céu encoberto, aragem fresca, uma neblina que tornava humida e escorregadia a estrada de asfalto.

Logo de entrada, uma tentativa de fuga, a cargo dos sportinguistas Sérgio Páscoa e José Vieira, a quem seguiram Alberto Carvalho e Mário Sá, do F. C. Porto; Américo Silva e Custódio Cristina, do Benfica; e Desmet, da Flândria.

Dois quilómetros volvidos, apenas — fuga anulada.

A 8 quilómetros da partida — mais outro ataque «leoninos», este por intermédio de Leonel Miranda e Vítor Tenazinha. Responderam, prontamente, os belgas Desmet e Swissaert, o portuense Alberto Carvalho, o tavirense António Teixeira e o benfiquista Américo Silva.

Com 29 quilómetros de marcha, os fugitivos chegaram a ter 45 s. de avanço sobre o pelotão, que era chefiado pelos homens do F. C. Porto, os quais, uma vez mais, conseguiram levar a melhor. E, de novo, pelotão unido.

Acidente de más consequências

Nos suburbios de Monte Redondo, a 33 quilómetros da partida e a 146 da chegada, por motivo, certamente da humidade que cobria a estrada e a tornava traiçoeira, saíram, de subito, aparatosamente, e em atmosfera de dramatismo, Emiliano Dionísio (o «camisola verde»), António Vieira e Vítor Tenazinha, do Sporting; Augusto Cardoso, Pedro Moreira e Manuel da Costa, do Benfica; Herculano de Oliveira, do Sangalhos; e Rogério Domingos e Jorge Corvo, do Tavira.

A maioria deles ficou com equimoses de vária espécie. Dos mais magoados era Emiliano Dionísio. Mas todos, mais ou menos, puderam retomar a marcha, á excepção do sportinguista António Vieira, que sofreu fractura craniana, e, por esse motivo, teve de seguir, de ambulância, para o hospital de Leiria.

Nesta cidade, a 127 quilómetros da chegada á Malveira, se instalou a meta volante, que os primeiros corredores cortaram com 1 h. 17 m. 54 s. de prova, pela seguinte ordem:

Nassens (Flândria), Pedro Moreira (Benfica), Custódio Cristina (Benfica), Gabriel Azevedo (F. C. Porto) e Messelis (Flândria).

O pelotão rodava em fila indiana.

Bom andamento

Depois de Leiria, o andamento aumentou grandemente.

Quando Alcobaça estava quase á vista, o benfiquista Américo Silva isolou-se, atravessando aquela vila ás 11 e 37, quando registava 20 s. de avanço sobre o pelotão. Nesta altura o mais atrasado era o portuense Joaquim Freitas.

De súbito, o benfiquista Francisco Valada «furou» e logo se aprestaram a ajudá-lo os colegas de equipa Custódio Cristina e Pedro Moreira. Mas, com toda a facilidade, Francisco Valada prescindiu da ajuda e não tardou a integrar-se no pelotão.

O sol começava a rasgar a neblina. E, entretanto, Américo Silva também era absorvido pelo pelotão.

«Fuga» de Carlos Santos

A 98 quilómetros da chegada á meta da Malveira, mais outra «fuga» se registou, esta do sportinguista Carlos Santos. Numa ladeira, o benfiquista Francisco Valada voltou a «furar», mas também lhe foi possível recolar com incrível facilidade.

Em breve, Carlos Santos havia conquistado 50 s. de vantagem sobre o pelotão, que, na descida de Alfeizerão, plena de curvas perigosas, se alongou.

Nas Caldas da Rainha, em ambiente de grande interesse popular Carlos Santos surgiu ás 12 e 15 e, agora, o seu avanço havia aumentado para um minuto. Seguia-o um grupo de cinco corredores, o qual deslizava, por seu turno, com uma dianteira de cerca de 200 metros sobre o grosso da coluna.

Em Torres Vedras — de novo marcha de pelotão, em excelente andamento

Depois do abastecimento nas Caldas da Rainha, o grupo perseguidor de Carlos Santos, formado por Messelis, Manuel Ferreira, Leonel Miranda, Nassaens e Smissaert, conseguiu os seus intentos, e, assim, o grupo da vanguarda passou a ser constituído por seis unidades. O facto verificou-se a caminho de Obidos.

O andamento espevitou. Pedalava-se com muita vontade. Todos se empenhavam na luta com entusiasmo.

No Bambarral, a 50 quilómetros da chegada, o sexteto em «fuga» levava a vantagem de 1 minuto sobre o pelotão.

Ultrapassado Ramalhal, por estrada aos torcícolos e com algumas subidas, o grosso do pelotão, ao cabo de denodados esforços, conseguiu alcançar os seis «fugitivos», entre os quais figurava o sportinguista Leonel Miranda, que pertence á região e que por isso desejava naturalmente proporcionar momentos de alegria aos conterrâneos.

Torres Vedras foi atingida ás 13 e 20. O tavirense Francisco Martins surgiu naquela vila com o atraso de 3 m. e 30 s. E ainda mais distanciado passou o portuense Joaquim Freitas. Faltavam 24 quilómetros para o termo da tirada.

Vitória do «camisola verde»

A traduzir, com eloquência, o esforço desenvolvido pelos corredores, através de um despique ardoroso, no qual prevaleceu o espírito combativo da maioria dos protagonistas da «Volta», o pelotão chegou á Malveira com avanço sobre o horário previsto pelos organizadores. Média conseguida: 39,704.

Na pista «Tulio Pereira», em ambiente de transbordante entusiasmo, o «sprint» final também se revestiu de emoção. A cerca de 200 metros da meta, o sportinguista Emiliano Dionísio, que enverga a camisola verde, embalou, de maneira irresistível, embora ameaçado, perigosamente, pelo belga Demarteleire.

CLASSIFICAÇÃO DA TIRADA FIG. DA FOZ - MALVEIRA

Individual

		H.	M.	S.
1.º	Emil. Dionísio (Sp.)	4	30	04
2.º	Demarteleire (Fl.)		m. t.	
3.º	Pedro Moreira (Bf.)		m. t.	
4.º	Sérgio Páscoa (Sp.)		m. t.	
5.	Joaq. Andrade (Sang.)		m. t.	
6.º	Houbrechts (Fl.)		m. t.	
7.º	Nassens (Fl.)		m. t.	
8.º	Fern. Mendes (Bf)		m. t.	
9.º	Desmet (Fl.)		m. t.	
10.º	V. Tenazinha (Sp.)		m. t.	

Seguiu-se, com o mesmo tempo, um pelotão com os restantes corredores, á excepção de: Américo Silva, Custódio Cristino, A. Graça, A. Teixeira, R. Domingos, F. Martins e G. Freitas.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

		H	M	S
1.º	Cosme Oliveira	23	32	36
2.º	Manuel Correia	23	43	21
3.º	Monteyne	23	33	21
4.º	Houbrechts	23	33	28
5.º	Mário Silva	23	34	14
6.º	Joaquim Andrade	23	34	35
7.º	Joaquim Leão	23	34	42
8.º	Fernando Mendes	23	35	00
9.º	António Agursio	23	35	34
10.º	Leonel Miranda	23	35	43
11.º	Manuel Costa	23	35	54
12.º	Alberto Carvalho	23	36	14
13.º	De Marteleire	23	36	14
14.º	Desmet	23	36	15
15.º	Smissaert	23	36	25
16.º	Mário Sá	23	36	28
17.º	Messelies	23	36	31
18.º	Furniere	23	36	34
19.º	Sérgio Páscoa	23	36	35
20.º	Francisco Valada	23	37	05
21.º	Américo Silva	23	37	10
22.º	Henrique Neto	23	37	28
23.º	João Roque	23	37	35
24.º	Augusto Cardoso	23	37	36
25.º	Gabriel Azevedo	23	38	04
26.º	Jorge Corvo	23	38	23
27.º	José Vieira	23	38	23
28.º	Nassens	23	38	26
29.º	Indalécio Jesus	23	38	29
30.º	Vítor Tenazinha	23	38	31
31.º	Norberto Timóteo	23	38	39
32.º	António Fonseca	23	39	12
33.º	Carlos Santos	23	39	12
34.º	José Azevedo	23	39	22
35.º	Celestino Oliveira	23	39	42
36.º	Manuel Ferreira	23	40	23
37.º	António Pereira	23	43	06
38.º	Emiliano Dionísio	23	43	56
39.º	David Cavadas	23	46	11
40.º	Pedro Moreira	23	49	13
41.º	Herculano Oliveira	23	50	50
42.º	António Graça	23	55	58
43.º	Custódio Cristina	24	02	32
44.º	António Teixeira	24	04	11
45.º	Florival Martins	24	10	30
46.º	Joaquim Freitas	24	15	33
47.º	Rogério Domingos	24	25	17
48.º	Francisco Martins	24	32	51

Por equipas

1.ª	F. C. Porto	70	40	28
2.ª	Flândria	70	41	18
3.ª	Benfica	70	43	23
4.ª	Sporting	70	43	25
5.ª	Sangalhos	70	49	53
6.ª	Tavira	70	54	06

SURPRESA DESAGRADÁVEL

Os jornalistas integrados na caravana da «Volta» tiveram, á chegada á pista da Malveira, termo da 11.ª tirada, uma surpresa desagradável, pois viram-se coagidos a trabalhar em condições extremamente penosas. Que nos recorde, só uma vez tal se registou na «Volta» e isso aconteceu nas Penhas da Saúde, aliás, em local menos favorecido, no que respeita a uma melhor acção dos jornalistas.

Não sabemos a quem atribuir tal facto, limitando-nos a registá-lo, com compreensível desgosto. — *F. S.*

Futebol e ciclismo em Alvalade

A 12.ª tirada da Volta a Portugal é pretexto para um festival, organizado pelo Sporting, que se desenrolará, a partir das 21 horas, na pista de Alvalade.

A anteceder o contra-relógio, por equipas, que é, para os lisboetas, a 1.ª tirada da Volta, haverá um jogo de futebol, entre as «reservas» do Sporting e do Atlético — sem dúvida um «aperitivo» servido aos adeptos do futebol.

AUTOMOBILISMO

António Peixinho deve ser punido com 180 dias de suspensão

LUANDA, 18 — (L.) — A Comissão Desportiva Provincial distribuiu aos órgãos da Informação o seguinte comunicado: «Em sua sessão de 8 do corrente, a Comissão Desportiva Provincial deliberou, com o fundamento de manifesta má-fé do concorrente António Peixinho e falta de respeito pelas autoridades desportivas e, ainda, porque em declarações públicas, através da Rádio e Imprensa, procurou desprestigiar não só as autoridades, como ainda a Comissão Desportiva Provincial, propôr para o referido desportista, ao abrigo dos artigos 175 do R. D. N. e 176 do C. S. I. da F. I. A. a pena de suspensão da actividade nacional e internacional, pelo período de 180 dias».

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A melhoria de alguns elementos em serviço, obriga a interrupções de fornecimento para a sua efectivação. Assim, no próximo Domingo, cortar-se-á a corrente nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Doca de Santo Amaro e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Rua Ernesto da Silva, Rua Cláudio Nunes, Trav.ª dos Arneiros e imediações, Rua Actriz Maria Matos, de 2 a 4, 1 a 5 e lote 126, Rua Actriz Adelina Abranches de 1 a 17, Rua João Baptista Ribeiro de 2 a 12, Rua E (B.º da Quinta do Charquinho) de 2 a 6 e 1 a 9, Rua C á Quinta do Charquinho de 2 a 16 e de 1 A a 13, Rua da Quinta do Charquinho de 2 a 32 e de 7 a 31 e Estrada dos Arneiros, de 32 a 46. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Praça Luís de Camões, de 40 a 47. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua dos Fanqueiros (parte), Rua do Comércio (parte), Rua de S. Julião (parte), Rua da Conceição (parte), Rua da Prata (parte). (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** PORTO SALVO / VILA FRIA. (Das 8 ás 13 horas).

2.ª Zona — **AMADORA:** Rua do Outeiro, Trav.ª Quinta do Pau, Rua Vicente Esteves, Av.ª Eduardo Jorge, Rua Eduardo Caneças, Trav.ª das Cruzes, Rua Dr. Ângelo Fortes, Rua S. João de Deus (parte), Rua Aniceto do Rosário, Rua Dr. Mascarenhas de Melo, Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho, Rua Elias Garcia (parte). (Das 8 ás 14 horas)

3.ª Zona — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e camarária entre **S. JOÃO DA TALHA e PÓVOA DE SANTA IRIA.** (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** Toda a rede de B. Tensão de ALHANDRA. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — **VILA FRANCA DE XIRA:** Estrada Nacional n.º 10 (parte), Bairro do Casi, Rua Vasco da Gama, Rua do Alegrete (parte), Bairro da Quinta da Mata, Cd.ª da Costa Branco e todas as linhas de A. Tensão entre **ALHANDRA e VILA FRANCA.** (Das 7 ás 14 horas).

XI FESTIVAL INTERNACIONAL DE SINTRA

18 DE AGOSTO

21.30 HORAS

Teatro «Carlos Manuel» — Sintra

EXTRAORDINÁRIO RECITAL DE DANÇA

com

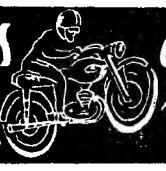
Anna-Marie Holmes

David Holmes

ANTÓNIO VIEIRA — NADA DE GRAVE

LEIRIA, 18 — António Vieira, ciclista do Sporting, que na tirada de hoje, devido a uma queda, teve de receber tratamento no Hospital desta cidade, foi observado pelos médicos. Estes verificaram que se tratava, felizmente, de um ferimento na cabeça, o qual não oferecia aspectos graves. Por esse motivo, António Vieira, depois de haver sido submetido a tratamento, pôde seguir para Lisboa.

MOTORIZADAS PERFECTA



CICLO-AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho
LISBOA

RESTAURANTE — MONTES CLAROS

MIRADOURO — Telefone 63 65 66

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso Salão e Esplanada se encontram reservados amanhã, Sábado, dia 19, para um BANQUETE, e no DOMINGO, dia 20, o Salão encontra-se igualmente reservado para um LANCHE DE BAPTIZADO.

O serviço deste Restaurante e seu Salão, é sempre o preferido pelos Ex.mos NOIVOS.

NO ~~DOMINGO~~ ~~SERVEM-SE~~ ~~ALMOÇOS~~ NA ESPLANADA.

Os Algarvios

— Já deu sangue alguma vez?

● *As campanhas para recolha de sangue têm sido múltiplas desde há algum tempo. O Instituto Nacional do Sangue tem orientado a sua campanha em vários sentidos, procurando penetrar todos os meios onde se possam encontrar as pessaos generosas, para quem a solidariedade humana não é uma palavra vã.*

Agora não está em curso, ao que sabemos, nenhuma dessas campanhas, mas nem por isso a pergunta deixa de ser oportuna. Como interessante é registar a opinião dum velhote de 80 anos, que não quis responder afirmando que no tempo dele não havia dessas coisas e as pessoas também viviam. Embora morressem mais, bem entendido, hipótese que o octagenário parecia não prever.

O nosso entrevistado, sr. José Eduardo Pires Franco, contabilista, parecia ter duas razões para nunca ter dado sangue. Disse-nos:

— O sr. sabe? Eu desmaio com muita facilidade.

— Quando vê sangue?

— Não sei, nunca se sabe quando vou desmaiar. Deve ser uma coisa hereditária. Depois, eu sei já que o meu sangue não é bom, é demasiado grosso e tem excesso de glóbulos vermelhos. Mas se pudesse já teria dado sangue porque devemos ser uns para os outros.

● *O sr. Rui Falminha dos Reis, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, falou-nos a seguir:*

— Nunca dei sangue porque nunca calhou. Nunca tive um familiar ou um amigo que estivesse em tais apuros, razão por que o problema não me surgiu ainda com muita acuidade. Mas estou pronto para a primeira altura, desde que o meu sangue sirva.

● *Conversámos, finalmente, com o sr. Fernando Peixoto, empregado de comércio, que nos confessou:*

— Estive no Ultramar 31 meses. Estive doente várias vezes, numa delas com febres, outra ferido. Numa das vezes precisei de sangue. E sabe que mais? Tive de o pagar.

— Mas já deu sangue?

— Não! Darei se me pedirem e for coisa que valha a pena.

ATROPELADO por um tractor

Deu entrada no Hospital de São José, em estado pouco satisfatório, o jornaleiro Joaquim Neves Simões, de 36 anos, que, na terra da sua residência, em Vale da Vila (Silves), foi atropelado por um tractor.

Continua detido o provável assassino de José Cardoso

Continua detido, na Polícia Judiciária, o vendedor de frutas Manuel Nunes Mendes, de Odivelas, suspeito de ter assassinado á paulada, em Olival Basto, o septuagenário José Cardoso.

Morreu devido a desastre

Faleceu no Hospital de S. José, onde se encontrava há tempos internado, por ter sido atropelado por um automóvel no Cacém, o sr. Francisco Luís, de 85 anos, funcionário público aposentado, que residia em Lisboa, na Rua General Henrique de Carvalho, 13.

Concessão de bolsas de estudo pela Mocidade Portuguesa

Continua aberto, até ao próximo dia 31, o concurso para concessão de bolsas de estudo da Mocidade Portuguesa relativas ao ano lectivo de 1967-68.

Podem candidatar-se todos os estudantes do sexo masculino, matriculados em qualquer estabelecimento do ensino liceal e técnico, com bom aproveitamento no ano lectivo anterior. São motivo de referência o «curriculum» estudantil e a situação económica do agregado familiar.

Os pedidos deverão ser dirigidos á direcção do Fundo de Acção Social Escolar da Mocidade Portuguesa, Avenida da República, 84, 7.º — Lisboa - 1, que remeterá aos interessados o indispensável boletim de inscrição, com as necessárias indicações para o seu preenchimento.

Novo oficial da P. S. P.

Foi nomeado comandante de Divisão da P. S. P., e já investido no respectivo cargo, o sr. capitão Manuel Lima Pinho de Oliveira, da arma de Infantaria.

Nomeado e empossado pelo comandante-geral da P. S. P. sr. general Fernando Marques Oliveira, aquele oficial vai assumir as suas novas funções na corporação do Porto, para onde parte dentro de dias.

GOVERNADOR DE CABO VERDE

O ministro do Ultramar recebeu esta manhã, em nova audiência de trabalho, o governador de Cabo Verde, com o qual prosseguiu na apreciação de problemas de interesse para a administração daquela província.

EM TRÊS LINHAS

Foi criado temporàriamente o lugar de juiz auditor privativo para o Tribunal Militar Territorial da Guiné.

///

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a construção da cadeia comarcã de Pombal, pela importancia de 1 675 588$20.

///

Determinou-se que cabe á Direcção da Marinha Mercante (Ministério da Marinha) fiscalizar as «condições de nacionalidade das empresas de navegação».

///

Para efeitos de aposentação foi desligado do serviço o arcebispo resignatário de Luanda D. Moisés Alves de Pinho.

O TOURO FOI ABATIDO À METRALHADORA

NOVARA, 18 — F. P.) — Um touro fugido do matadouro pôs a cidade em sobressalto. Começou por percorrer a grande velocidade uma das maiores artérias de Novara, enquanto os transeuntes se escondiam nas portas e nas lojas. Os carabineiros e os polícias juntaram os seus esforços para deterem o animal, mas este, furioso, corria tão depressa que os seus perseguidores, mesmo de automóvel, não conseguiam apanhá-lo. Depois de ter espalhado o pânico no centro da cidade, o touro dirigiu-se para os arredores, tendo entrado primeiro numa caserna de «Bersaglieri», que se eclipsaram num abrir e fechar de olhos. Finalmente, o animal foi abatido á metralhadora.

Morte de um português em Espanha

ZAMORA, 18 — (F. P.) — O cidadão português Narciso do Nascimento morreu num acidente, quando circulava de bicicleta na estrada de Sanabria para Calabor.

O português, em consequência de falsa manobra, precipitou-se num barranco.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Após uma fase de adaptação, talvez mais prolongada do que se esperava, o publico habituou-se ao metropolitano e enche por completo as carruagens nas chamadas «horas de ponta». Especialmente do terminal de Sete Rios, que dá ligação para uma zona fortemente povoada da cidade, as composições iniciam o trajecto já sem lugares disponíveis (sentados e de pé). Mas nas estações subsequentes vão entrando passageiros. Cabe sempre mais um, diz o lisboeta. Há dias uma criança viu-se entalada entre dois adultos e sofreu equimoses de certa gravidade. Por tudo isto, que é a triste realidade dos nossos transportes urbanos, não será aconselhável atrelar mais uma ou duas carruagens nas horas de maior movimento? Os cais comportam esse aumento — e o publico ficaria mais bem servido.**

● **A grande zona verde de que os urbanistas em boa hora conceberam para os terrenos adjacentes á torre de Belém atrai todos os dias centenas de pessoas. A brisa da beira-rio convida á tranquilidade. Mas (não há bela sem senão) aqueles muitos hectares de relva não dispõem de um unico recipiente para o lixo e resíduos diversos. É vulgar verem-se cascas, maços de tabaco vazios e outros detritos pelo chão. Estará certo? Iremos estragar, assim, o parque mais desafogado de Lisboa? A pergunta fica feita: á espera de solução.**

O burlado conseguiu prender o encobridor dos burlões e entregou-o à Polícia

É do conhecimento das autoridades, como da parte da população, que, sobretudo de noite, em vários pontos da cidade, afastados das praças publicas, burlões fingem jogar as cartas, ou com moedas lançadas ao chão, para assim atrair os papalvos e apanhar-lhes dinheiro, a bem ou a mal...

Mas a praga é tão grande, que a Polícia não pode combatê-la eficazmente, sobretudo porque, em «pontos estratégicos», são colocados vigias que dão o alarme logo que surge algum agente de autoridade.

Por isso, e a propósito do caso que vamos relatar, o capitão Soares da Cunha, da P.S.P., pediu-nos que se desse relevo á informação que nos prestou, a fim de defender a população de tais armadilhas.

Às 23 e 50 de ontem, o guarda 2271 dos Serviços de Transito da P.S.P., Afonso Cosme, prendeu, no Rossio, e levou-o para a esquadra do Teatro Nacional, João Manuel Freitas Cachulo, de 20 anos, solteiro, natural da freguesia de Abrunheiro, concelho de Montemor-o-Velho, prisão feita a pedido do sr. José Luís Rosa Páscoa, de 25 anos, casado, motorista, natural de Poiares e ali residente.

O queixoso contou que, pouco antes, na Calçada do Duque — artéria de trânsito quase forçado para provincianos que embarcam ou desembarcam na estação do Rossio — o Cachulo, depois de ligeira discussão por causa de um jogo de cartas, a dinheiro (que depois se convenceu de que fora simulado ao avistarem-no) uns indivíduos pediram-lhe que lhes trocasse cinco notas de cem escudos por uma de quinhentos.

O sr. Rosa Páscoa entregou a nota, mas os burlões logo que lha apanharam, fugiram. O Cachulo, todavia, ficou a agarrá-lo, para impedir que os perseguisse. O motorista, por sua vez, também não o largou e acabou por entregá-lo á Polícia.

Na participação do captor diz-se que ao preso não é conhecido modo de vida honesto que lhe permita manter-se, pelo que se suspeita de que pratique burlas e outros actos ilícitos e se entregue á vadiagem.

Comando do B. S. B.

O sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, confere posse hoje, ao fim da tarde, nos Paços do Concelho, ao novo segundo comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sr. major António Lopes da Conceição.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P S P (Governo Civil): um chapéu-de-palha; acções de uma companhia; três carteiras com documentos de José Nunes, Fernando da Silva Ferreira e Leda Correia Marques Ribeiro; a carta de condução de Mário Ribeiro Pires; o cartão de identidade de Humberto Geraldes da Silva Mendes; a cédula pessoal de Manuel António Marreiros; uns óculos graduados; um peso; três tampões de rodas de automóveis; um porta-chaves, e argolas com chaves.

Também se encontram depositados no Sindicato dos Motoristas os seguintes objectos: uma mala de viagem com roupa; um porta-chaves; uma pasta-lancheira; uma esferográfica; uma toalha; uma mala de senhora com dinheiro; um casaco de malha; um saco com sapatos; um saco com louça; um disco, e um embrulho com roupa.

Bailado aquático (vindo de Paris) em dois festivais a realizar na piscina de Vila Franca de Xira

O prestigioso Grupo de Bailado Feminino do «Nautic» de Paris, estará presente, amanhã e depois, nas piscinas municipais de Vila Franca de Xira, em dois festivais integrados no programa da inauguração daquele complexo desportivo. Alargada a sua utilização á escala internacional, pode dizer-se desde já que as piscinas de Vila Franca justificam, em curto espaço de tempo, a ambiciosa obra realizada pelo Município.

Meio milhar de banhistas pode utilizar, simultaneamente, as duas piscinas, uma olímpica «50 mX20 m /22,5 m) e outra de aprendizagem (16 mX8 m), e o pequeno tanque de chapinhagem situado na zona infantil. Numa segunda fase o Parque Municipal Dr. Jaime Marques Dias Simão, onde estão situadas as piscinas, contará com um recinto polivalente para a prática de basquetebol, hóquei em patins, patinagem, voleibol e handebol de sete. Na mesma zona será instalado, em data próxima, um parque de campismo.

As piscinas municipais, que dispõem de um aperfeiçoado sistema de tratamento de águas em circuito fechado, são completadas, já nesta primeira fase, com balneários, sanitários, bares e restaurante, esplanada, posto médico, cabina de som, P. B X e dependências para professores, juris e pessoal de serviço.

A piscina principal, cujas dimensões olímpicas fazem prever um intenso aproveitamento no campo da competição nacional e internacional, foi concebida com uma curvatura no sentido longitudinal, por forma a evitar-se a ressaca da ondulação nas pistas extremas. As suas oito pistas, divididas por bóias plásticas do sistema «Bernal», foram estudadas para quebrar a ondulação provocada pelos nadadores durante as provas e estão definidas no próprio fundo, a negro, para orientação dos competidores.

No que respeita a sua gestão, foi assegurada a presença permanente, durante toda a segunda metade de 1967, de um instrutor de natação privativo. Dois professores, um deles cedido graciosamente pelo Algés e Dafundo, têm a seu cargo o aperfeiçoamento eventual dos nadadores interessados.

Ainda não apareceram os corpos de três das cinco vítimas do naufrágio da lancha «Etelvina Maria»

SAGRES, 18 — Depois do aparecimento do cadáver de mais uma das vítimas do naufrágio da lancha «Etelvina Maria», as pesquisas que têm vindo a realizar-se, laboriosa e intensamente, não voltaram a produzir resultados. Assim, até agora, apenas foram recolhidos os corpos de Serafim António da Luz Várzea e, posteriormente, o do arraias António do Carmo Rosado, de 52 anos, que também estava preso ás linhas de pesca amarradas a uma das bóias. No pulso do infortunado pescador, o relógio marcava, possívelmente a hora da tragédia: 8 e 10.

Com o aparecimento do corpo do arraias do barco, desvaneceram-se as esperanças da existência de sobreviventes. O trágico fim dos cinco homens do mar causou, nesta localidade, o mais doloroso pesar, ferindo, igualmente, toda a numerosa classe piscatória da província, sempre solidária nas horas tristes que são provação frequente dos pescadores.

Entretanto, prosseguem as pesquisas em que se mantêm denodadamente outros barcos de pesca, procurando encontrar mais corpos que se deseja tenham sepultura cristã. Quanto ás vedetas «Bicuda», «Azevia» e «Espadinha», tiveram de abandonar a sua missão de busca, a fim de se dirigirem a outro ponto da costa algarvia, onde se deu o encalhe de um cargueiro italiano.

Os trabalhos, que prosseguem na tentativa de recolha dos corpos dos três restantes tripulantes da «Etelvina Maria», são orientados pelo capitão do porto de Lagos, sr. Caçola Barata, assistido pelo cabo-de-mar sr. Joaquim Maurício.

Uma pérola «escocesa» que pode valer 800 contos

PERTH (Escócia), 18 — (R.) — Uma pérola, que poderá valer 10 000 libras (800 contos), foi encontrada no rio Tay, perto desta cidade.

A pérola, com 1,25 centímetros de diametro, foi retirada de viveiros de mexilhão por Billa Abernethy, de 35 anos, o unico pescador de pérolas profissional da Escócia, que a vendeu a um joalheiro de Perth.

Um joalheiro londrino afirmou, a noite passada: Se a qualidade anunciada for exacta, trata-se de uma pérola absolutamente excepcional e pode valer até 10 000 libras.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

Uma comédia alegre

Continua a afluir, ao Teatro Monumental, numeroso publico, que, durante duas horas, pode dar largas á sua satisfação, com o magnífico espectáculo que ali está em cartaz há seis semanas. Na verdade, «A flor do cacto» é uma comédia fora de série, que em boa altura Vasco Morgado escolheu para a temporada de Verão naquele teatro. Além de possuir uma história engraçadíssima, conta com um excepcional elenco, á frente do qual se encontra Laura Alves, numa interpretação ao nível dos suas melhores. Paulo Renato, também com um bom desempenho, é a figura principal masculina. Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto são igualmente responsáveis pelo êxito que a magnífica comédia vem obtendo. A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho e as cenas são da autoria de Pinto de Campos, com cenografia de Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo.

TEATRO VILLARET

Um cartaz divertido

A carreira de «O fusível» terminará em 31 de Agosto. O publico está assim avisado com antecedência, para que depois não diga: «era bom mas acabou-se». Assim é, de facto, a comédia «O fusível», que se funde ainda este mês. O publico tem portanto poucos dias para rir com Humberto Madeira, Barroso, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Pinhão, Manuela de Freitas e Canto e Castro, o protagonista deste «fusível», que, quando se funde, faz rir. Hoje há duas sessões, ás 21 e ás 23 horas. «O fusível» tem direcção de Artur Ramos e cenário de Pedro Leitão.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os discípulos do diabo» no Politeama

É o estudo de um friso de vidas presas a inquietações, anseios de felicidade alegrias sufocadas ódios

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

VEDETA INTERNACIONAL DA CANÇÃO FRANCESA

JOAN RHODES

PRODÍGIO DE FORÇA... ...FEMININA

MARIA VALEJO

UMA VOZ PORTUGUESA

LUSKA SHOW

COM JACQUELINE MILLE

E AINDA

THILO'S COMBO

MAIORES DE 17 ANOS

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO MONUMENTAL

TEATRO com AR REFRIGERADO
ÀS 21.45 H. — (ADULTOS)
• PREÇOS DE VERÃO •
3.º BALCÃO. frente, 5$00
DOMINGO, A TARDE, ÀS 16 H.

LAURA ALVES

mais alegre do que nunca

7.ª SEMANA — 2.º MÊS

na comédia

A FLOR DO CACTO

com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

O REGRESSO DE UM GRANDE FILME!

HOJE no EDEN às 21.30 h.

A VIBRANTE HISTÓRIA DE UM HOMEM INDESEJÁVEL, TEMIDO E VIOLENTO, QUE SÓ O AMOR CONSEGUE REABILITAR!

Um Drama Intenso de "Suspense"

RAY MILLAND

O HOMEM SOLITÁRIO

A Man Alone

Com MARY MURPHY • WARD BOND

RAYMOND BURR • ARTHUR SPACE

LEE VAN CLEEF • ALAN HALE • DOUGLAS SPENCER

REALIZADOR R. MILLAND — Cor TRUCOLOR — MAIORES DE 17 ANOS

INTERNACIONAL FILMES

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

A ÚLTIMA OBRA-PRIMA DE UM GRANDE E INSUBSTITUÍVEL ARTISTA!

2.ª SEMANA

DE UMA AVENTURA HERÓICA

DE TRÊS COMPANHEIROS DEDICADOS E DESTEMIDOS!

HOJE

estúdio 444

PARA TODOS MAIORES DE 6 ANOS

Walt Disney

Incrível Jornada

TECHNICOLOR

com LUATH TAO BODGER

EMILE GENEST SANDRA SCOTT JOHN DRAINIE

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

NUM AMBIENTE CALMO E FRESCO
É O PONTO DE REUNIÃO PREFERIDO DA CAPITAL

Nem uma só pessoa deixa de encontrar no Luna-Parque de Entrecampos tudo o que mais lhe agrada para seu divertimento, convivência e interesse

A VOLTA VISTA DA FEIRA

oferece-lhe para a etapa de CACILHAS a SANTIAGO DE CACÉM

UMA BATEDEIRA

OFERTA DE MUNDO ELÉCTRICO, LD.ª, Rua Conde Redondo, 1-A — Lisboa

ABERTURA AS 19 HORAS

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

HARMONIA E BOM-GOSTO — **Uma senhora, cujo lar foi atingido pelo raio da desfortuna, escreveu uma carta impressionante á responsável da rubrica «Harmonia e Bom-Gosto». Aquilo, a julgarmos pela expressão amarfanhada de France, não era uma carta, era um S. O. S., um clamoroso «Save Ou Souls». Assim, mais ou menos:** Minha senhora, tenho um grave problema: obrigada a refugiar-me em casa de pessoas de família puseram á minha disposição uma unica divisão para os meus quatro filhos, que oscilam entre os 2 e os 8 anos. Estou aflitinha. Pelo amor de Deus diga-me como vou decorar o quarto de meus filhos.» «P. S. — Tenho quatro divãs pobrezinhos, daqueles vulgares, de madeira e colchão de arame, com certeza já sabe como é.» **France sabia. Dificuldade nenhuma. Eis a decoração. Ali ficam os quatro divãs numa disposição parecida com a dos meninos da TVOO, «os que dizem em coro: «Vamos dormir, vamos dormir...» Encobrem-se com uma cortina. A janela deve ficar aberta** «para que possa introduzir o ar no quarto».

O resto da divisão, com as dimensões de 5×4 («*bastante grande...*», esclareceu-se) deveria ser aproveitado como local de estudo e de brincadeira dos quatro meninos. Deveria conter um «canto» destinado á mamã, *as mães devem conversar com as crianças, as mães devem habituar as crianças a ter amor pelas coisas bonitas.* Os brinquedos devem misturar-se com os livros, porque os livros se devem misturar com os brinquedos, visto que os brinquedos... e visto que os livros... Sim, a gente não pode exigir que. *Estou convencida que muitas mães e muitos pais me estão a ver, pelo menos aqui estão uma data de homens que já têm filhos... Ah, é muito importante que as crianças conheçam as cores, saibam combiná-las.* Uns desenhos infantis ali nas paredes ficam bem, porque é preciso habituá-los a. *Almada Negreiros, num poema dele que eu aliás adoro...* E a propósito de brinquedos, têm aqui esta televisão, com uma data de bonecrada lá dentro, dá-se corda... os meninos mais pequenos dormem do lado da parede, para não caírem. O reposteiro é verde-limão, as colchas levam umas borlinhas rosa-quente...

Segue-se a secção de correspondência. De todo o lado. Évora, Barreiro, Castelo Branco. A apresentadora e responsável esclarece as razões por que deu, no ultimo episódio deste folhetim cómico-decorativo, o número do seu telefone. Tinha apenas por fim servir, dar uns conselhos áquelas pessoas, coitadinhas, que, não tendo dinheiro para pagar a um decorador, precisavam de umas decorações; aquelas pessoas que não sejam coitadinhas e tenham suficiente dinheiro para pagar a um decorador, não a chamem a ela, chamem antes um decorador, porque os decoradores, coitados, também precisam de ganhar a vida não é. O telefone da responsável em Cascais deverá ser utilizado apenas em caso de urgente necessidade, ele funciona assim como uma espécie de «115» suplementar, é só dizer «eu precisava aqui de uma decoraçãozinha» e a responsável largará logo a praia da condessa ou da duquesa ou lá o que é, largará logo a esplanada do «Baía» para fornecer a injecção salvadora.

O drama é que recorrem á apresentadora de mesas e cadeiras para assuntos estranhos ao serviço da secretaria. Imaginem que uma jovem de 15 anos, residente em Castelo Branco, lhe enviou um conto para crítica! Agora digam lá que aos jovens falta o sentido do humor...

France de Vasconcelos recusa-se a pôr um freio ao seu palavreado tão pouco... decorativo. Os resultados estão á vista. E mais verá quem viver. Verá e — o que é pior... — ouvirá.

VARIEDADES — Fez bem a Televisão em levar meia duzia de artistas a passear até Belém. Os ares do Lumiar, com seus cenários fantasistas, começam a ficar pesados. À falta de melhor, os telespectadores podem admirar os monumentos nacionais, a copa das árvores, o traçado do jardim e a fonte luminosa. Esta ultima, então, teve um comportamento brilhantissimo. Pode dizer-se que foi a vedeta da companhia. Felizmente não cantou, no que deu mostras de possuir mais sólido bom senso do que alguns artistas nossos conhecidos.

A ideia «desarrincada» ontem pela Televisão merecia melhor sorte. Servida por um lote de canções com um mínimo de interesse, ela a poder ser utilizada não uma, mas mais vezes, e não apenas entre nós, mas em televisões da estranja com as vantagens que todos imaginam. Mas assim, assim como se fez ontem, nada feito. Dinheiro inglòriamente atirado á rua...

Para abertura, na curiosa deambulação dos calhambeques, utilizou-se a «Puppet on a string» numa evidente falta de imaginação.

(Continua na 7.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: «Sou espião»**
Mais um episódio da série de aventuras «Sou espião» é apresentado hoje pela R. T. P. O episódio intitula-se «troca de prisioneiros» e é interpretado, como habitualmente, por Robert Culp, Bill Cosby e Sue Randall.

veja MELHOR num KB

A bela Gina Lollobrigida e Jean Louis Trintignant numa cena do filme «A morte pôs o ovo», realizado pelo italiano Giulio Questi. A película está actualmente a ser rodada nos arredores de Roma

COMICHÃO NOS PÉS
ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terriveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM hoje mesmo.

Nixoderm
Para Doencas De Pele

50 FILMES CASTELLO LOPES MGM

O filme que assinala o sensacional regresso da maior vedeta do cinema francês!

MICHELE MORGAN
com
PAUL HUBSHMID
em
DIGA-ME QUEM DEVO MATAR
(TELL ME WHOM TO KILL)
com DARIO MORENO
RELLYS · JEAN YANNE · CHRISTIAN MARIN
GERMAINE MONTERO
DANIEL EMILFORK
e FIONA LEWIS
Argumento de
DIDIER GOULARD · DOMINIQUE FABRE · MAURICE FABRE
Realização de ETIENNE PERIER
Diálogos de DOMINIQUE FABRE
EASTMANCOLOR
Maiores de 12 anos
HOJE UM PRODÍGIO DE SUSPENSE ALVALADE

— « O MEU TURISMO É FEITO A RIR ! »

— AIRMA O DIRECTOR TÉCNICO
E «TREMENDAMENTE FUNCIONAL» DO

HOTEL DA MALANDRICE

QUE, HÁ **OITO SEMANAS**
ENCHE DE ALEGRIA A SALA DO

TECHNISCOPE
TECHNICOLOR
AVIS
FILMES LUSOMUNDO
MAIORES DE 17 ANOS

TODAS AS TARDES E TODAS AS NOITES

Os meus métodos são perfeitos.
Sobre eles já muito se disse:
Ponho sempre no que faço
Um pouco de M-A-L-A-N-D-R-I-C-E!

(PEPPINO DE FILLIPO)

Ao escolher minhas férias
Este ano não fiz tolice
Passei umas horas de sonho
No «HOTEL DA MALANDRICE»!

(GRAZIELA GRANATA)

AVISO: Continuam como convidados de honra neste Hotel único no mundo, WALTER CHIARI, INGRID SCHOELER, DIDI PEREGO, TONY RENIS e HELENE CHANEL, que vos servirão de incomparáveis cicerones...

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

que não desarmam e rivalidades incitando ao crime, que o filme se processa através da história de uma endiabrada rapariga que aparece morta em circunstancias deveras misteriosas.

Película de concepção violenta e romantica, simultaneamente, ela segue na estreira dos moldes clássicos do género «western», sob a direcção vigorosa de William Witney e com brilho de desempenho numa galeria de tipos cheios de um primitivismo rude e patético. O filme tem assim um relevo de expressão dramática, num ritmo subjugante e sempre imprevisivel, bem sublinhado pela fotografia em excelente eastmancolor.

Salientam-se, pela sua interpretação, Doug McClure, Gary Clark, Charles Bickford, Roberta Shore e James Drury, naipe de bons actores, alguns dos quais bastante jovens e bem conhecidos das suas actuações nas séries filmadas da TV — *Visor 003*.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título em português — «Coplan FX-18 arrasa tudo».
Título original — «Coplan FX-18».
Produção — Francesa.
Realização — Ricardo Freda.
Intérpretes — Richard Wiler, Robert Manuel e Jany Clair.
Género — Espionagem.
Distribuição — Filmes Ocidente.
Processo — Normal a cores.
Classificação — 17 anos.

No Alvalade

Título em português — «Diga-me quem devo matar».
Título original — «Tell me whom to kill».
Produção — Norte-americana.
Realização — Etienne Perier.
Intérpretes — Michele Morgan e Paul Hubsmid.
Género — Espionagem.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal a cores.
Classificação — 12 anos.

PRAÇA DE TOUROS DA NAZARÉ

DOMINGO, 20 DE AGOSTO DE 1967

Às cinco e meia da tarde

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

serão lidados

8 - BONITOS E GORDOS TOIROS - 8

da acreditada ganadaria do Ex.mo Senhor **Marquês de Rio Maior**

CAVALEIROS:

PEDRO LOUCEIRO
DAVID RIBEIRO TELLES

ESPADAS:

ANTÓNIO DOS SANTOS
RICARDO CHIBANGA

Forcados amadores de Alcochete (apos-sento do Barrete Verde) capitaneado por **António Luís Penetra**

INTEGRADO NOS FESTIVAIS DE INAUGURAÇÃO AS PISCINAS MUNICIPAIS DE VILA FRANCA DE XIRA

APRESENTAM

Sábado e domingo, dias 19 e 20 de Agosto

pelas 16 horas

O GRUPO FEMININO CAMPEÃO DE FRANÇA

NAUTIC DE PARIS

— 10 EXÍMIAS E ESCULTURAIS VEDETAS

EM EXCLUSIVO PARA A ZONA DE LISBOA

NATAÇÃO RITMADA — BAILADO AQUÁTICO ALTO VOO

Provas desportivas por nadadores do Alhandra Sporting Club, Club Desportivo da Fábrica «Cimento Tejo», «Club de Futebol «Os Belenenses», Club Nacional de Natação, Club Sportivo de Pedrouços e Sport Algés de Dafundo.

Demonstrações de salvamento pelo grupo de Nadadores-Salvadores do Club Nacional de Natação.

PREÇOS DESDE 7$50

Bilhetes á venda em Vila Franca de Xira, a partir de hoje, nos seguintes locais:

TABACARIA «O JORNAL»
CASA MODABELA
PAPELARIA PHÉNIX
BILHETEIRAS DAS PISCINAS

Por motivo destes Festivais, fica interdita a utilização normal das Piscinas nestes dias, fazendo-se a abertura ao publico pales 11 horas. O serviço de almoços na esplanada superior central fica reservado aos possuidores de bilhetes de 30$00, a partir das 14.30 horas.

VISITE VILA FRANCA DE XIRA

com BARBARA RUSH - ALEXIS SMITH - BRIAN KEITH - DIANE BREWSTER - BILLIE BURKE JOHN WILLIAMS

WARNER BROS

Argumento JAMES GUNN — Do romance «THE PHILADELPHMAN», de RICHARD POWELL — Realizador VINCENT SHERMAN

POR DEFERÊNCIA DA SIF E DO CINEMA MONUMENTAL

ENTRA HOJE TRIUNFALMENTE EM 4.ª SEMANA

NO ADULTOS **EUROPA** AS 21.45 H.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

Subsidiado pelo Fundo de Teatro. **RAUL SOLNADO** apresenta uma comédia de PETER SHAFFER com direcção de ARTUR RAMOS cenário de PEDRO LEITÃO

AR CONDICIONADO
TELEF. 53 85 95
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Bilhetes desde 15$ — 2 Sessões
Adultos — 21 horas e 23 horas
AR REFRIGERADO

C. e Castro

O PUSÍVEL

a comédia onde tudo é «pusível», com **HUMBERTO MADEIRA ★ Barroso ★ Fernanda Borsatti ★ Henriqueta Maya ★ Pinhão ★ Manuela de Freitas** e no protagonista **Canto e Castro**

SÓ ATÉ 31 DE AGOSTO!

Aproveite agora porque no dia 32 de Agosto já não há espectáculo

UM FILME POLICIAL DE SUPERIOR ACÇÃO E DRAMATISMO!

HOJE • SENSACIONAL ESTREIA ROMA

AS 21.45

Realização
RICCARDO FREDA

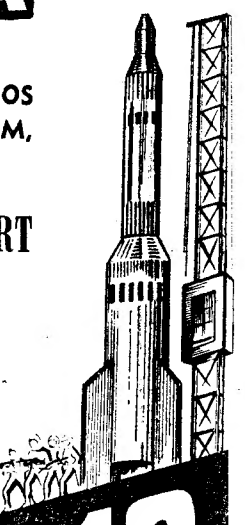
Exclusivo
FILMES OCIDENTE
(ADULTOS)

O PESADELO DE TODOS OS SERVIÇOS SECRETOS DA CONTRA-ESPIONAGEM, NA SUA MAIOR AVENTURA!

com RICHARD WYLER • ROBERT MANUEL • JANY CLAIR

EASTMANCOLOR

UM FILME DE ABALAR OS NERVOS!



COPLAN FX-18 ARRASA TUDO

Duas vedetas famosas
no actual «show» do Casino Estoril

Duas vedetas famosas encabeçam o cartaz do actual espectáculo do Casino Estoril. São elas Maya Casabianca e Joan Rhodes. A primeira, apesar de ser hoje em dia uma das mais populares cançonetistas francesas, com dezenas de discos gravados e actuações em quase todas as salas do seu país e muitas do estrangeiro, só agora se apresenta entre nós. Quanto á segunda, já o público português a conhece, quer através do filme «Europa á noite», quer graças ás suas duas anteriores actuações no Casino Estoril.

Maya Casabianca é o tipo de cançonetista francesa que se coaduna com o gosto do nosso publico. A sua voz forte, mas aveludada, imprime força ás canções que interpreta, conferindo-lhe um sabor latino tão grato ao nosso paladar. Não admira, pois é filha de pai francês e mãe espanhola, nascida no ambiente cálido de Marrocos. De rosto moreno e sólida presença física — a ascendência materna de novo a fazer-se sentir — Maya sabe sorrir para os espectadores, cativar-lhes a simpatia, para depois os obrigar a uma rendição total com o seu «tour de chant» escolhido a preceito, recheado de canções que andam no ouvido de toda a gente e, um pouco, no coração dos apreciadores da cançoneta francesa. E essa rendição transforma-se, no final, em ovações que são para a artista o prémio justo.

Por sua vez, Joan Rhodes continua de uma feminilidade encantadora. Sim, porque, quanto a nós, o mais apreciável nesta bela mulher é a maneira gentil, feminina, como dobra grossas barras de ferro, parte pregos ou rasga volumosas listas telefónicas. Quanto á sua extraordinária força física... bem, nós, homens, é melhor ficarmos por aqui.

O espectáculo do Casino tem, ainda, dois outros motivos de atracção: a cançonetista portuguesa Maria Valejo e o conjunto coreográfico «Luska Show», este com os seus excelentes bailados de recorte moderno e as suas esbeltas componentes—nove mulheres de se lhes... bater muitas palmas.

Maya Casabianca durante a sua actuação

Concurso de Arte Dramática do S. N. I.

Integrado no Concurso de Arte Dramática do S. N. I., presta esta noite, ás 21 e 30, no Teatro Avenida, a sua prova de selecção o Grupo Cénico do Grupo Desportivo da Companhia Nacional de Navegação, com a peça «A Mordaça», de Alfonso Sastre.

As pessoas interessadas em assistir a este espectáculo podem solicitar os bilhetes que restam pelo telefone 32 30 21 ou na porta do teatro, antes de começar o espectáculo.

VAI REPRESENTAR-SE NO TEATRO VILLARET UMA PEÇA DE BLOCH

A convite de Raul Solnado, a Companhia Brasileira de Comediantes do Teatro Princesa Isabel, do Rio de Janeiro, constituída por alguns dos melhores nomes do espectáculo do país irmão (Glauce Rocha, Jorge Dória, Ana Maria Nabuco e Luís Guillermo), estreia a 1 de Setembro em Portugal, no Teatro Villaret, «Os pais abstratos», de Pedro Bloch.

Pedro Bloch, autor bem conhecido entre nós, nomeadamente com as peças «Esta noite choveu prata», «As mãos de Euridice» e «O sorriso de pedra»» (interpretadas, respectivamente, por João Villaret, Rodolfo Mayer e Henriette Morineau), não faz do teatro um passatempo, faz dele, sim, o seu instrumento de trabalho.

Pedro Bloch mostra-nos com «Os pais abstratos» mais uma peça a valer das muitas que tem escrito. A sua obra, que interessa aos intelectuais e ao grande publico, vai uma vez mais ser representada entre nós, e a sua estreia está a despertar o maior interesse.

Digressão do Coro da Universidade de Lisboa

Partiu para Espanha o Coro da Universidade de Lisboa, que vai efectuar naquele país a sua habitual digressão cultural e artística de fim de ano escolar.

O Coro visitará as cidades de Madrid, Valladolid e Salamanca, em cujas Universidades actuará, cantando para estudantes de várias nacionalidades, que frequentam os Cursos de Verão.

O Teatro Estúdio de Lisboa continuará na próxima temporada

De vez em quando fala-se no desânimo em que ciclicamente caem os empresários do Teatro Estúdio de Lisboa.

Com efeito, Helena Félix e Luiza Maria Martins continuam a não nadar em dinheiro, quer dizer, continuam a não ter assegurados subsídios certos, no montante que seria necessário para garantir á sua companhia uma vida mais desafogada. O que seria justo quando há mais que uma companhia a receber, por temporada, subsídios de mais de mil contos.

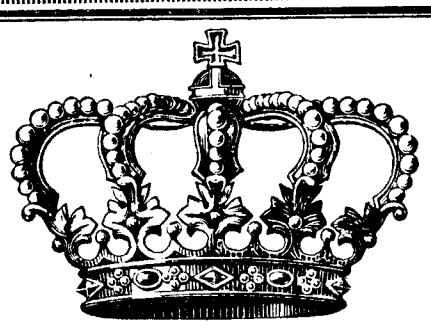
Seja como for os empresários do Teatro Estúdio vão prosseguir na próxima temporada, a iniciar em Outubro. A 15 de Setembro os artistas entram em férias, para voltarem ao trabalho no mês seguinte. Encontram-se já depositadas para apreciação, algumas das peças que farão parte do repertório da próxima temporada daquela companhia.

O XI Festival de Sintra
prossegue hoje à noite com um espectáculo de bailado

Começou de forma auspiciosa o XI Festival Internacional de Sintra, organizado pela Câmara Municipal e pelas suas Comissões de Turismo e de Arte e Argeologia, com o patrocínio do S. N. I., do Comissariado do Turismo e do Fundo de Turismo. Ultrapassa, porém, todas as expectativas o segundo espectáculo que se realiza hoje, ás 21 e 30, no cine-teatro Carlos Manuel, porquanto, o público diletante da arte balética acorreu em tal número á bilheteira que se pode considerar esgotada a lotação.

Com Anna Marie e David Holmes nem outra coisa seria de esperar, na realidade em virtude de formarem um par de bailarinos de nível excepcional. Estão de tal forma familiarizados com as plateias evoluidas das grandes capitais, designadamente Londres, Lisboa, Leninegrado, Varsóvia, Paris, etc., onde têm averbado as melhores críticas, que a sua presença cria uma onda de interesse devido á sua brilhante técnica e ao seu raro virtuosismo, impondo-se por um estilo muito pessoal, de sobriedade e personalidade, facto que os evidencia como bailarinos de estirpe realmente extraordinária.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS



SAPATARIA
LVIS XV
NO INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES DO SEU
X.º ANIVERSÁRIO
oferece
descontos de
35% a 55%
em todos os seus modelos
LVIS XV
Rua Augusta, 209
o requinte do passado nos passos do presente

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

Não vou ao ponto de sugerir, em substituição, «O vento mudou». Mas será que a veia musical, também ela, secou neste país?

Sucessivamente, desfilaram diante dos nossos olhos o Nicolau Breyner num á-vontade de mestre de obras, delirante do equívoco musical em que tombou como numa ratoeira, a cantar em italiano, com a recta pronuncia que lhe ficou dos vigários do Pasquale. E parece que as vigarices continuam...

Paula Ribas (um conhecido locutor dizia ontem á tarde em Rádio Clube Português que «ela agora é só *Paula*, deixou o *Ribas* em Benidorme...) cantou já não me lembro o quê. Esforço-me, quero lembrar, nada feito. O fumo perdeu-se no ar...

Florbela deu-nos um «show» com um cãozinho, primeiro, com o Breyner, depois. Muito mexida, mexida até demais. Ah, é verdade, parece que também cantou.

Teresa Tarouca não estava no programa fornecido á Imprensa, mas apareceu num barco superlotado, como uma lata de sardinhas, a entoar (socorro!) o «não sou fadista de raça...».

Num segundo fado, e no mesmo barco cantou outro fado de grosso microfone em punho. Se a emissão se fazia em «play-beck», não se compreende a redundancia do microfone, para mais tão prejudicial á estética fadista...

Michel, cançonetista espanhol, tem razoável classe. Pena foi não haver interpretado ao menos uma canção em português para contrabalançar as que Calvário e mais não me lembro quem entoaram em castelhano.

Calvário pleibèscou com a autoridade bastante para demonstrar que como cançonetista ainda não está morto. Será melhor, entretanto, não repetir a gracinha de ontem: cantar pelo meio da marginal. Perigosíssimo! Filipe Nogueira, se visse, havia de dizer lindas coisas contra as «entidades responsáveis» que permitem estas brincadeiras na via publica...

Não me esquecerei de citar, como dos momentos de maior recreio para os olhos, a participação de Euclides Pinheiro nas habilidades em automóvel, da classe de ginástica do Sporting Clube de Portugal e dos Avelinos funambulistas. O que me leva a sugerir uma próxima sessão de variedades sem cantorias. Será um êxito.

A realização teve alguns pormenores interessantes, como, por exemplo aquele em que nos apresentou as ginastas saindo pela «porta» da Fonte Luminosa. Mas foram em grande numero os senões: um excessivo passear das camaras pelo cenário enquanto os pobres cançonetistas actuavam; o mau gosto, o provincianismo, o pirosismo de algumas cenas, em especial o da passagem de modelos e o «cenário» da primeira actuação de Michel. Não há capacidade criadora: há lições aprendidas, decoradas, «empinadas» á maneira dos cábulas. «Bavaria Films» descambam logo para os lados de Alguidares de Baixo, com perdão para os alguidarenses.

E já que falo em mau gosto, não quero deixar de apontar a ideia, francamente censurável, de nos dar em fundo o Mosteiro dos Jerónimos no instante em que Tarouca desbobinava a pobreza aristocrática do seu abominável «*não sou fadista, etc.*». Que pobreza de sensibilidade, que confusão ideológica, e que nabo, em Televisão!

Outro assunto: a Televisão esqueceu-se, pura e simplesmente, de nos dar o genérico das variedades. Nem locução, nem legendas: nada. Tudo foi incógnito. Os telespectadores que não tiveram á mão o jornal diário, ficaram no mato sem corda. Nomes? Talvez a R. T. P. achasse que não valia a pena dá-los. Lá tem as suas razões.—*M. C.*

A representação (na Estufa Fria) de «Os vizinhos do rés-do-chão»

A penultima peça a apresentar pela Companhia de Teatro Popular, na programação da temporada cultural de iniciativa do Município, é a comédia em três actos «Os vizinhos do rés-do-chão», de Fernando Santos e Almeida Amaral.

O conjunto, dirigido pelo artista Augusto de Figueiredo, leva á cena, na Estufa Fria, a partir de sábado e durante dez noites, aquela obra portuguesa, que tanto êxito obteve quando da estreia e, mais tarde, adaptada ao cinema.

Como as anteriores, a peça é oferecida, pela Câmara Municipal, em espectáculos gratuitos á população da cidade.

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia do Castelo, concelho de Sesimbra, de uma modificação da linha aérea a 15 kV Azeitão-Sesimbra que passa a mista com a montagem de um troço subterrâneo, com 40 m de comprimento, para ligação ao novo posto de transformação n.º 4-col Serra, e pela deslocação no sentido da linha para Azeitão e substituição do apoio n.º 67.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Agosto de 1967.

O Engenheiro Chefe, (a *Guilherme Martins*.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

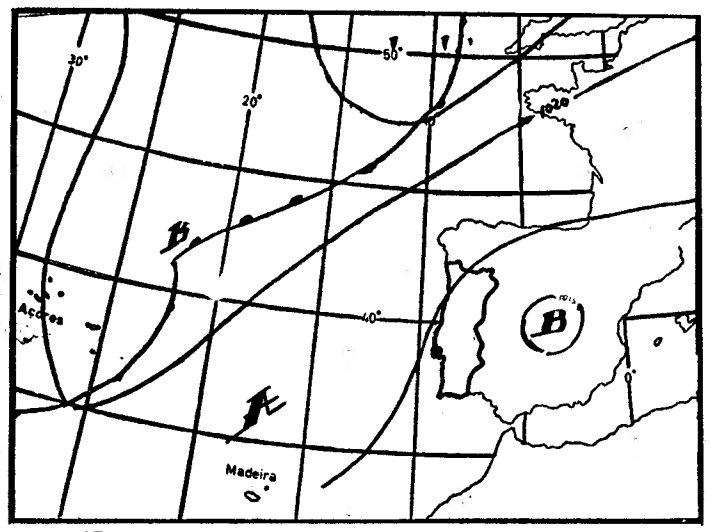
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou havia calma, o céu estava geralmente limpo, com excepção do litoral Oeste a norte do cabo Carvoeiro, e havia neblina nas regiões do Douro litoral e de Portalegre.

TEMPERATURAS E-X-TREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34°; mínima: Montalegre, 10°,2.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 25°; Funchal, 22°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 20°; Portalegre, 15°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,1; na água do mar, 16°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (tmb)*

EVOLUÇAO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 18 — A crista anticiclónica, que se estende do sul dos Açores à Alemanha, passando pelo Golfo da Gasconha, continuará, em conjunto com a depressão de origem térmica centrada sobre a Península, a influenciar o tempo no continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, com excepção do litoral oeste, principalmente a norte do cabo da Roca onde deverá estar por vezes nublado; vento fraco ou calma; e neblina ou nevoeiro matinal junto à faixa costeira ocidental, a norte do cabo Espichel.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 53
Ocaso ás 20 e 28

MARES

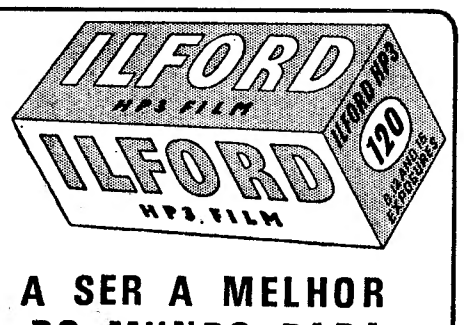
PREIA-MAR: Dia 18 — As 3 (3,6 m); 15 e 20 (4 m). **Dia 19** — As 3 e 44 (3,8 m); 16 (4,1 m). **Dia 20** — As 4 e 30 (3,9 m); 16 e 40 (4,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 18 — As 8 e 41 (1,3 m); 21 e 18 (1,1 m). **Dia 19** — As 9 e 22 (1,2 m); 21 e 51 (1 m). **Dia 20** — As 10 (1 m); 22 e 30 (0,9 m).

FASES DA LUA

Dia 20 — Dia 28 — Dia 4 — Dia 11

ILFORD HP3



CONTINUA A SER A MELHOR PELÍCULA DO MUNDO PARA PROFISSIONAIS E AMADORES

À venda em todas as casas de artigos fotográficos

REP: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S/A. R. L.

Rua dos Douradores, 21 s/l — Telef. 361545 — LISBOA-2

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

Os graves problemas da lavoura

foram analisados pela respectiva Corporação que recomenda urgentes e radicais soluções

A direcção da Corporação da Lavoura, depois de sucessivas reuniões com os representantes dos diferentes sectores agrícolas, ocupou-se de importantes questões que lhe foram remetidas pelo Governo e deliberou sobre alguns dos mais instantes problemas que preocupam a lavoura nacional. Presidiu a esta importante reunião o vice-presidente em exercício, sr. eng.º-agrónomo Camilo Mendonça.

● A campanha do tomate para industrializar

Quanto á campanha do tomate para industralizar, a Corporação da Lavoura concluiu que esta se está a processar normalmente, mas se acentua um crescente desinteresse da lavoura, tanto no que respeita á qualidade do produto como á extensão da cultura em consequência da *persistente e injustificada* estagnação dos preços pagos pela indústria, inferiores entre um terço e metade áqueles que se praticam, respectivamente, em Espanha e Itália. Nestas condições, reconheceu ser indispensável a revisão do regime de contrato individual; assegurar-se uma concorrência salutar e organizar-se o sistema de crédito á indústria não só para que pague oportunamente a matéria-prima, mas também para que possa escolher épocas de venda, e obter preços mais compatíveis com a qualidade do produto, deixando de estar sujeita á exigência de venda antecipada e ao condicionalismo que lhe é inerente.

● O Plano de Fomento e o sector agrícola

No que respeita ao Plano de mento, a direcção da Corporação, fazendo suas as considerações dos representantes da Lavoura nas reuniões anteriores, considerou — dado o manifesto atraso da lavoura e a sua debilidade económica e financeira — indispensável, com carácter imperativo, aumentar significativamente as dotações do Orçamento Geral do Estado e dos Fundos Autónomos, ainda que a expensas da redução doutros programas sectoriais, e ainda, garantir a possibilidade tanto da emissão de promissórias por parte do Fundo de Melhoramentos Agrícolas como da utilização, também no sector agrícola, de Fundos da Previdência.

● Créditos agrícolas

Relativamente ás actuações complementares e concomitantes (créditos, comercialização, reconversão, medidas sociais, etc.) de que depende o êxito do plano, aquela Corporação aponta como tarefa essencial á própria eficiência do Plano de Fomento o imediato estabelecimento dos créditos de colheita e de campanha, a organização do seguro agrícola (defesa nas calamidades intempéries e epidemias do gado) e o reforço dos meios do Fundo de Melhoramentos Agrícolas em grande parte por dotações do Orçamento Geral do Estado, alargando o seu campo de actuação e concentrando nele a totalidade das acções de crédito de tipo hipotecário, pessoal, ou consignação de receitas, bem como subsídios a fundo perdido para instalações tecnológicas, centros de preparação, cooperação ou aquisição de maquinaria agrícola.

● Apoio às organizações da lavoura, nomeadamente cooperativas

A Corporação da Lavoura também preconiza, como indispensável e urgente, a organização de mercados agrícolas, o estabelecimento de uma rede de armazenagem técnicamente actual e uma frota de transportes frigoríficos e o apoio ás organizações da lavoura, nomeadamente cooperativas, quer através da concessão de créditos, quer de subsídios a fundo perdido — nunca inferiores a 20 %, como ocorre na generalidade dos outros países europeus — para apetrechamento de unidades de preparação e transformação dos diferentes produtos agrícolas, especialmente no que se refere a vinhos, azeites e óleos e seus subprodutos, frutas e produtos hortícolas, produtos pecuários, incluindo uma rede de matadouros industriais, e, bem assim, no domínio das máquinas agrícolas e assistência oficinal ás mesmas.

● Alargamento da previdência à lavoura

Além de outras deliberações, aquela corporação considera indispensável que sejam estendidos imediatamente á lavoura os benefícios da previdência e do abono de família; recomenda que se iniciem sem demora as actuações indispensáveis, nomeadamente pela concentração de investimentos nas regiões deprimidas e o ordenamento agrícola das mesmas, e apontar a necessidade de as regiões serem delimitadas de acordo com critérios económico-sociais, de não excederem a dimensão humana de convivência e unidade de interesses e, de terem em conta as relações de complementaridade

● Importância do regadio e da assistência técnica

A direcção da Corporação da Lavoura, tomando em conta a importância do regadio no progresso e valorização agrícolas, acentua a necessidade de o considerar como tarefa integral (protecção florestal, adaptação ao regadio, indústrias complementares, etc.) e a vantagem de primeiro concluir as obras iniciadas.

Por último, considerando a importância fundamental de uma assistência técnica eficiente, unitária, actualizada e pronta; a ineficácia, em geral, da actual assistência técnica; a defeituosa orgânica e actuação dos serviços públicos encarregados de a prestar; a completa descordenação em que se processa; a crescente falta de quadros, em consequência também do nivel das remunerações, defende que, a exemplo do que se passa em muitos países europeus, a assistência técnica agrícola seja transferida para as organizações da lavoura e com ela as dotações ordinárias anualmente atribuídas e extraordinàriamente inscritas para esse efeito, continuando a caber á Administração Pública a coordenação e a orientação técnica da mesma, em estreita ligação com os resultados da investigação e experimentação agrícolas.

ATIRADORES EMBOSCADOS EM SAIGÃO

SAIGÃO, 18 — (F. P.) — Pela primeira vez, foram assinalados atiradores isolados nos telhados dos edifícios do centro de Saigão. Pelas 3 horas (locais), um polícia militar americano, que se encontrava de sentinela, foi alvo de tiros partidos de um telhado fronteiro. A sentinela ficou ilesa.

OS «B-52» ATACAM DE NOVO O VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 18 — (R.) — Um informador militar dos Estados Unidos anunciou que bombardeiros americanos «B-52» atacaram, hoje, alvos no Vietnam do Norte.

Foi o segundo ataque contra o Vietnam do Norte efectuado em três semanas pelos «B-52».

INTENSIFICAÇAO DAS INCURSÕES CONTRA OS DIQUES

HONG-KONG, 18 — (F. P.) — Durante os «raids» de 11 e 12 do corrente, bombas de relógio lançadas pela aviação americana atingiram bairros populosos de Hanói, anunciou ontem a agência de informação norte vietnamiana. Esta assinalou também a intensificação das incursões aéreas contra os diques no Vietnam do Norte, citando a este respeito alguns diques visados pela aviação americana, todos nos arredores de Hanói.

Cassius Clay casa-se no domingo

CHICAGO, 18 — (F P.) — No próximo domingo, Cassius Clay desposará, nesta cidade, Belinda Boyd, uma rapariga de cor, de 17 anos e um metro e 67 de altura, natural do Illinois, convertida, como o futuro marido, á religião muçulmana.

A notícia foi anunciada ontem, poucas horas depois do antigo campeão mundial dos pesados ter recebido licença para se casar, com o nome de «Muhammad Ali». A futura mulher de Cassius Clay, que se formou, este ano, na Universidade do Islão — estabelecimento frequentado pelos filhos dos membros da seita dos «muçulmanos negros» — foi acompanhada pelo pai, em todas as diligências burocráticas.

Será o segundo casamento do pugilista destituído do título, que vai nos 25 anos. Há mais de um ano que se divorciou da primeira mulher, Sonji Ray, manequim de Chicago, que Cassius Clay repudiou porque não era o protótipo da boa esposa muçulmana.

«Nós, muçulmanos, consideramos o casamento coisa muito sagrada e queremos evitar toda a publicidade em volta da cerimónia. Nada de fotógrafos nem de jornalistas» — declarou o noivo, que se recusou a revelar o nome da mesquita onde se realizará a cerimónia religiosa.

Belinda Boyd declara que se apaixonou por Cassius há três anos. Os noivos conheceram-se em 1963.

A reforma da Cúria

(Continuação da 1.ª página)

ministrará todos os haveres temporais da Santa Sé; o Contencioso Administrativo, cujas atribuições serão comparáveis ás de um conselho de Estado; e, enfim, o Instituto das Estatísticas, ao qual caberá a «programação» das actividades da Igreja.

A vida material do clero deverá ser garantida decentemente, e os sacerdotes deverão beneficiar de um sistema de seguros sociais A Constituição Apostólica sobre a reforma da Cúria é um texto em latim que comporta um preâmbulo, sete «títulos» divididos em «capítulos», um apêndice e um índice. Enche um opúsculo de 28×18, com 48 páginas. É designado pelas primeiras palavras, «Regimini Ecclesiae Universae».

Ajudante de motorista cuspido da camioneta

ODEMIRA, 18 — Quando o sr. José Páscoa, casado, de 42 anos de idade, natural e residente em Monchique se fazia transportar sobre a caroçaria de uma camioneta de carga, da qual é ajudante de motorista o veículo, ao descrever a curva da Ponte da Padrona, talvez por excesso de velocidade, projectou-o para fora, indo o infeliz homem de encontro a uma barreira e ficando muito mal tratado. Transportado ao Hospital de Odemira, onde recebeu os primeiros socorros, seguiu para Lisboa, na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Monchique, com fractura de crânio.

Abastecimento de água a várias localidades

Começou a execução dos trabalhos para a construção da conduta de reforço do abastecimento de água a Vendas Novas, em que são utilizados quatro mil metros de lusalite.

Também se iniciaram há dias idênticos trabalhos nas povoações de Belas e da Idanha, do concelho de Sintra, e na Amadora, do concelho de Oeiras, com o emprego do referido material

DIÁRIO DE EVA

A ADOLESCÊNCIA E O NAMORO

ÀS VEZES UMA COLECÇÃO DE SELOS APROXIMA DOIS JOVENS NUM NAMORO

O namoro é para os adolescentes não, talvez, o período de preparação séria para o casamento (somos ainda demasiado novos), mas sim a materialização comum de ideias semelhantes, a aproximação das almas e espíritos, no intuito de uma amizade melhor, mais verdadeira, mais amiga.

O jovem, apesar de toda a liberdade que hoje tem, sente sempre uma espécie de «vazio» no coração, uma pontinha de «amizade especial» (não amor) que precisa dedicar a um outro jovem do sexo oposto. É qualquer coisa que nós sentimos que não podemos dedicar aos pais, porque não é amor filial; que também não podemos dar ao amigo íntimo, porque também não é simples amizade, mas sim a tal «amizade especial».

Não acredito que um só desses «flirts» dê em casamento. É talvez mais um sentimento que aproxima dois jovens com um mesmo ideal na vida (ás vezes uma simples colecção de selos aproxima dois jovens num namoro!). E muitas vezes também, custa a afirmá-lo, é o desejo de imitar o irmão ou irmã mais velhos, a mania de não querer ficar atrás do amigo que já namora, e até, embora menos vezes, o querer fazer inveja ou vista em frente das amigas (nas raparigas é corrente: sentimos um prazer enorme em nos passearmos com um rapaz, com um braço dele sobre o ombro).

Digamos que ir a uma festa com o namorado é melhor do que ir sózinha.

Quer namorar comigo, ser uma amiga diferente?

O namoro entre os adolescentes é um reflexo da ideia dos pais, que pensam que o convívio entre rapazes e raparigas, o convívio são e a sã camaradagem podem «queimar» mais azeite fervente! É um erro! Se os pais, desde pequenos, nos juntassem, haveria logo uma Amizade (com A maiusculo) e não seriam necessários esses namoros que depois geralmente proibem ou, pelo menos, contrariam.

Uma vez, numa festa, enquanto dançava, um rapaz «apertou-me» um pouco mais: não disse nada, não gosto de ser «bota-de-elástico». Mais tarde, perguntou-me muito baixo, ao pé do ouvido: «Quer namorar comigo, ser uma amiga diferente?»

Como se vê, ele foi direito ao assunto, os jovens dizem isto sem rodeios, são sinceros. A minha resposta não interessa para agora, mas qualquer que ela fosse talvez dependesse tanto do cérebro como do coração (já expliquei porquê). O que me interessou, quando escrevi esta «declaração», foi precisamente mostrar um testemunho claro de que o jovem, no namoro, só quer essa amizade diferente de que esse rapaz falou. E é assim realmente, embora eu seja uma «menina romantica» (é uma vergonha confessá-lo nos tempos em que é «bem» ser-se insensível, mas eu prometi ser franca: ás vezes também eu me escondo numa carapaça de insensibilidade e fico yé-yé e frivola, como qualquer outra.

Mas não há regra sem excepção: há rapazes que realmente gostam de uma rapariga, a sério, fazem namoro e mantêm-no. No fundo, bem no fundo, são esses que nós admiramos, os que determinam logo uma preferência, mas as aparências... as aparências...

Este assunto «dá pano para mangas», mas só uma adolescente anormal perde uma festa por causa de uma carta aberta sobre qualquer coisa, e esse não é o meu caso. Prefiro terminar e ir á festa Um dia destes talvez convença meu irmão a escrever também. Mas agora vou, porque pode ser que arranje na *festa a tal excepção á regra!*

Os adolescentes e o namoro são assim estranhos, têm umas ideias bizarras, pensam os «papás» lá dentro, e eu tenho de, mais uma vez, ir salvar as aparências...

ISA

NOTA — Aguardamos que os jovens nos escrevam. Têm oportunidade de expor os seus pontos de vista. Façam-no e caminhem na descoberta de si próprios e na dos seus camaradas dos dois sexos. Avancem no caminho da compreensão.

HORÓSCOPO DA MODA

Se tem em perspectiva um baile de gala, não esqueça esta sugestão: envergue um pijama como este, que é de seda estampada com desenhos grandes e originais

A beleza depois dos quarenta

por EDYTH THORNTON McLEOD

Uma maquilhagem especial

Use uns paninhos de algum absorvente para aplicar qualquer base de líquido para a sua maquilhagem. Seque-a com um papel absorvente, que retire o excesso. Aplique qualquer creme como base, com a ponta dos dedos.

Se a sua pele é seca, aplique óleo de beleza antes da base. Ponha pós e retire o excesso com um pincel ou um pedaço de algodão em rama.

Se a sombra violeta para os olhos se torna rosada sobre as pálpebras, use primeiro um toque castanho ou cinzento.

A máscara castanha e o lápis para as sobrancelhas parecem frequentemente avermelhados; tenha, por isso cuidado ao comprar; compre um castanho muito escuro.

O negro parece mais natural; o cinzento fica muito bem se tiver o cabelo cinzento. O azul-profundo é muito atraente de noite.

Tenha sempre na sua carteira a mesma cor de lápis de lábios que usa em casa.

Ainda que use lentes, a maquilhagem dos olhos é muito importante.

O pó rosado favorece a pele pálida; pode usá-lo sobre um que combine com o tom da sua pele.

O pó lilás é muito atraente para a mulher madura, produz suavidade e calor.

Para a cara redonda, mantenha um toque alto com o carmim.

Para a cara larga e delgada espalhe o carmim com uma cor «borrenta» suave justamente debaixo dos olhos, mas em direcção ás orelhas.

Para a cara quadrada, o carmim não só deve dar um resplendor de cor mas também por ilusão deve fazer um contorno mais suave. Espalhe o carmim perto do nariz; mantenha a cor alta debaixo dos olhos e desvaneça-a para fora precisamente até ás esquinas dos olhos.

A mulher depois dos quarenta deve usar uma maquilhagem muito dissimulada.

POSTAL DE FÉRIAS

Viemos aqui a este rio á procura da vida que uma vez descobri no rosto de um homem meu companheiro. Encontrámos o sítio onde á tarde pescávamos.

Havia uma família de camponeses no rio. Olhava-nos como se olha pássaros a entrar na rede. Olhos bem abertos. Ternos. Deviam julgar-nos estrangeiros porque nos beijávamos e liamos.

Olhei as crianças com vontade de lhes dizer:

— Sou vosso!

Mas eles não compreenderiam. Vimo-los voltar bem depressa ao trabalho. Pais e filhos muito pequenos. Daqui a pouco éramos paisagem. Pássaro azul, «guarda-rio» que passa rápido. Que desperta, mas já é ponto azul lá no fundo.

Temos que voltar ali outra vez. Tem de haver maneira de todos jovens... Tem de haver maneira de tu, filho de camponês, *amigo*, teres uma tarde calma, *destas*, de férias, *viva*, como as rosas dos seios de mulher.

ZÉ

TAUROMAQUIA

A culpa foi dos touros...

Porque alguns leitores podem desconhecer a origem da Corrida da Imprensa, da Casa da Imprensa, que é a Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, diremos que se destina a auxiliar os pesados encargos da assistência médica e medicamentos aos sócios. Após longos anos de muitas dedicações, de sacrifícios e de precárias instalações, tem a Casa da Imprensa edifício próprio e ampla sala com o nome do grande impulsionador da obra, Artur Portela, e que serve a arte e a cultura com exposições e conferências. Para a conclusão do edifício pusemos a última pedra com a organização de um festival realmente festivo, porque rendeu mais de duas centenas de contos, seguido de outros quando ainda podíamos contar com a colaboração desinteressada de todos os nossos e de Pepe Luís, Manolo Gonzalez e outros famosos já retirados. Assim, áqueles festivais sucederam-se corridas como a de ontem, com suas despesas e riscos, mas sempre com a publicidade amiga dos diários da capital.

A corrida de ontem foi organizada pelo repórter-fotográfico Raul do Nascimento, sob o patrocínio da Sociedade Campo Pequeno, Lda., que cumpriram a missão de encher a praça, a maior enchente da época. Do desastre do espectáculo tiveram a culpa os touros dos herdeiros dos irmãos Roberto da Fonseca e de D. Diogo Passanha, na generalidade mansos e alguns fracos de mãos, uns por contusões e outros pela glosopeda, que alguma desculpa se há-de dar á culpa. E cabe pensar no que aconteceu precisamente quando em Espanha estão triunfando touros de criadores portugueses que preferem, naturalmente, o melhor preço e a lide integral que os valoriza. Recentemente, mereceram, na Monumental de Madrid, dar volta á arena, com o maioral, touros dos herdeiros de José Infante da Câmara, que Cañabate canta no diário «ABC», em crónica entusiástica. E «K-Hito» diz no seu «Digame» que os touros portugueses levam o público ás bilheteiras espanholas.

Pois ontem vimos um unico touro voluntário, mas não muito, o primeiro, permitindo a Manuel Conde mais uma prova da sua matemática precisão, com ovações e volta á arena, e outro em que José Mestre Baptista pôs em jogo o seu dinamismo, também com volta á arena. Manuel Conde voltou a aproveitar bem o outro, em boas sortes, duas a sesgo, mas o segundo de José Mestre Baptista foi o tal coxo, retirado e substituido por outro, que mais não manda a lei, como depois havia de acontecer com o segundo de José Julio, provocando protestos do publico que da lei se não lembra quando se vê prejudicado. E bem se esforçou José Julio no substituto, grande e manso, lan ceando bem com a capa, bandarilhando muito bem e arrimando-se com a muleta a ponto de ser colhido e ficar com o fato rasgado. Ovações e volta á arena para José Julio, que viu recolher o seu segundo por manso, apesar de Tinoca e Badajoz II o tentarem espertar com as bandarilhas.

Mais sorte com o lote teve Mário Coelho que, apesar do seu primeiro dar apenas cabeçadas de manso, o obrigou bem com a capa e bandarilhou tão superiormente que logo houve de dar volta á arena, e com a muleta demonstrou o novo matador estar apto para triunfar. Deu volta á arena no final da lide dos seus dois, lestimado por um «puntazo» na perna direita pelo primeiro, e o seu segundo foi um dos tais culpados do desastre que Mário Coelho atenuou com vontade e arte que o recomendam para a campanha de matador.

O Grupo de Forcados-Amadores de Santarém confirmou a sua magnífica posição em pegas difíceis, mas magníficas, de Carrilho Landeiro, Mário Brilhante e Manuel Pires de Lima, os três com voltas á arena, com os cavaleiros e a sós.

Toureiros e forcados brindaram ao Chefe do Estado, saudado pelo publico, e Manuel Conde ao nosso colega de «O Século» Leopoldo Nunes, organizador de anteriores corridas da Imprensa. Sebastião Saraiva dirigiu bem e apressou o espectáculo que os touros comprometeram. — «EL T. P.».

Em Coruche

Nas duas corridas de Coruche demonstrou José Simões, num tourelo grande e difícil, o direito de tourear mais, em Portugal e em Espanha, e também Óscar Rosmano e Ricardo Chibanga, este já novamente anunciado em San Sebastian de los Reyes.

Mestre Baptista no seu primeiro e único

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 18 — (A. N. I.) — O Gabinete do Comando-Chefe distribuiu o comunicado relativo á acção das Forças Armadas em Angola, no período de 6 a 12 de Agosto, com o seguinte teor:

«Na parte Norte da Provincia, o inimigo limitou as suas acções com fogo da sua iniciativa, a duas flagelações a distância, contra elementos das nossas forças, sem consequências, nas regiões de Mucono e de General Freire, a um ataque a trabalhadores de uma roça, na região do Terreiro, que sofreram um ferido, a uma flagelação também contra trabalhadores de uma fazenda a noroeste de Bolongongo, sem consequências, e ao ataque a uma viatura civil, desta mesma fazenda, cujos ocupantes sofreram um ferido.

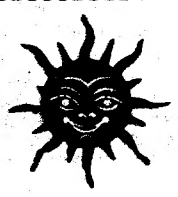
As nossas forças sofreram algumas baixas, por accionamento de engenhos explosivos, nas regiões de Chimbete (distrito de Cabinda) e a sudoeste de Mucondo, próximo do rio Dange. Nesta parte do norte da Província a acção das nossas forças processou-se com incidência nas regiões referidas.

No Leste, as acções de iniciativa do inimigo foram algo mais significativas, consistindo em raptos de populações africanas das regiões de Lunache, Cazombo e Gago Coutinho, em três emboscadas e uma flagelação de elementos das nossas tropas nas regiões de Cunjaba, Gago Coutinho, Ucuesse e Canage.

Da acção das nossas forças merecem especial relevo a desenvolvida na região do lago Dilolo e os resultados conseguidos nessa zona de acesso difícil, ponto de partida de grupos que vêm realizando acções de vandalismo no interior do território nacional. Nesta acção, o inimigo sofreu várias dezenas de mortos, foram capturados centenas de elementos da população já subvertida e muitos terroristas, e apreendida apreciável quantidade de material de guerra.

As forças militarizadas e as milícias, dentro das suas missões habituais, colaboraram com as forças militares.

As nossas tropas sofreram em combate cinco mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação pública, e vinte e um feridos, havendo ainda a lamentar cinco feridos civis.»



Em Férias

LEIA O

Diario de Lisboa

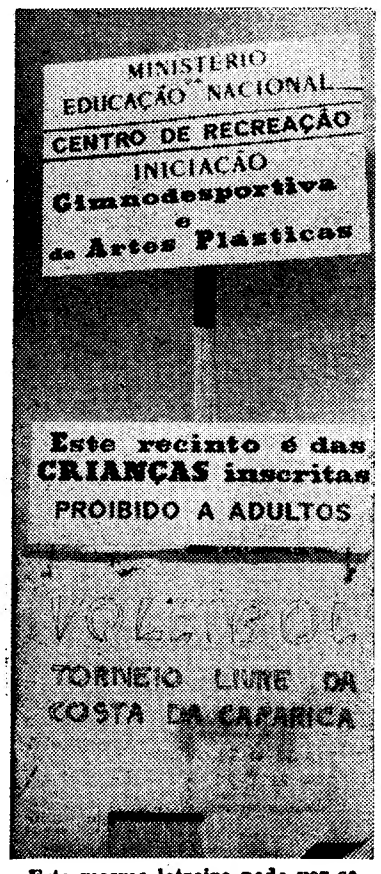
«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

Artes plásticas e desporto para os meninos das praias



Este mesmo letreiro pode ver-se em mais seis praias portuguesas

Em sete praias do País funcionam os Centros de Recreação Educativa • O «Diário de Lisboa» foi à Caparica ver como é

Uma centena de crianças, meninos e meninas, descobriu que a Costa da Caparica não é só areia e mar. Há muita coisa para fazer durante o Verão. Por exemplo: lançar o peso, correr, saltar em comprimento, jogar voleibol. Outro exemplo: misturar cores em vasilhas de louça e alinhá-las no papel, ou muito simplesmente pintar as rochas.

Tudo isto se passa no Centro de Recreação Educativa, montado em plena praia pelo Ministério da Educação Nacional, á semelhança do que acontece (nos mesmos moldes) em Leça da Palmeira, Mira, Figueira da Foz, Póvoa de Varzim, Ericeira e Monte Gordo.

A ideia nasceu em 1966, por sugestão do I. N. E. F., que entendia dever fazer algo de prático no capítulo do fomento desportivo. E logo nesse ano o desporto se juntou ás artes plásticas para chamar a si uma camada juvenil desocupada, em férias, disponível. Do I. N. E. F. a iniciativa passava á Inspecção dos Desportos e desta ao Ministério que não hesitou em despender (diz-se) cerca de dois mil contos para o efeito.

Os Centros de Recreação Educativa têm por objectivo a iniciação gimnodesportiva e plástica, mas na Ericeira e na Póvoa há também cursos práticos de línguas estrangeiras — francês e inglês.

Opinião de um pai: «A princípio tive certas duvidas. A criança vem á praia para apanhar sol e tomar banho, dizia eu. Mas o entusiasmo dos meus filhos explicou-me muita coisa. No fundo, bem no fundo, chamamos férias a esta monotonia que queremos impingir á criança».

«Eu tenho jeito é para o futebol!»

A inscrição no Centro custa 20$00 para todo o período de funcionamento (27 de Julho a 26 de Agosto), mas estão isentos os chefes de família numerosa ou financeiramente pouco equilibrada. Meninos da classe piscatória podem, assim, confraternizar com os seus amigos da cidade. Seis dias por semana, porque o Centro fecha ao domingo.

O prof. Sena Pinheiro manda no desporto e não está descontente:

— *Há aí umas moças e uns rapazes que não são nada maus. Mas o mais importante é ensinarmos a cem crianças os rudimentos técnicos do atletismo e de vários desportos de equipa.*

As corridas fazem-se na areia molhada, os saltos, concursos e jogos num recinto improvisado que existe perto da praia. O Pedro José Pereira da Graça, onze anos, não descansou enquanto nos não disse:

— *Eu tenho jeito é para o futebol!*

Confirmam-nos do lado:

— *É «bestial», sim senhor. Manda cada «brasa»!*

Um monte com uma casa

— *E tu, que estás a pintar?*
— *Um monte com uma casa.*
— *Mas o monte é azul...*
— *Este é.*

Tem sete anos, vive na Caparica todo o ano e não está em fato de banho. Chama-se Ana Paula Almeida Marques.

— *Que faz o teu pai?*
— *Trabalha «em musico».*

Junto aos pedregulhos (feios) da Caparica, um grupo de artistas-desportistas diz o que pensa da novidade

A Ana Paula vai entrar em Setembro para a escola. E leva que contar ás amigas: o guacho é o seu forte.

— *Aqui no Centro* — explica o prof. Mário do Carmo, do sector plástico — *aproveitamos a disposição lúdica das crianças. Na parte que me toca de perto, elas contactam com as diversas técnicas da expressão plástica. Temos aguarelistas, linogravadores, modeladores em barro e plasticina, pintores a guacho, marcador e giz.*

(E há também a pintura rupestre, ideia curiosíssima do prof. Mário do Carmo. Olhando as grandes pedras que defendem a Caparica durante a invernia, lembrou-se de cobri-las a guacho. Meu dito, meu feito: os artistas á sua guarda agarraram nas vasilhas de tinta e nos pincéis, galgaram para cima dos pedregulhos e deram largas á fantasia. O espectáculo, inédito, tem atraído os adultons mais deconfiados).

Inês, Francisco, Teresa

Apontamento final. A Inês, o Francisco e a Teresa rodeiam o jornalista.

INÊS — Já viu esta menina de laço amarelo? E a flor vermelha?
TERESA — O meu «desenho» é mais bonito, quer ver? Um aquário. E pintei o peixe de vermelho, com as escamas azuis. Há peixes assim, não há?

FRANCISCO — Eu cá faço de tudo, gosto de tudo. Aviões, carros, casas, flores. Mas queria uma rocha para pintar. Está a ver? Não me dão uma rocha!

No dia 29 o Centro de Recreação Educativa inaugura solenemente a sua exposição plástica. As autoridades da Costa da Caparica, «a princípio pouco preparadas», segundo um dos responsáveis do Centro, «para iniciativas destas», apoiam agora a grande renovação dos usos e costumes estivais.

A exposição permanente dos trabalhos plásticos está instalada num café

ÍNDIOS CARECAS DESCOBERTOS NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 18. — (R.) — Segundo o jornal da tarde «Última Hora», uma tribo de índios carecas está a espantar etnologistas e peritos sobre índios, nas áreas da floresta de Xingu, no Amazonas.

O Serviço de Protecção aos índios do Brasil projecta uma investigação acerca dos índios calvos, visto não terem qualquer semelhança com as tribos que vivem tradicionalmente na região— acrescenta o jornal.

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

Pintado a vivo sobre a pedra, este avião não pode ser levado para casa. Mas o menino que o imaginou já sabe o pes o da fantasia

Vai p para cuja

Vai ser mento do o Regulam ma da Se Agricultur Serviços F destinado n.º 2132, d que defini regime ju tendo 281 lamento próprias na referid centrar n regime ju seu conh ços incum ção e pel caçadores, consulta nuindo-se pretação ceitos.

O diploma caça e o seu o princípio de tado o direito acatem as após o que s se regula as f liares, estabel de o caçador mal pelo fact ou apreensão, reito a ele log

Grande C
de frio B
Pois... é bom é BOSCH
A maior gama de n
nos agentes BOS
BOSCH É BOM
ASSISTÊNCIA TÉC

artistas-

Caparica, «a
das», segun-
s do Centro,
as», apoiam
ão dos usos

Vai publicar-se em breve um diploma para regulamentar o exercício da caça cuja época geral começa a 15 de Outubro

Vai ser publicado, em suplemento do «Diário do Governo», o Regulamento da Caça, diploma da Secretaria de Estado da Agricultura (Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas) destinado a regulamentar a Lei n.º 2132, de 26 de Maio ultimo, que definiu as bases do novo regime jurídico da caça. Contendo 281 artigos, o novo regulamento reproduz também as próprias normas já enunciadas na referida lei, de forma a concentrar num unico diploma o regime jurídico e a facilitar o seu conhecimento pelos serviços incumbidos da sua aplicação e pelo grande numero de caçadores, evitando-se assim a consulta de dois textos e diminuindo-se as duvidas de interpretação dos respectivos preceitos.

O diploma começa por definir a caça e o seu exercício e enunciar o princípio de que a todos é facultado o direito de caçar, desde que acatem as normas estabelecidas, após o que se define o caçador e se regula as funções dos seus auxiliares, estabelecendo-se o princípio de o caçador se apropriar do animal pelo facto de uma ocupação ou apreensão, embora adquira direito a ele logo que o ferir e mantenha esse direito enquanto for em sua perseguição. Determina-se, igualmente, a entrada do caçador em terrenos onde a caça não seja livre, para apanhar os animais que neles se refugiem, mortos ou feridos, embora seja necessária a autorização dos proprietários (desde que estes a neguem, são obrigados a fazer entrega dos animais, no estado em que se encontrem, desde que tal seja possível).

O exercício da caça

Para o exercício da caça, é necessário ser maior de 16 anos ou de 12, neste caso desde que não utilize armas de fogo; não ser portador de anomalia psíquica ou de deficiência organica ou fisiológica, que torne perigoso o exercício dos actos venatórios; não estar sujeito a proibição do mesmo exercício por disposição legal ou decisão judicial; e ter residência fixa conhecida. É ainda condicionado á garantia, mediante seguro e por importancia não inferior a 200 000$00, de indemnização pelos danos que venham a causar, para os menores de 21 anos, quando utilizarem armas de fogo, e para os nacionais e estrangeiros que não residam em território português. Além disso, continuar-se-á a exigir licenças, consoante as circunstancias em que for praticado o acto venatório, e, como novidade agora estabelecida, será obrigatória a carta de caçador. De ambas estão, porém, isentos os membros do corpo diplomático e consular acreditados em Portugal, os estrangeiros convidados por entidades oficiais portuguesas e os nacionais e estrangeiros que não residam em território português. É, no entanto, subordinada ao regime de reciprocidade a dispensa ou isenção aos primeiros e aos ultimos.

Por outro lado, a carta de caçador destina-se a identificá-lo e a registar o seu comportamento venatório e outras circunstancias com interesse para a observancia do regime estabelecido no regulamento (a carta é requerida nas camaras municipais ou nas comissões venatórias regionais). Pela sua concessão é devida a taxa de 100$00, sendo a carta válida para todo o território do continente e ilhas adjacentes e sem data limite, apesar de se estabelecer a obrigatoriedade de os titulares apresentarem atestados médicos um mês antes áquele em que perfizerem 30, 40, 50 e 60 anos e, a partir desta idade, de cinco em cinco anos. Embora não seja já adoptado o sistema, o Governo tem poder para que a concessão da carta fique dependente de exame, para verificação dos conhecimentos indispensáveis ao adequado exercício da caça, designadamente no que respeita á regulamentação legal da actividade venatória e ao manejo de armas de fogo.

Novas taxas para as licenças

No que se refere a licenças, são previstas as seguintes modalidades: licença geral, licença regional, licença concelhia, licença para caça com fim lucrativo e licença para caça sem espingarda. Com a quarta modalidade apenas se poderá exercer actividades venatórias na área do concelho da residência habitual do seu titular e na dos concelhos limítrofes, e a ultima permite sómente a caça de espécies de pêlo, com a ajuda de cães, com ou sem pau, na mesma área estabelecida para a outra modalidade. Passam a ser exigidas para as licenças as seguintes taxas, cuja diferenciação

(Continua na 19.ª página)

DESCUBRA A AMÉRICA DE «LAND-ROVER» — Três jovens europeias, a alemã Marianne Krüger, de 22 anos, natural de Schweinfurt, e as escocesas Alexandra Young (23 anos, Dundee) e Elizabeth Turner (22 anos, Kilmarnock), partiram da cidade norte-americana de Newport, no Estado de Rhode Island, para uma viagem de setenta mil quilómetros através das três Américas. Foram de «Land-Rover» e levaram um ursinho de pelúcia para dar sorte.

O Banco de Crédito inaugurou em Luanda a sua terceira dependência urbana

LUANDA, 17 — A terceira dependência urbana do Banco de Crédito Comercial e Industrial de Angola foi inaugurada, na Rua Conselheiro Júlio de Vilhena (onde esteve instalada a Comissão Municipal de Turismo). Trata-se do 19.º departamento do Banco, que, com 22 meses de actividade, abriu, só em 1966, 12 agências e dependências em Angola e Moçambique — e no presente ano se radicou em mais três cidades desta Província e instalou, em Luanda, mais duas grandes zonas comerciais.

À cerimónia inaugural estiveram presentes os directores do Banco, srs. eng.º Faro Viana e dr Teixeira de Abreu, e os subdirectores, srs. José Francisco Gomes Junior e Jaime César, além de numerosos comerciantes e industriais convidados, assim como representantes da Informação

Após a bênção, lançada pelo pároco da respectiva freguesia do Carmo, rev.º cónego Domingos de Castro Mendes, foi servido um beberete.

A nova dependência terá como gerente o sr. Nestor Costa Figueira, que desempenhava as funções de subgerente na agência do Banco de Crédito em Benguela.

NÃO torna os dentes realmente brancos, mas conserva a sua cor natural (ambar)

JÓIAS

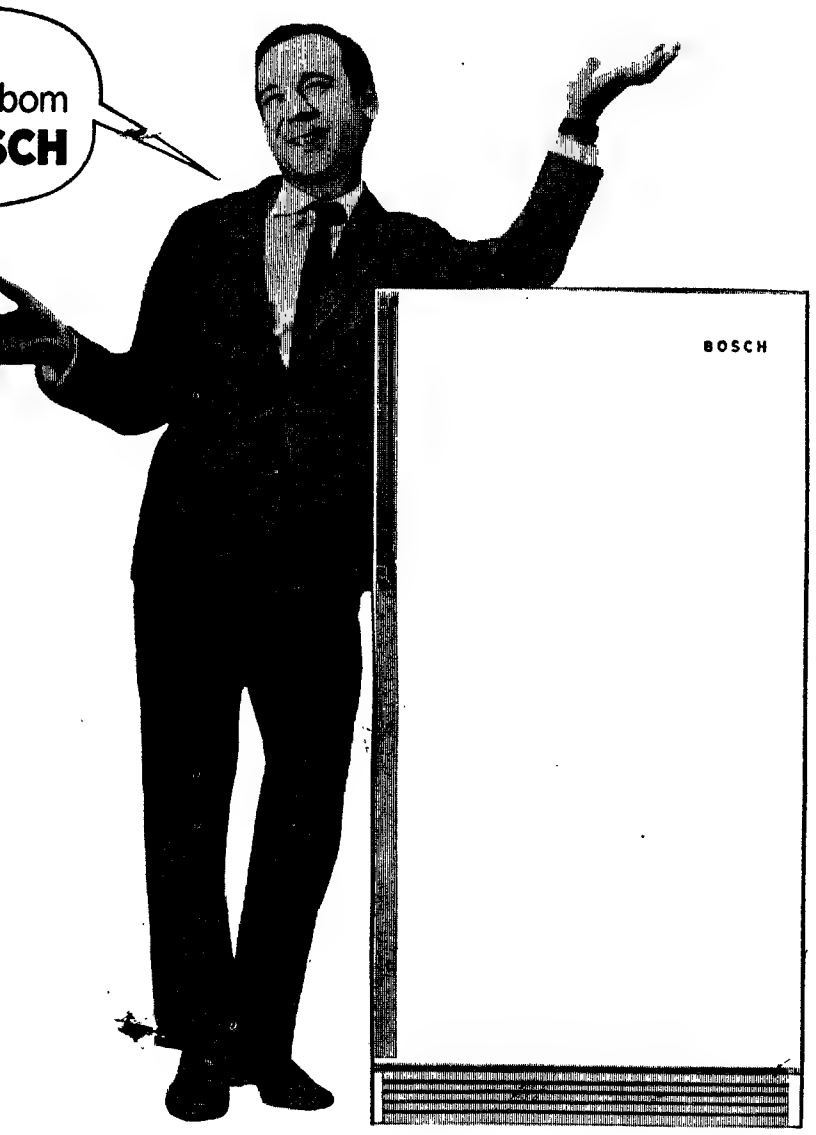
Antigas - modernas Compra cobrindo todas as ofertas ● OURIVESARIA PIMENTA Rua Augusta 253

SOREL
S. A. R. L.

Comunica aos seus clientes que, por motivo de férias ao pessoal **encerra** a **oficina** da Rua Filipe Folque, N.º 12, de **21 de Agosto, a 2 de Setembro.**

Durante aquele período permanecem abertas as instalações da Rua D. Luís I, N.º 28, com o pessoal necessário para prestar a devida assistência.

ande Campanha
e frio BOSCH



or gama de modelos em exposição
gentes BOSCH de todo o país
CH É BOM · PREFIRA BOSCH
STÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

ARMAZÉNS NO PORTO

Alugam-se na Via Rápida armazéns próximo de paragem de transportes públicos; áreas cobertas desde 400 m², total 4500 m², podendo servir para OFICINAS; amplos portais permitindo entrada de viaturas pesadas. Armazéns em véspera de conclusão, podendo considerar-se alterações a desejos do eventual inquilino.

Resposta ao n.º 1820 — HAVAS — R. Santo António, 118, 1.º — PORTO

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Com a presença da quase totalidade dos seus componentes, reuniu-se o Rotary Clube de Almada, sob a presidência do sr Ventura Ribeiro Varanda, secretariado pelo sr. Mário Meneses Machado.

O ex-governador do distrito rotário 176 (Portugal), sr. comandante Alvaro Monteiro Bastos, deu conta do que se passou na sessão de trabalhos da Fundação Rotária Portuguesa, no que respeita ao estudo para alteração dos estatutos e á concessão de bolsas a estudantes.

A segunda parte da palestra «Sífilis — Considerações Genéricas» foi proferida pelo sr. dr. António Alfredo Rebordão, médico naquela vila, que falou do que se sabe quanto á origem daquela enfermidade e sua propagação e evoluções para a cura, desde remotos tempos, citando vários casos da época em que tal doença era conhecida por «mal de Nápoles».

Prémios do S. N. I.

Encontra-se aberto, na Repartição da Cultura Popular do S. N. I., até 16 de Novembro próximo, o concurso para a atribuição do prémio de composição musical «Carlos Seixas», na importancia de 20 000$00.

O juri, nos termos do regulamento, determinou que a peça do concurso seja uma obra para quinteto de sopro (flauta, oboé, clarinete, fagote e trompa), com a duração mínima de quinze minutos.

VIDA RELIGIOSA

Está a decorrer em Fátima o 13.º Curso de Verão de Teologia

FÁTIMA, 18 — Inaugurou-se, na sede do Exército Azul, sob a presidência do sr. D. Domingos de Pinho Brandão, bispo auxiliar de Leiria, mais um curso de Teologia (o 13.º que organiza o Instituto de S. Tomás de Aquino, dos Padres Dominicanos).

O padre provincial agradeceu a presença do prelado, deu as boas-vindas aos alunos, vindos de todo o país em tão elevado numero, e, em seguida, proferiu uma lição sobre a fidelidade ao depósito da fé.

Fr. Raimundo de Oliveira, secretário do Curso, falou do clima que se pretende imprimir a estas semanas de estudos: estudo sério, colaboração fraterna nas aulas e nos encontros, e profunda vivência liturgica. Historiou a origem e crescente desenvolvimento do Curso. Fundado em 1955 pelo saudoso rev. Luís M. Sylvain e pelo dinamico rev. Paul Denis, destinava-se a religiosas. Foi crescendo, adaptando-se segundo os sinais dos tempos e abrindo-se a todos. Apesar de o ensino se ter tornado mais exigente, o numero dos cursistas tem subido constantemente. Mais de 1300 pessoas passaram já por este curso intensivo, que consta de 216 aulas, dadas durante três anos, com três semanas em cada ano.

O sr. D. Domingos de Pinho Brandão manifestou grande satisfação por estar presente no começo do curso, frisou a ansia de esclarecimento e aprofundamento da fé a nível teológico que se verifica no povo de Deus, a que este curso ajuda a ter resposta, e relembrou, a propósito, que uma das tarefas do teólogo consiste em esclarecer e aprofundar a revelação de Deus, confrontando o dado revelado com as exigências do mundo em que vivemos.

O programa de estudo é o seguinte: «O Deus vivo; o seu silêncio e a sua manifestação», por fr. Bento; «A vida segundo o Evangelho: Fundamentos da Moral», por fr. Mateus; «Introdução geral á Bíblia. Estrutura e dinamismo da literatura profética», por fr. Raimundo; «Os caminhos da maturidade da fé», por fr. Bernardo. A actividade de cada dia termina com concelebração, ás 19 horas, na igreja dos Dominicanos.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Sob a presidência do sr. dr. Justino Mendes de Almeida, reuniu-se a Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia, tendo o sr. dr. Eduardo da Cunha Serrão apresentado o resultado das observações que fez sobre o ritual funerário usado em várias sepulturas antropomórficas medievais do castelo de Sesimbra, datadas por moedas que, intencionalmente, foram colocadas nas mesmas, costume antigo que, naquela vila, perdurou pelo menos até ao reinado de D. Afonso V. Seguidamente, interpretou, de acordo com o seu ponto de vista, a pedra insculpida da Quinta da Veiga (concelho de Meda, distrito da Guarda), de que são proprietários os srs. dr. Jorge de Sampaio e Melo e eng. Mário da Fonseca Botelho, já publicada em alguns jornais pelo sr. dr. Adriano Vasco Rodrigues, considerando a peça, que representa um guerreiro da Idade do Bronze avançando com as suas armas típicas, um documento excepcional que devia ser adquirido pelo Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos.

OUTRA CADEIA SEM PRESOS

TONDELA, 18 — A cadeia desta vila encontra-se, desde agora, sem presos, o que se verifica pela terceira vez num espaço relativamente curto.

O caso de agora, porém, torna-se mais extraordinário, quando é certo que, por Santa Comba Dão se encontrar sem cadeia, os presos daquela comarca, que abrange, também, os concelhos de Mortágua e Carregal do Sal, são encarcerados na cadeia de Tondela.

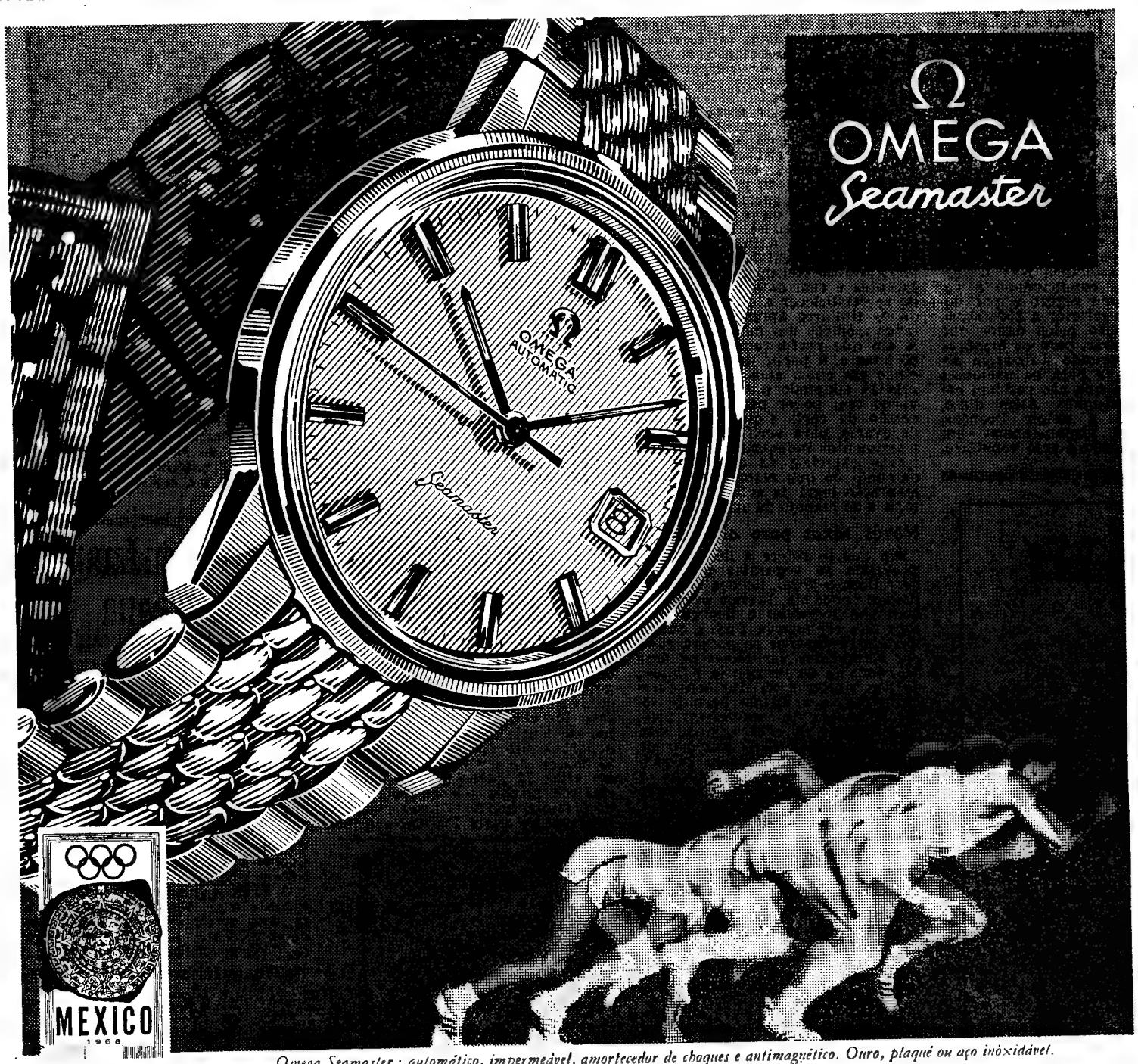
Em suma, temos uma população de cerca de 80 000 habitantes onde não há criminosos a merecer uma temporada de «repouso» no «xadrez»...

CAMINHOS DE FERRO

TORRÃO

Comunica-nos a C. P. que, desde 1 do corrente, todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Torrão-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade expedem-se, igualmente, mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.



Omega Seamaster: automático, impermeável, amortecedor de choques e antimagnético. Ouro, plaqué ou aço inoxidável.

Omega - cronometra oficialmente os Jogos Olímpicos do México 1968.

OS DESPORTISTAS DE TODO O MUNDO TÊM CONFIANÇA EM OMEGA.

O Seamaster dá corda a si mesmo, automàticamente, garantindo, assim, essa precisão constante, essa segurança Omega tão apreciadas pelos desportistas

Da linha de partida... à vida quotidiana. Se os desportistas do mundo inteiro preferem Omega, é porque Omega tem dedicação pelos desportistas, aos quais consagrou anos de pesquisas, tesouros de experiência. Os estádios, circuitos, piscinas, pistas da maior celebridade, viram Omega arbitrar competições olímpicas, internacionais ou nacionais. Sempre com a imparcialidade perfeita devido a instrumentos da mais alta precisão. Foi por isso que as Autoridades responsáveis do México recorreram à cronometragem Omega que, desta forma, verá aumentado para onze o número das suas cronometragens de Jogos Olímpicos desde 1932. Omega faz com que todos os seus relógios e cronómetros aproveitem desta imensa experiência consagrada aos desportistas do mundo inteiro.

Confie-se no Omega Seamaster. Ele seguir-vos-á por toda a parte: na cidade, na montanha, na praia e até mesmo debaixo de água. A sua caixa é impermeável como os submarinos: como eles, é equipada com junta "O'Ring".

Colocadas em torno do eixo de dar corda e no fundo da caixa, essas juntas asseguram uma perfeita impermeabilidade. Sim: o Omega seguir-vos-á seja para onde for... e em 156 países do mundo, a garantia Omega assegura-lhe uma protecção muito eficaz

Ω OMEGA

AÇO c/ CORREIA	3.000$00
AÇO	2.600$00
PLAQUÉ	3.300$00
OURO	7.800$00

PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA A MEDIDA EXACTA DO TEMPO

CADA OMEGA É ACOMPANHADO DE UM CERTIFICADO DE GARANTIA

Stokely Carmichael exortou os negros americanos a começar a «revolução total»

HAVANA, 18 — (R.) — Stokely Carmichael, o advogado do «Poder Negro», pediu aos negros americanos para pegarem em armas e iniciarem a «revolução total».

Numa mensagem transmitida a noite passada por Rádio Havana, para comemorar o segundo aniversário dos tumultos raciais no Bairro de Watts, em Los Angeles, Carmichael pediu a deposição completa da estrutura imperialista, capitalista e racista dos Estados Unidos.

«Fomos raptados e roubados de África e não podemos, portanto, fazer parte dos Estados Unidos, que violam o continente africano» — prosseguiu.

A radiodifusão não revelava quando a mensagem fora gravada e não forneceu qualquer indicação acerca do actual paradeiro de Carmichael.

No sábado, fontes disseram que Carmichael partira a bordo de um avião cubano com destino a Madrid e, possivelmente, a Praga. Contudo, alguns observadores julgam que ele poderá encontrar-se ainda em Cuba.

«ESTADO DE EMERGÊNCIA» EM SIRACUSA

SIRACUSA (N. York), 18 — (A. N.I. e R.) — A Polícia disparou tiros para o ar e lançou bombas de gás lacrimogéneo contra uma multidão de 200 negros ao voltarem a registar-se, a noite passada, novos actos de violência nesta cidade.

Cerca de 100 jovens negros partiram montras de estabelecimentos, vociferaram insultos e arremessaram tijolos e garrafas contra a Polícia, pouco depois de o «mayor» William Walsh declarar o «estado de emergência» no bairro negro da cidade.

O «mayor» Walsh estendeu, mais tarde, o «estado de emergência» a toda a cidade. Bares e estabelecimentos de venda de bebidas alcoólicas foram fechados e foi imposto o recolher obrigatório.

Vinte e três homens foram detidos e levados em carros da Polícia a noite passada em Siracusa.

Os incidentes em Siracusa e outros semelhantes em Houston, interromperam, nos Estados Unidos, uma semana de tensa paz racial.

ROBERT WILLIAMS (NO EXÍLIO EM PEQUIM) QUER REGRESSAR AOS E. U. A.

PEQUIM, 18 — (F. P.) — O «leader» negro americano Robert Williams, no exílio em Pequim há perto de um ano, anunciou, ontem, num comunicado á Imprensa, a sua intenção de organizar um movimento internacional a fávor do seu regresso aos Estados Unidos, a fim de prosseguir na luta contra o racismo.

«Antigo presidente da secção da Carolina do Norte da «Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor», Williams vivia em Pequim desde Agosto de 1961»—declara o comunicado.

Em 1957, Williams organizou uma «guarda de defesa contra a violência dos racistas e terroristas». Em 1961, fugiu de Monroe durante os conflitos raciais que ali se produziram por ter sido ameaçado de morte. Refugiou-se no Canadá e, depois, em Cuba.

«SEMANA PARA ENVIAR» UM RATO AO CONGRESSO»

BALTYMORE (Maryland), 18 — (R.) — Uma organização recentemente formada nesta cidade, proclamou o período de 28 de Agosto a 3 de Setembro como a «semana para enviar um rato ao Congresso», como represália contra o malogro da Legislatura em decretar uma lei para extermínio dos ratos.

A organização denomina-se a si própria como RAT (Residents Against Time) (residentes contra o tempo).

A sua presidente, Deborah Andrew, afirmou a noite passada: «Desejamos que os nossos congressistas sintam durante uma semana as condições odiosas que, como residentes, sentimos todos os dias das nossas vidas».

DIA A DIA

O MINISTRO VENCIDO

A batalha que o ministro da Defesa alemão, dr. Gerhard Schroeder, travou com o chanceler Kiesinger e a maioria dos seus colegas do Governo, especialmente o ministro das Finanças, Strauss, foi decidida contra o primeiro nas vésperas da partida do chanceler para Washington para importantes conversações com o presidente Johnson. O dr. Schroeder apresentou em conselho de ministros quatro projectos para resolver o problema que se discutia, o qual era o da redução dos efectivos militares, a fim de conseguir uma substancial redução das despesas com a defesa nacional. Nos Estados Unidos e em alguns países da N.A.T.O. essa decisão suscitou receios, pois o Exército alemão constitui hoje, com o corpo expedicionário americano, a espinha dorsal do sistema defensivo da Europa Ocidental, do qual a França retirou as suas forças terrestres, navais e aéreas. Apesar das concessões que foi obrigado a fazer aos seus colegas, o dr. Schroeder conseguiu que as reduções no pessoal militar não vão, imediatamente, além de 15 mil homens, a somar aos 35 mil que foram retirados do corpo expedicionário que os Estados Unidos conservam na Europa, ou seja um total de 50 mil.

Mas se as reduções do pessoal militar são relativamente pequenas, o mesmo não acontece quanto ao pessoal civil, que será reduzido em cerca de 166 mil homens, o que não deixará de causar perturbação nos primeiros tempos. Durante a sua visita a Washington, o chanceler teve oportunidade de explicar ao presidente dos Estados Unidos o valor e possíveis consequências dessa redução. Estava previsto que a partir de 1970 os efectivos da Bundeswehr totalizariam o mínimo de meio milhão de homens, passando a ser a mais importante força com que o Ocidente conta para a sua defesa no quadro da N.A.T.O. Estes cálculos estão agora sujeitos a rectificação relacionada com a transformação da Aliança prevista para 1969.

DR. SCHROEDER

Importantes sectores da economia chinesa estão paralisados devido à situação política

TÓQUIO, 18 — (R.) — O principal centro de refinarias de petróleo da China em Lanchow ficou paralisado em consequência de recontros entre partidários e adversários de Mao Tsé Tung — revela hoje uma notícia japonesa de Pequim.

O correspondente do «Sankei Shimbun» cita jornais de parede de Pequim como dizendo que metade das refinarias de petróleo de Lanchow, capital da província noroeste de Kansu, foi forçada a suspender a produção.

A notícia acrescenta que fábricas de produtos químicos e de maquinaria e centrais de reparação de material rolante da cidade, uma das maiores áreas industriais e de produtos químicos da China, foram, também, fechadas. Não fornecia mais pormenores.

Outros jornais de parede anunciavam que a produção em oito das maiores minas de carvão na província nordeste de Liaoning fora suspensa por seis dias, a seguir a recontros semelhantes entre grupos rivais.

Entretanto, dirigentes chineses admitiram hoje que os jovens partidários da «guarda vermelha» de Mao eram demasiado inexperientes para dirigirem sózinhos o país, pois eram politicamente imaturos e careciam de experiência adequada.

AMBIENTE DE GUERRA CIVIL EM CANTÃO

HONG-KONG, 18 — (A.N.I.) — A guerra civil em Cantão entrou no seu terceiro dia — escreve o jornal independente «Ming Pao», citando informações fornecidas por viajantes chegados a Hong-Kong da China Continental. Os combates entre as tropas recentemente enviadas por Pequim para o Sul e o Exército regular local eclodiram na quarta-feira á noite.

Os viajantes revelaram, ainda, que a área de Cheung-Tai, ao longo do rio das Pérolas, foi proclamada área militar. Vêm-se constantemente ambulâncias seguindo nessa direcção.

Ao Exército regular local que se amotinou juntaram-se as forças da 125.ª esquadra de Polícia de Cantão e até grupos dissidentes de «guardas vermelhos». Dois batalhões da guarnição local foram já desarmados e enviados para a província de Hunam — contaram ainda os mesmos viajantes.

Mais de 10 000 refugiados reuniram-se na estação de Tien-Ho, uma estação para lá da estação principal, esperando comboio para sairem da cidade.

Entretanto, a agência noticiosa japonesa Kyodo anunciou hoje de Pequim que milhares de «guardas vermelhos», se tinham manifestado hoje na capital chinesa, aclamando Mao Tsé Tung no primeiro aniversário da campanha maoísta contra os seus adversários.

A Espanha propôs negociações para solucionar o caso de Gibraltar

NAÇÕES UNIDAS, 18 — (A. N. I.) — A Espanha informou as Nações Unidas de que rejeitou os planos da Inglaterra para um referendo em Gibraltar e de que propôs, em seu lugar, a realização de negociações bilaterais.

A missão espanhola na O. N. U. forneceu á secretaria uma cópia da resposta dada na segunda-feira á nota inglesa de 31 de Julho, em que se declara que a soberania territorial não pode ser comprometida, apelando para os habitantes da colónia, quando alí não se permite que vivam os trabalhadores espanhois e as suas famílias.

A resposta espanhola termina renovando o convite á Inglaterra para a «decisão sobre uma fórmula que permita aos dois países conhecerem os interesses da população de Gibraltar, com o objectivo de alcançar um acordo.

«Este acordo permitirá a conservação da identidade social, cultural, religiosa e económica dos habitantes de Gibraltar, preservando-os, assim, das vicissitudes da descolonização» — conclui a nota espanhola.

Incidentes em Pequim durante demonstrações anti-soviéticas

PEQUIM, 18 — (F. P.) — Eclodiram a noite passada, nesta cidade, violentos incidentes, simultâneamente na vizinhança e no interior da embaixada da U.R.S.S., e no centro da capital.

Durante a noite, uns 50 «guardas vermelhos» entraram no vasto recinto onde se encontram dispersos os serviços diplomáticos soviéticos em Pequim, e dirigiram-se para o consulado, que invadiram, deitando fogo a móveis e documentos. Depois, tentaram incendiar dois veículos diplomáticos, do que foram impedidos pelo pessoal da embaixada.

Simultâneamente, um carro diplomático soviético era incendiado e inteiramente destruído, no centro de Pequim.

Refugiados jordanos voltam ao território ocupado por Israel

PONTE DE ALLENBY, 18 — (R.) — Refugiados jordanos, que abandonaram os seus lares após a guerra de Junho entre árabes e israelitas, começaram, hoje, a voltar, em grande número, ao território a ocidente do rio Jordão, agora ocupado pelas forças de Israel.

O regresso começou ainda de madrugada, e espera-se que, durante o dia de hoje, cerca de 1000 refugiados voltem aos seus antigos lares.

Homens, mulheres e crianças, transportando trouxas e malas de mão, passaram pela arruinada ponte de Allenby, a qual tinham atravessado em sentido contrário quando dos dias de pânico que se seguiram á guerra

Israel concordou em receber de novo os árabes, para o que chegou a um entendimento com a Jordânia. O acordo será fiscalizado pela Cruz Vermelha Internacional.

Um novo tabuleiro, colocado entre os pilares retorcidos da ponte, tornou mais fácil o regresso dos árabes, cuja partida, em Junho, se efectuou com grande risco sobre tábuas colocadas apressadamente na ponte danificada pelas bombas.

A «RECEPÇÃO» ISRAELITA

Logo que pisavam a margem ocidental do Jordão, os refugiados apresentavam documentos em papel cor-de-rosa, provando que tinham sido autorizados a voltar pelo Ministério israelita do Interior.

Oficiais israelitas, desarmados, verificaram os documentos dos árabes, ao mesmo tempo que médicos e enfermeiras prestavam assistência, sob um sol escaldante, a crianças e velhos. Cantinas móveis do Exército distribuíam refrigerantes e sandwiches.

Os refugiados poucos objectos pessoais trouxeram consigo, além das roupas. Para que pudessem regressar mais depressa, todos os seus bens mais volumosos serão enviados, mais tarde, da Jordânia.

Depois de terem passado pelo posto de «contrôle», os refugiados seguiram para camiões que os aguardavam, e que logo se puseram em marcha pelas estradas poeirentas, em direcção a Nablus, Jenin e outras cidades da margem ocidental do Jordão.

PRISÃO DE NOVE PESSOAS EM BELÉM

TEL-AVIV, 18 — (F. P.) — Onze notáveis da cidade de Belém foram presos, na madrugada de ontem — revela o vespertino «Yeidiot Ahachonot». Contam-se entre os detidos três médicos e Edward Ramis, que foi membro do Parlamento jordano, e Mustapha Riwqui, ex-governador de Ramallah. Assinaram uma mensagem ao rei Hussein, cujo texto foi lido ao microfone da radiodifusão jordana, anteontem, á noite. Esta mensagem de fidelidade ao rei Hussein, critica violentamente a política de Israel nos territórios ocupados.

Um dos médicos e outro indivíduo já se encontram em liberdade; os restantes aguardam julgamento.

TITO REGRESSA AO SEU PAIS

ALEXANDRIA, 18 — (A. N I.) — O presidente Tito da Jugoslávia está a preparar, a bordo do iate particular «Ghaleb», durante a viagem de regresso ao seu país, uma nova «solução política» para a crise do Médio Oriente — anuncia-se em Alexandria

As notícias publicadas nos jornais do Cairo sugerem que Tito contactará com o presidente Johnson, numa série de diligências diplomáticas sobre o Médio Oriente, que vão seguir-se ás conversações desta semana com os dirigentes árabes.

Na sua breve declaração, antes de embarcar ontem á tarde, Tito afirmou que tinha chegado a acordo com os presidentes do Egipto, do Iraque e da Síria.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO:

Chile, por 6.000 contos, const. recente. Todo alugado a inquil. idóneos. Total 18. Entrada a pedra mármore. Sólida const. Rende 327.600$00;

ANDAR:

Saldanha, esp. localiz., em prédio de luxo, c/6 boas div. ass., coz., 3 c. banho, desp. e terraço. Preço 1.400 contos.

TRATA:

ORCOS!

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º
Telfs. 36 74 44/32 31 72

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSU[illegible] JÁ A
ORCOSI
Te[illegible] 367444/323172
R. [illegible] DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE
AUTOMOVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio. 3-2.
LISBOA

CEBOLA VALENCIANA E AMERICANA

Tenho para entrega imediata 800 a 1000 toneladas.
Recebo propostas em carta fechada até 2 2 do corrente, sendo entregue pela maior oferta, caso convenha.

ANTÓNIO GUERREIRO
Alvalade — Sado

ESTEREOSOM

uma loja para os que gostam de música
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

CONTACTO

ANÚNCIOS

PRÉDIO por 900 contos, c/ facilidades de 300 contos á Caixa, de 3 pisos, s/lojas, hab., bem divididas, rendas de 750$ e rende 54 contos. «A Luzáfrica», Calç. do Carmo, 6, 2.º Telefone 324524.

PROPRIEDADES

Capitalistas

Temos clientes para aplicação imediata de qualquer verba até 5 mil contos, no total ou em fracções. Resposta ao D. L. Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 221.

DINHEIRO
s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 32 54 87 — 47 06 18 (junto á P. da Figueira).

CASAS
para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

ANDAR
COMPRO

Na zona de Belém até Algés que tenha pelo menos 5 div. assoalhadas. Resposta com preços ao «Diário de Lisboa» R. da Rosa, 57-2.º ao n.º 222

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH E ELEV., AR CONDIC., ETC

VER NO LOCAL — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO 292, 1.º-DT.º
LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30.

em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel 771639 (ao Campo Pequeno)

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis s/condutor
[illegible] preços [illegible] entrega [illegible] pecáveis. Av. João Crisóstomo, 8 [illegible] 0660-5104

TAUNUS 17 M Super, ult.º mod.º; Taunus 17 M Super, 1962; Taunus 12 M 1500, 1965; Floride, 1961; Chevrolet Impala, 1961; Hillman Minx 1959; Ford, série 21 a gasóleo, motor Perkins. Fac. troca e pagt.º, Av. João Crisóstomo, 47-C.

TAUNUS 17M, 67; Simca 1000 GLS, 67; Taunus 20M, 66; Volkswagen 1600 TL, 66; Station Rambler, 64; Cortina GT, 66; Peugeot 404, 62. Fac. pag. e troca. CRISAUTO, LDA. Av. João Crisóstomo, 13-A.

MERCEDES 13.500 kgs, p. bruto, 1959. impecável. Fac. troca e pagt.os Av. João Crisóstomo, 47-C.

Contacto

ANÚNCIOS

MG MIDGET, de 1963; Austin Sprite, 1962; Triumph T. R. 3 1958, utilitária; Citroen 2 H. P., 1966. Fac. troca e pag.º Av. João Crisóstomo, 47-C.

Mercedes, a gasóleo, motor novo e outros. Facilitamos e trocamos. Garagem Boa Viagem, Rua Sampaio e Pina, 56.

motor

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50 060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 — BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — EUROCAR, Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av República, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumenta, do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO
AUTOMOVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAUJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto á Fonte Luminosa

PORTA-BAGAGENS
em diversos tamanhos
ALFREDO & DIOGO, LDA.
R. Carvalho Araújo, 49-A
LISBOA-1 — Telef. 836231

Domingo, 20 de Agosto

EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 20 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão a Barcelos, Ponte de Lima, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Monção, Valença, Vila Nova de Cerveira, Caminha, Moledo, Âncora e Viana do Castelo.

O preço desta excursão, incluindo transporte de Lisboa a Barcelos e de Viana do Castelo a Lisboa no Expresso Popular que se realiza a Viana do Castelo (comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado), circuito turístico rodoviário e almoço, é de 335$00 por passageiro.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Carta do director da Escola Técnica de Bragança aos encarregados de educação

«A família do aluno é, em espírito condiscípula do mesmo».

LOMBARDO-RADICE, *Lecciones de Didáctica* [Labor, 7950 pág 58

Vai em três anos que nestas mesmas colunas de «Presença» começámos a lamentar-nos de que os senhores encarregados de educação pouco ou nada se interessavam, na esmagadora parte dos casos, com os seus educandos — que mal ou nem sequer conheciam (1) — pelo que, em grande parte, deixados no tinteiro os estudos, muitos dos pobres moços iam perdendo os anos.

Desde então, temos vindo a esperar sempre que o caminho a percorrer no ano seguinte, aplainados escolhos que urge aplainar, haja de tornar-se mais fácil: que, com a sua ajuda, venham até nós agora um, logo outro, e depois todos os senhores encarregados de educação, receber e dar informações conducentes a um unico fim — desenvolver potencialidades que permitam uma integração na Sociedade, tão perfeita quanto possível, dos educandos que também a seu cargo tomaram.

Ao findar mais um ano, poderá perguntar-se, á luz dos resultados já conhecidos, se os encarregados de educação cumpriram ou não, desta vez, inteiramente o seu dever. Sim, será, por certo, a resposta de muitos; outros vários não estranharemos se voltarem a alegar... a habitual falta de tempo para virem, periódicamente, até á escola saber do aproveitamento e comportamento dos seus educandos; e outros, ainda, serão capazes de dizer .. quem adivinhará o quê!... Que não puderam ... que não souberam...

Quem menos julga saber é quem mais sabe, no resto e também aqui, em matéria de educação Nós, temos passado a vida a estudar pedagogia e didáctica: a princípio trabalhando por nossa conta e risco; depois indo para um estágio; agora, já de regresso, sempre na mesma expectativa da possível descoberta de uma nova técnica, que seja a vara mágica do ensino... Pois bem inutil quase tudo, pelo menos porque quase tudo se teria tornado bem mais fácil se tivéssemos aprendido esta coisa simples de saber olhar á nossa roda, prestando atenção a tanto mestre esquecido — por nós e por eles próprios!... Sobretudo, neste caso, por eles próprios porque, se assim não fora, os alunos que nos entregam seriam outros e bem outros.

Querem ver realmente até onde vão os vossos conhecimentos?

Há uma *paedagogia perennis* — realidades inatas que o tempo não modifica:

O que se herda não se compra;
Filho de lobo sempre tem a orelha [parda

ou, se preferirem,

Nas unhas ou nos pés hás-de dar [a quem és;
Perderá o carneiro a lana, mas não [perde o lobo a manha;
Quem torto nasce tarde ou nunca [endireita.

Daí, e porque, por um lado

Quem não tem unhas não toca gui- [tarra

ou

Quem não tem pernas não pode dar [coices,

e, pelo outro — senão pelo mesmo — porque

Filho de peixe sabe nadar.

se impõe observar que

Quem quer bom cão de caça pro- [cure-lhe a raça.

Será possível, porém, procurar agora, para os educandos a que nos referimos, tal raça? Se o não é, de que vale olhar saudosamente para trás?...

Encarem-se então os factos como se nos apresentam, e veja-se se será mesmo verdade que

Por mais que a mona se vista de [seda, se é mona mona queda.

A História diz-nos que assim é, em parte, e Mendel confirma-no-lo com suas ervilhas-de-cheiro. De nossos dias as taxas de transmissibilidade hereditária tornaram-se mesmo possíveis de estabelecer, para muitos casos. O problema é,

(Continua na pág. 6 do 2.º caderno)

Os auxiliares audiovisuais nos países em via de desenvolvimento

O emprego e a disponibilidade dos meios audiovisuais variam, na Europa, de uns países para os outros. Eis porque o sr. E. Luft, autor de um estudo sobre o assunto, foi convidado a efectuar um inquérito sobre as necessidades dos países em via de desenvolvimento. Dirigiu-se aos seguintes países: Islandia, Irlanda, Itália, Grécia, Espanha e Turquia.

Este inquérito tinha por fim determinar se o material existente — filmes de 16 mm, diapositivos, filmes fixos, fitas magnéticas e discos — era suficiente e executa do segundo as ideias modernas. Uma atenção particular se concedeu ás possibilidades de utilizar mais ampla e eficazmente os auxiliares audiovisuais em países económica, técnica e industrialmente favorecidos. Os termos «países em via de desenvolvimento» e «menos favorecidos» que aparecem ao longo desse relatório, são empregados num sentido geral, abrangendo em alguns casos países inteiros e em outros certas regiões periféricas do país.

O sr. Luft chegou á conclusão de que muito há a fazer neste campo e de que uma util tarefa pode ser realizada pelo Conselho da Europa. O texto do seu estudo será, pois, submetido a um exame profundo no sentido de se determinar a acção futura do Conselho da Europa.

Cientistas tentam isolar proteína pura de ervas e folhas de árvores

para conseguirem alimento para milhões de esfomeados

LAE (Nova Guiné), 18 — (R) — Cientistas estão nesta cidade a tentar isolar proteína pura de ervas e folhas de árvores nativas, como parte de uma investigação em todo o Mundo para encontrar, a baixo preço, alimentos nutritivos para milhões de esfomeados.

Durante as experiências, crianças nativas são alimentadas com pão feito com proteína pura de erva e folhas.

John Hughes, director do Centro de Experiências Agrícolas em Bubia, declarou: «As nossas experiências visam a não contar com a vaca e a produzir uma forma fàcilmente assimilável de proteína, que se venderia por tão pouco como cerca de 120 centavos por meio quilo».

Os cientistas estão a utilizar uma unidade de extracção de proteína inventada por um cientista agrícola britânico, o dr. N. W. Pirie, que visitou há três anos a Nova Guiné.

O dr. Pirie afirmou, uma vez, que meia tonelada de gado bovino produziria, em 24 horas, meio quilo de proteína, mas meia tonelada de fermento proporcionaria 50 toneladas. As suas previsões de que mais extractos vegetais seriam usados como alimentação concentrada, estão, agora, a tornar-se reais.

Cientistas de todo o Mundo têm experimentado durante muitos anos maneiras de resolver a má nutrição e escassez de alimentos, produzindo a chamada «carne vegetal» e «refeições milagrosas». Proteínas chegaram mesmo a ser extraídas de petróleo em bruto e de gases naturais.

O centro de Bubia está, também, a aperfeiçoar meios de extraír óleos essenciais — usados para perfumes — de ervas aromáticas, de flores e de bolbos.

Outros projectos-piloto estão a ser empreendidos com o cultivo de pimenta, noz moscada e baunilha.

Os cientistas esperam interessar os aldeões no cultivo das suas próprias pequenas colheitas. Contudo, muito das pesquisas tem de ser feito antes de se decidir que colheita oferecem as melhores perspectiva comerciais no ambiente tropical d Nova Guiné.

Hughes disse, ainda, que previ que os aldeões plantassem colheita de ervas de grande valor protein co e que as vendessem ao centro que extrairia a proteína pura.

Declarou, também, que havia um considerável procura mundial po óleos essenciais. Ervas aromática importadas do Brasil e de outro países estavam a ser experiment das quanto á sua adaptabilidade á condições na Nova Guiné.

As ervas são uma fonte tanto d vitaminas como de óleos utilizado na produção de detergentes, perfu mes e mentois sintéticos.

«Portugal — Guia Histórico-Turístico»

por Leonardo Coelho

Do sr. Vasco Rosendo, director d Escritório Técnico de Imprensa Publicidade, recebemos uma cart a propósito de uma questão po nós posta há dias em «Pergunta por Perguntar». Nela se fala d «Guia Histórico-Turístico» de Po tugal, editado por aquela organ zação.

A edição comercial daquele gui que vai em 2.ª edição, com um bela capa de Carlos Botelho te obtido êxito assinalável. É editad também em francês e inglês e fo devidamente aprovado pelo Comi sariado do Turismo, reconhecend -lhe este a utilidade.

Manuseável, de boa apresentação o «Guia Histórico-Turístico» te prestado já bons serviços e servid realmente á sua finalidade a mu tos dos que nos visitam.

Cursos de Enfermeiras -Parteiras-Puericultoras e Auxiliares de Enfermagem Parteiras

Estão abertas as inscrições para a matrícula nos referidos cursos, durante os meses de Agosto e Setembro, na Escola de Enfermagtm Especializada que funciona no Centro de Saude e Assistência Materno Infantil Doutor Bissaya Barreto em regime de internato e semi-internato, e de harmonia com as condições de admissão.

Prestam-se todas as informações na Secretaria da Escola á Quinta da Rainha, em Coimbra, telefone P. P. C. 22017, 22018 e 22019.

PÉS DORIDOS

Não há inchaço nem pés doridos usando o Creme CASULO para os Pés. — Amacia e refresca facilita a marcha proporciona bem-estar e torna o corpo mais leve. — Muito útil aos caçadores — A venda nas Drogarias etc — Boião 15$00

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraiso, 28
Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 871955

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇAMBIQUE» 20 de Agosto às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito Moçâmedes, Cidade do Cabo Durban, Lourenço Marques Beira Moçambique, Nacala e Porto Amélia
«QUANZA» 21 de Agosto	Príncipe, S. Tomé, Luanda e Lobito
«P. PERFEITO» 2 de Setembro às 20 horas	Funchal, Luanda Lobito Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
NAVIO A DESIGNAR 19 de Setembro	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«ANGOLA» 23 de Setembro às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique Nacala e Porto Amélia.
«BEIRA» 25 de Setembro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«S. THOMÉ» 27 de Setembro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de babagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs.: 323021 — Geral; 322160 — Cargas; 34764/369172 — Reserva de Passagens
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Perdidas as esperanças de alcançar o belga Jan Monteyne, que com antecipação de 48 s. cortara a meta, o pelotão termina a tirada Porto-Anadia

COMENTÁRIO DA 9.ª TIRADA

Tremeu a camisola amarela
numa tirada de recorte rápido com o registo de média de categoria

por FERNANDO SOROMENHO

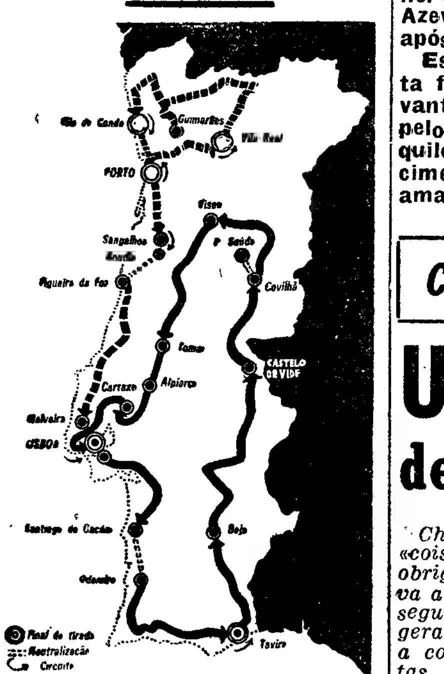
O acervo de jornadas duplas, com implicações de vária natureza, especialmente as que se reportam ao funcionamento do organismo dos corredores, e o registo de médias elevadas na primeira fase concluida no Porto, não provocaram nos estradistas qualquer retraímento ou premeditada espectativa. Diando do espectacular êxito do F. C. Porto na véspera, o tiro da partida assinalou outra faina de impressionante movimentação.

Nas imediações da fronteira do Porto, cinco homens confessaram a sua impotência, arrasados, e nunca mais puderam reagir. Dois deles, Luís Vieira (F. C. Porto) e António Machado (Tavira) cortaram a meta com o excedente de 44 segundos sosobre o fecho de «contrôle» (mesmo assim realizaram a média de 36,345) e quatro (os benfiquistas Cristina e Pedro Moreira, o sportnguista António Silva e o tavirense Florival Martins) fizeram-no com 11 m 19 s de diferença do vencedor da tirada, Monteyne. Salvou-se o portuense Gabriel Azevedo que chegou 2 minutos após o pelotão.

Este, esclarece-se, sobre a meta fixou em 48 segundos a desvantagem em relação ao belga, pelo que na ultima quinzena de quilómetros o constante estremecimento sofrido pelo «camisola amarela», cessou Cosme de Oliveira não ganhou para o susto. A «guerra» declarada pelo Sporting e Benfica, que careceu de convicção nos momentos decisivos, e pelo conjunto belga, oportuno no lançamento do «missil» Monteyne (era o 4.º na classificação geral a 1 m 36 s do «leader» e ninguém disso se apercebeu ou, então, não se acreditou no êxito), equivaleu a vigorosa nota diplomática, entregue aos homens do F. C. Porto e logo seguida de represálias.

Nas duas primeiras horas os corações bateram forte, mas na primeira, com a fuga de Fernando Mendes (Bfc.) e David Cavadas (Sang.) as perturbações foram maiores. A meta-volante quebrou o impulso dos dois esca-

(Continua na página seguinte)



Hoje, á noite, ás 21 e 30, disputa-se, na pista de Alvalade, a 12.ª tirada — um contra-relógio por equipas, constituido por 20 voltas á pista, sem classificação individual. Amanhã, corre-se a 13.ª tirada, na distancia de 165 quilómetros, a estabelecer a ligação Cacilhas-Santiago do Cacém. A corrida principia ás 12 horas, passando os corredores por Santana (12 e 48), Setubal, meta volante (13 e 43), Marateca (14 e 22), Alcácer do Sal (15 e 13), Grandola (15 e 52), cortando a meta em Santiago do Cacém, ás 16 e 35

COMENTÁRIO DA 10.ª TIRADA

Um circuito de 5 km
demorou, no total, 1 h 45 m

Chamou-se a 10.ª tirada a uma «coisa», na distância de 5 km, que, obrigando os 49 corredores em prova a serem destribuídos por séries, segundo a ordem da classificação geral, demorou, no total, 1 h. 45 m. a concretizar. Contas e mais contas, médias e mais médias e, no final, tudo como dantes, quartel-general em Abrantes. Salvo a melhoria de classificação de António Acúrsio do 12.º para o 10.º lugar. Os seis primeiros da classificação geral, que alinharam na ultima série, foram creditados com os mesmos tempos, isto é, 7 m. 18 s., tempo que só foi pior no que registaram os das 1.ª e 2.ª séries. Isto quer dizer que as «feras» revelaram passivismo, negando-se qualqual delas a puxar com receio de perderem segundos preciosos. Cosme de Oliveira, detentor da camisola amarela, aguentou-se bem, apesar dos seus adversários não lhe terem movido uma acção coligada.

O público, que acorreu em boa quantidade á pista do Sangalhos, o persistente clube da Bairrada, não se entusiasmando, entreteve-se a observar e, de quando em vez, a protestar, como é usual. Mas uma tirada disputada numa pequenina redoma, nada mais se poderia esperar, salvo um imprevisto. Nem isto para animar aconteceu. Acentue-se, todavia, que o modesto espectáculo decorreu com vincada correcção, diferindo muito do que se registou, na véspera, nas Antas.

Dos homens agrupados na 3.ª série, apenas o sangalhense António Fonseca se atrasou três segundos, em relação aos outros, que foram: Vítor Tenazinha (1.º), Carlos Santos (2.º), Celestino de Oliveira (3.º),

(Continua na página seguinte)

CLAROS e ESCUROS

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Outra lacuna. Os jornalistas não dispõem de salas para trabalhar junto do júri. Ou vão para o hotel ou, então, procuram um café. Já andei em «Voltas» com este aspecto satisfatòriamente resolvido.

● Salustte, director técnico da equipa belga, manifestando desacordo pela forma como foram organizadas as séries, no circuito das Antas, afirmou: «Isto não é desporto. No ciclismo português acontecem sempre destas coisas.

● Apareceu, nas Antas, a camisola correspondente ao 1.º lugar no Prémio da Montanha, que é azul. O sr. Idalino de Freitas vestiu-a ao sr. Manuel Correia e o sr. Manuel Correia ficou muito contente.

● O F. C. Porto fez um rico negócio com a cedência da sua pista á «Volta». No futuro, a Federação deverá pensar duas vezes. O acordo terá que favorecer as duas partes. Além disso, há que se considerar os clubes que nada recebem por não disporem de pistas.

● O director-geral distribuiu pelos jornalistas exemplares do comunicado oficial. Que amabilidade. Digo-o a sério.

● «Olha o enterro, olha o funeral». Manuel Graça, do Sporting, limitou-se a sorrir ao «punhal» lançado por um adepto do F. C. Porto quando o carro de apoio do clube «leonino» seguia á sua vida.

● As Caves Monte Crasto obsequiaram, com um beberete, todos os membros da caravana. Agradável convívio, excelentes petiscos e óptimo espumante. Discursaram o presidente do Município da Anadia, o presidente da direcção do F. P C., o presidente do conselho fiscal do mesmo organismo, e nós, em nome dos órgãos de informação. As afirmações, que produzimos serão objecto em breve de realce nesta secção. Uma refere-se á nula acção dos Municípios em prol do Desporto.

● Sousa Vieira, do F. C. Porto, esfalfou-se como «doméstico» nos primeiros dias e na tirada para Anadia acabou por ser eliminado. Pressinto que ou esta «Volta» enveredará pela prática do cicloturismo ou, então, a maior parte dos corredores soçobrará. O critério das médias altas não pode repetir-se eternamente. Só se houver bruxedo...

● Desta vez, o meu quarto, no Palace Hotel da Curia, o vitoriano edifício em termas de sonho, ficou situado na Rua dos Miosotis. Parece que passei, para lá chegar, pela Rua dos Amores-Perfeitos e pela Avenida das Rosas. A poesia de Alexandre de Almeida aplicada aos corredores do seu monumental edifício. É giro.

● O sr. Idalino de Freitas, no discurso que proferiu na Anadia, disse que estava já velhote. Ora, ora. Uma careca não é suficiente...

● O chefe Monteiro, da P. V. T., e os seus subordinados constituem uma equipa competente. Os «chapas», como diz o Primo, têm sido amabilíssimos. Pela parte que me toca e em nome do «Diário de Lisboa» o devido agradecimento.

● E as telefonistas da «Volta»? Paciência beneditina e vozes melodiosas. Simpáticas no superlativo.

● Assegurados pela Federação de Ciclismo dois casos: 1.º, partida simbólica dos Restauradores, amanhã. 2.º, Isenção do pagamento de portagem na travessia da ponte sobre o Tejo, no mesmo dia. Espectáculo e economia. Estão de parabéns os srs. general França Borges, que devia acarinhar mais o desporto, e o eng.º Canto Moniz.

● Frederico Cunha, hábil repórter do «Mundo Desportivo» e seu mais antigo membro nesta «Volta», desistiu, devido a doença. Deixou a caravana um profissional brioso e leal companheiro. As melhoras, Frederico.

APONTAMENTO

EXAGERO — A caça á nota, quanto ao essencial, levou a Federação Portuguesa de Ciclismo a gizar um itinerário especial, visando o benefício financeiro dos festivais realizados em pista, os tais circuitos que não inspiram simpatias.

O critério aceita-se, porque além do mais põe á prova a resistência dos corredores, aferindo a respectiva versatilidade a que obrigam os percursos longos e curtos. Mas já suscita reparos se esse mesmo critério entra pelo exagero.

Os seis primeiros dias desta «Volta» acusaram impressionante densidade de jornadas duplas. Começou no domingo, com a chegada a Vila do Conde e circuito, e processou-se em torrente desde terça-feira até hoje, com as pesadas «sobremesas» de Vila do Conde-circuito, Porto-Antas, Anadia-Sangalhos e Malveira-Alvalade. Quer dizer, 896 km servidos a prestações miúdas, mas com prazos limitadíssimos para as respectivas amortizações.

A partir de amanhã e até o final da «Volta» só haverá uma unica jornada dupla, a de Tavira. E, contudo, a quilometragem a percorrer cifra-se em 1467 km.

Os organizadores não foram felizes na escolha do itinerário na parte inicial. Certos condicionamentos e o pavor do «deficit» levaram-nos a perfilharem um traçado que provocou a discrepância apontada. Talvez, no próximo ano, o problema seja diferente, se, porventura, for suficientemente compensador o factor publicidade. A verificar-se a concretização dessa hipótese, é crível que as jornadas duplas venham a ser mais espaçadas. Ou, então, reduzidas ao mínimo. Será, entretanto, oportuno salientar a necessidade de a nossa «Volta» merecer o autêntico rótulo de competição internacional.

A DEMISSÃO DE ALVES BARBOSA

«Não, não é verdade». Alves Barbosa, agora comentador da Televisão, é também membro do competente conselho técnico da Federação Portuguesa de Ciclismo. A sua resposta desmentiu, categòricamente, a atoarda de que se havia demitido do seu cargo por causa do contra-relógio Vila do Conde-Porto Acrescentou que foi ele próprio quem sugeriu essa tirada, mas do Porto para Vila do Conde. A alteração mereceu-lhe concordancia.

Alves Barbosa, que é homem de um só dizer, admitiu, no entanto, a sua possível demissão se, porventura, não se proceder á revisão do regulamento, que rege a prática do ciclismo, entre nós «Impus essa condição quando fui indicado para o conselho técnico e não transigirei».

Acredito no «Tó», no Aristides e no Lara. Uma aragem fresca está a invadir o nosso ciclismo. Darei todos os empurrões que forem julgados necessários.

DESPORTO

Excelente comportamento da Académica na sua «estreia» em Caracas

EMPATE DE 0-0 COM O ATLÉTICO DE BILBAU NA PRIMEIRA JORNADA DO TROFEU QUATRICENTENÁRIO

CARACAS, 18 *(serviço especial para o «Diário de Lisboa»)* — Uma agradável surpresa para o publico que quase encheu o Estádio Universitário de Caracas, esta presença da equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra no torneio de futebol comemorativo do Quatricentenário da fundação da cidade capital da Venezuela.

Os rapazes da Académica tudo fizeram, aliás, para corresponder á invulgar simpatia que lhes tem sido dedicada, especialmente por intermédio dos milhares de portugueses que habitam em Caracas.

Por isso, a entrada da equipa da Académica no terreno de jogo, levando os seus futebolistas as tão características capas de estudantes, foi saudada com extraordinária vibração e a novidade que a turma representou em torneio do género não deixou de ser devidamente assinalada.

O torneio internacional de futebol abriu, portanto, com o jogo entre a Associação Académica e o Atlético de Bilbau, este também magnificamente apoiado por numerosa falange de espanhóis, igualmente a trabalhar na capital venezuelana

Apenas uma nota desagradável nesta primeira jornada do «Troféu Quatricentenário»: o estado do terreno, verdadeiramente mau para jogar futebol, especialmente para a equipa da Académica, cujo tipo de jogo dificilmente se coaduna com irregularidades de piso.

Antes do jogo fez-se ouvir o hino da Venezuela, com as duas equipas perfiladas frente á tribuna.

A Académica começou muito bem o jogo. Nada se mostrou impressionada com o ambiente, desenvolvendo a sua toada habitual de exibição, através de esquemas bem delineados e que confundiram os homens do Atlético de Bilbau.

Ao cabo de 5 minutos de jogo, porém, os espanhóis subiram de rendimento e passaram, por sua vez, ao assalto do ultimo reduto adversário.

O primeiro «canto» sofrido pela Académica, aos 6 m, foi sinal de clara determinação dos bilbainos em não se deixarem surpreender, mas no seu ascendente encontraram uma verdadeira equipa, disposta a responder á letra e a discutir, minuto a minuto, as incidências do desafio.

O contra-ataque, bem organizado, foi a verdadeira arma de que se serviram os portugueses para manter um franco equilíbrio, que jamais deixou de se verificar.

Aliás, a manobra da turma de Coimbra confundiu várias vezes o «team» de Bilbau e não foram raras as ocasiões em que o golo esteve á vista. Como tais situações se registaram tanto para um lado como para outro, acaba por estar absolutamente certo o empate sem golos com que chegou o intervalo.

Durante os primeiros 45 m o publico assistiu a um desafio muito interessante, rápido, alegre e com fases de grande emoção junto a ambas as balizas. De um lado a boa técnica e a esclarecida táctica (Académica); do outro, a virilidade, o futebol em força (Atlético de Bilbau). Na apreciação geral, pode considerar-se que as duas particularidades ofereceram um espectáculo muito agradável de seguir.

No segundo tempo não se modificaram os aspectos anteriores. A discussão manteve-se latente, mas, á passagem dos 10 minutos, a Académica dava a sensação de querer agigantar-se. Tanto assim que, numa jogada bem combinada (aos 12 m), Rocha ficou em boa posição para alvejar a baliza contrária, sendo derrubado no momento em que se preparava o remate, sem que o árbitro assinalasse a respectiva falta.

Outra desatenção do director da partida, 3 m depois, resultou em manifesto prejuízo para a equipa portuguesa, deixando também sem julgado um autêntico derrube a Ernesto, á boca da baliza espanhola, quando se preparava para dar sequência a um «livre» excelentemente marcado por Celestino, junto á grande área.

Estes lances provaram um certo ascendente da Académica, quebrado á passagem dos 22 minutos, por novo equilíbrio estabelecido pelo Atlético de Bilbau.

As jogadas deixaram então de ser mais frequentes junto ás redes de Iribar, passando a ser divididas pelos dois meios-campos, ainda com os sectores defensivos claramente dominadores dos sectores atacantes.

Aos 33 m, registou-se a grande sensação de golo, em duas jogadas consecutivas e típicas do futebol da Académica: avançada em tabelinha entre Ernesto e Artur Jorge. Da primeira, Iribar defendeu com extraordinária atenção e, na segunda, o remate saiu-lhe rasar o poste.

Mas a emoção maior surgiria nos derradeiros minutos da contenda. Aos 41 m, Toni foi expulso por agressão a um adversário e dois minutos depois, outra magnífica jogada entre Ernesto e Artur Jorge proporcionou, a este, colocadíssimo remate de cabeça, a que correspondeu Iribar com extraordinária defesa, segurando assim o empate.

As equipas:

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Toni e Rocha; Crispim (Gervásio), Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos (Mário Campos).

ATLÉTICO DE BILBAU — Iribar; Saez, Aranguren, Zorriqueta e Zurbazaga; Echeverria (Larrauri) e Arraiz (Arroyo); Argoitia (Stefano), Arrieta, Uriarte e Rojo.

Árbitro: Hector Osorio (Venezuela).

O Benfica regressou ao pugilismo

O Benfica, que suspendera a actividade da sua secção de pugilismo, voltou a filiar-se na Federação, o que não pode deixar de constituir motivos de regozijo para quantos se dedicam á modalidade.

Amanhã, ás 16 horas, os actuais dirigentes da modalidade reunem-se com os representantes de todos os clubes inscritos, a fim de lhes dar conhecimento das novas directrizes do pugilismo no nosso País.

SÁBADO DESPORTIVO

Cinco competições de muito interesse

A jornada desportiva de amanhã — melhor dizendo, o «fim-de-semana», pois os vários torneios prosseguem no domingo — apresenta-se plena de interesse e capaz de agradar aos adeptos de cinco modalidades.

O *atletismo* movimentar-se-á através do Pentatlo Nacional Feminino e «Taça Olímpica», para juniores e juvenis (masculinos). As provas realizam-se no Estádio Universitário, com início ás 17 horas.

O *hipismo* reserva-nos a primeira jornada do Concurso Hípico Nacional de Sintra — um certame de magníficas tradições, que reunirá no campo do Sport União Sintrense a fina flor dos nossos concursistas. De manhã disputar-se-ão as provas «Sargentos» e «Penaferrim», esta desdobrada em duas séries — uma para discípulos e outra para juniores.

O *hóquei em patins* manifesta-se através do Torneio Internacional de Sintra — uma iniciativa do Hóquei Clube de Sintra, que vai na 4.ª edição e que oferece amanhã (2.ª jornada), os encontros Sporting-Clube de Patim de Vilanueva e Sintra-Parede, havendo de permeio, patinagem artística.

A *motonáutica* estará em festa, graças á 1.ª jornada dos Campeonatos da Europa, da classe «EU», que se realiza na pista da Praia da Rocha, sob uma organização sobremaneira cuidada.

Finalmente, a *natação*. O festival na piscina de Vila Franca de Xira e a 1.ª jornada dos campeonatos de Portugal, de juniores e juvenis, na piscina do Clube Fluvial Portuense são dois acontecimentos de relevo, que não deixarão de fornecer animados espectáculos.

E fora isto... a Volta a Portugal em bicicleta.

Vão realizar-se na Penina dois importantes certames de hipismo e golfe

No grande campo de treino do Golfe da Penina, vai realizar-se, de 16 a 21 de Setembro, o II Concurso Hípico Internacional da Penina. O primeiro, efectuado o ano passado, constituiu um dos grandes êxitos do calendário de 1966.

De 1 a 4 de Outubro, no Campo de Golfe da Penina, propriamente dito, efectuar-se-á o Campeonato de Golfe do Vinho do Porto, para o qual já estão inscritos 25 profissionais e 100 amadores americanos. Espera-se que os desportistas portugueses da modalidade, também, participem no mesmo certame.

A Penina — com o seu luxuoso hotel, três restaurantes, piscinas, «boite», picadeiro, e um campo de golfe de renome internacional — constitui um conjunto ideal para estas manifestações desportistas, que aliam, assim, ao prazer da competição, um ambiente propício ao conforto e bem-estar.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A 9.ª TIRADA ■ A 10.ª TIRADA

(Continuação da página anterior)

pados. Tirada vibrante e que, de certeza, delapidou muitas energias. A média de 40,154 km, em 101 quilómetros, com vastos troços de piso empedrado e com o calor a apertar na fase derradeira, isenta-nos de outras considerações. Os «diabos do pedal» continuam á solta.

A proeza de Monteyne é de aclamar. A saída de António Pereira estimulou-o e como o pelotão encolheu os ombros o belga prosseguiu ainda que o sangalhense o não secundasse no ataque. O episódio consumou-se a uns quase 30 quilómetros da meta da Anadia. O português, apenas, andou na roda do estrangeiro uns 9 quilómetros. Uma ilgeira rampa pô-lo K.O. irremediávelmente.

As ofensivas frustradas do Sporting e do Benfica, sempre vigiados pelo F. C. Porto (Mário Silva, Alberto Carvalho e Joaquim Leão, em evidência) justificam que se aponte a existência de «grãos de areia».

As intenções não são eficazes. É preciso potencialidade, lucidez e sentido da oportunidade e espírito de aventura. João Roque por exemplo, ilustrou este somatório. Num dos seus enérgicos «esticões», de subito, travou o impulso, e quando se impunha o aproveitamento da «démarrage» de um belga junto á berma, demorou uma eternidade a pensar. Matute-se no caso de Monteyne, porque vale a pena. A sua audácia e a inteligência do belga guindaram-no, antes do circuito de Sangalhos, ao 3.º posto do qual ficou distanciado por 3 segundos, apenas. E nessa posição estava o seu companheiro Horbrechts que lhe importou isso? Quanto a Cosme de Oliveira, causou estranheza a sua passividade, a despeito do apoio prestado pelos seus companheiros.

F. S.

(Continuação da página anterior)

José Azevedo (4.º) e Norberto Timóteo (5.º). Média: 42,553 km/h.

Infere-se, sem esforço, que a presença de três sportinguistas na mesma série constituiu um benefício.

Por mais voltas que se dê a esta história dos minicircuitos, *tudo que saia do contra-relógio, por equipas, suscita controvérsia de tendência discordante.*

Enfim, a Volta, que parou na Anadia, não podia deixar de ir saudar Sangalhos, mesmo que o aceno fosse breve. Amizade — F. S.

A MARCHA DA PROVA

O que foi percorrido...

1.ª	— Pista das Antas	9
2.ª	— Porto-Vila Real	116
3.ª	— Circuito de Vila Real ...	46
4.ª	— Vila Real-Guimarães ...	216
5.ª	— Guimarães-V. do Conde	126
6.ª	— Circuito de V. do Conde	60
7.ª	— V. Conde-Porto (c/r) ...	29
8.ª	— Pista das Antas	9
9.ª	— Porto-Anadia	101
10.ª	— Pista de Sangalhos	5
11.ª	— Fig. da Foz-Malveira ...	179
		896

...e o que falta percorrer

12.ª	— Pista de Alvalade	9
13.ª	— Cacilhas-Sant. de Cacém	165
14.ª	— Odemira-Tavira	173
15.ª	— Pista de Tavira	5
16.ª	— Tavira-Beja	151
17.ª	— Beja-Castelo de Vide ...	218
18.ª	— C. de Vide-P. da Saude	151
19.ª	— Covilhã-Viseu	132
20.ª	— Viseu-Tomar	200
21.ª	— Tomar-Alpiarça (c/r) ..	53
22.ª	— Alpiarça-Cartaxo	61
23.ª	— Cartaxo-Lisboa	149
		1467

Médias horárias

Tiradas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	(a)	46,551
2.ª	34	35,643
3.ª	(a)	37,297
4.ª	35	36,153
5.ª	37	39,015
6.ª	40	43,026
7.ª	(b)	10,973
8.ª	(a)	13,315
9.ª	37	40,154
10.ª	(a)	12,563

(a) Realizada em pista
(b) Contra-relógio.

A caminho da Anadia os corredores marcham com entusiasmo

EXTERNATO
SÁ DE MIRANDA
ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Sec. Masc., telef. 45310 — Sec Fem., telef. 537532
Rua Alexandre Braga, 17 (á Estefânia)

Caves Monte Crasto / AROMA—SUAVIDADE—PALADAR
3 razões porque deve preferir Brandy RHODA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Musica de bailado; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 18 e 50: Cançonetas; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: «O Homem e a Sociedade»; 20 e 5: Cantam artistas portugueses; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Que quer ouvir?»; 21 e 20: 12.º episódio do folhetim «O Livro de St. Michele»; 21 e 40: Novidades em discos; 22 e 10: Orfeão de Leiria; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 23 e 30: Volta a Portugal em Bicicleta; 0: Noticiário: 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 10: Folclore do mundo; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Transmissão integral dos quartetos de Beethoven; 18: Musica portuguesa; 19: Crítica de cinema; 19 e 20: Musica de piano: obras de Rousset e Manuel Falla; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de piano; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Gunther Arglebe: obras de Tchaikowsky; 21 e 51: Musica de câmara, de Pourcell; 22: Teatro dos nossos dias; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: O 2.º acto da ópera «Parsifal», de Wagner; 0 e 10: «Trio em si bemol maior, op. 99», de Schubert; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa ODC; 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 18: 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Contrastes musicais; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: As nossas canções — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ritmo e melodia; 21: Noticiário; 21 e 8. Uma orquestra; 21 e 15: Rádio Escola; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 21 e 45: Pontos de vista; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite; 6: Desculpe mas já são horas.

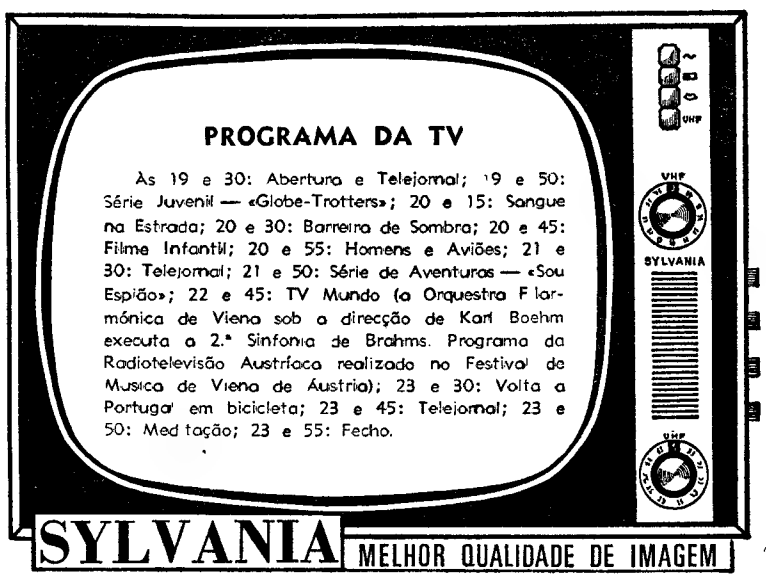
Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Banda sonora: 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário — PROGRAMA 18: 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 52: Noticiário regional; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo) — CLUBE DA JUVENTUDE: 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: A Orquestra e coros de Ray Conniff; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário: 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 15: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22 e 30: Eventual; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23. A 23.ª hora; Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Voz de Lisboa.



AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, Programa Juvenil; 20 e 20, Teledesporto; 20 e 40, Filme Infantil; 20 e 55, Encontro com a Vida; 21 e 5, Cartaz TV; 21 e 30, Telejornal; 21 e 50, TV Clube; 22 e 25, Série de Aventuras — O Maioral (The Virginian); 23 e 35, A Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav do Memória, 55 (630944) ✲ Biotifar, R. D. João de Castro 27-B (638824)

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato 25 (663321)

ALMIRANTE REIS — Confiança Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Av. do Igreja, 9-D (711780) ✲ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro 50-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 4-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, Praça das Casas Novas, lote 66, lojas esquerdo e centro (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (326476) ✲ Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 3 (327473)

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 80-A-B (780511)

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (679961)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Santarém 6, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 5-A, B. Barro da Liberdade (683894) ✲ Pinto, R. de Campolide, 11 (6826 0)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971)

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Av. das Linhas de Torres, 93-A-B (791183)

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).

OLIVAIS — Higiene, Rua B, lote 43 — Olivais Sul (383026) ✲ S. Paulo, Rua 2, lote 823, junto ó Estrado de Moscavide — Olivais Sul (388711).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, Rua Morais Soares 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750)

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381 36) ✲ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (38224) ✲ Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (tel. 24 28 39)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (tel. 26 00 87)

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044.

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 25-A (Tel. 938149)

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (tel. 95 01 17); Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51 (tel. 95 01 23)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (tel. 294 00 34)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (tel. 291 00 12)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (tel. 98 04 56)

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (tel. 98 03 91).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (tel. 93 39 20).

COLARES — Colares — Abrelo (tel. 29 90 88)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Silva, 10 (tel. 23 41 37).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Central — R. de Olivença, Tel. 270504

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Santa Marta — Rua do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel. 239029)

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Oliveira — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4% 1 0	575$00	575$00	—
Cons. 3% 1 '0	598$00	596$00	600$00
Cons. 3 1/2% 1 '0	—	691$00	—
Centenários 4% 940	1.505$00	1.500$00	1.505$00
Obg. Tes. 4 /2% 942	—	—	—
Obg. Tes. 4 /2% 943	—	—	—
Obg. Tes. 4 /2% '944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	1.220$00
Externo 1.ª série cor	—	1.245$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série cor	1.250$00	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.240$00	1.260$00
Externo 3.ª série cor	—	1.270$00	1.280$00
Caut. 3.ª série s/i	—	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	485$00	490$00
C. P. 4 1/2%	—	930$00	950$00
Gás. Elect. 3 3/4%	—	—	890$00
Gás. Elect. 4%	825$00	—	—
Gás. Elect. 4 /2%	—	—	900$00
Gás. Elect. 5%	—	950$00	—
H. E. Douro	855$00	846$00	855$00
H. E. Norte de Portugal	—	—	103$00
H. E. S. Estrela	—	795$00	815$00
Metropolitano	—	—	960$00
Petroquímica	870$00	850$00	880$00
Sonefe	—	743$00	—
TAP	—	933$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	840$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	80$50	81$00
U. E. P. 4% 945	—	81$00	83$00
U. E. P. 4% '948	—	—	—
U. E. P. 4 /2%	—	84$00	—
U. E. P. 5% 95'	80$00	79$50	80$00
U. E. P. 5% '952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	975$00	970$00	980$00
Alentejo	740$00	730$00	750$00
Angola	—	1.410$00	1.420$00
Burnay	—	3.100$00	—
Crédito Predial	—	2.025$00	2.040$00
Espírito Santo	—	13.100$00	13.400$00
Lisboa & Açores	—	3.850$00	—
Portugal	2.680$00	2.680$00	2.700$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Alianço	4.000$00	4.000$00	4.100$00
Ultramarino	1.436$00	1.435$00	1.437$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	282$00	—
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	770$00	800$00
Agrícola de Cassequel	555$00	555$00	556$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	—
Boror	95$00	90$00	—
Cabinda	—	27$00	—
C. A. D. A.	—	1.430$00	—
Comp. do Buzi	69$00	68$50	69$50
Diamantes	1.197$00	1.193$00	1.199$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	430$00	430$00	432$00
Moçambique	45$00	44$00	47$00
Sonefe	250$00	244$00	255$00
Zambézia	43$00	42$50	43$00

Comp.ªs diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.450$00	1.500$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.000$00
Colonial de Navegação	—	—	—
C. U. F.	—	1.200$00	1.205$00
Industrial Aliança	—	415$00	500$00
Nacional de Navegação	—	—	1.200$00
Petroquímica	—	3.000$00	3.150$00
Portugal e Colónias	1.140$00	1.135$00	1.150$00
Port. de Celulose	3.370$00	—	3.370$00
Port. de Pesca	—	—	735$00
Port. de Tabacos	409$00	408$00	410$00
Sacor	—	4.600$00	—
Socer	2.450$00	2.440$00	2.460$00
Tabacos de Portugal	—	825$00	870$00
U. F. Azoto	911$00	910$00	912$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	410$00	405$00	415$00
Águas de Lisboa '936	—	400$00	410$00
Eléctrica das Beiras	1.435$00	1.430$00	1.450$00
Gás e Electricidade	388$50	388$00	388$50
H. Alto Alentejo	180$00	179$50	180$50
H. E. Cávado	1.245$00	1.240$00	1.250$00
H. E. Douro	1.245$00	1.240$00	1.250$00
H. E. Portuguesa	1.255$00	1.253$00	1.260$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.380$00	1.380$00	1.385$00
Nac. de Electricidade	1.390$00	1.385$00	1.390$00
Termoeléctrica	1.405$00	1.400$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	182$00	182$00	183$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. Invest. Atlântico	—	159$00	163$80
F. I. D. E. S.	—	106$30	109$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	11/8/67	17/8/67	18/8/67
GERAL	104,5	105,0	105,2
METROPOLITANAS	103.4	103,7	103,8
ULTRAMARINAS	112,3	114,8	115,4

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$30	37$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Shilling	1$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,6	$48,6
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

HORÁRIOS DOS COMBOIOS SERVIÇO INTERNACIONAL

Comunica-nos a C. P. que nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente efectua-se entre Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (Campanhã) a Hendaye, para transporte de passageiros de Serviço Internacional em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário:

Lisboa (Santa Apolónia)	P.	23.15
Entroncamento	P.	0.55
Fátima	P.	1.20
Pombal	P.	1.51
Coimbra-B	P.	2.28
Pampilhosa	C.	2.43
Porto (Campanhã) (a)	P.	0.05
Pampilhosa	C.	2.28
Pampilhosa	P.	2.53
Guarda	P.	6.27
Vilar Formoso	C.	7.25
» »	P.	7.57
Fuentes de Oñoro	C.	8.00
» » »	P.	9.10
Hendaye	C.	20.55

(a) — Com transbordo em Pampilhosa.

LISBOA MADRID

Pelo comboio automotor «LISBOA-EXPRESSO» (TER)

HORARIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Lisboa a Madrid

Preço em 1.ª classe	447$00
Preço em 2.ª classe	349$50

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Pedir informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

COPLAN FX-18 ARRASA TUDO — no ROMA

DIGA-ME QUEM DÊVO MATAR — no ALVALADE

ROMA
Telef. 32 91 92
Plateia 72 77 78

Às 21.45 (Adultos)
Richard Wyler
Jany Clair e
Valéria Ciangotini

na movimentada e emocionante aventura de um perigoso agente secreto!

COPLAN FX-18 ARRASA TUDO
Realização em Eastmancolor de RICARDO FEDRA

AR CONDICIONADO

TIVOLI
Telef. 5 05 95

Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
46.ª SEMANA
do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

MUNDIAL
Telef. 53 87 43

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
UM ROSTO À CHUVA
Rory Calhoun — Marina Berti — Niall McGinnis
3 pessoas tomadas de terror procuram escapar ao inferno das suas vidas.

POLITEAMA
Telef. 32 63 05

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM ÊXITO TOTAL:
Um filme de ódios e paixões sinistras
OS DISCÍPULOS DO DIABO
com Charles Bickford, Doug McClure, Gary Clark e James Drury
Um tiro no escuro desencadeou uma luta de morte entre feras humanas...
Eastmancolor (Adultos)

EUROPA
Telef. 66 10 16

Às 21.45
4.ª SEMANA
(Adultos)
OS MILIONÁIOS DE FILADÉLFIA
com Paul Newman e Barbara Rush

AVIS
Telef. 53 23 00
(Adultos)

As 15.30 e 21.45
8.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 93 75 93

Às 21.30 h. (M. 17 anos)
A primeira aventura cómica no ESPAÇO!!
UM MALUCO EM ÓRBITA
com Jerry Lewis e Anita Ekberg

ALVALADE

Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
A maior vedeta do cinema francês volta numa sensacional interpretação! Michele Morgan com Paul Hubschmid em...
DIGA-ME QUEM DEVO MATAR
— EASTMANCOLOR —

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31

Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O FALSÁRIO DE LONDRES
com Karin Dor — Helmut Lange — Siegfried Loreitz — Mady Rahl

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma história de criadas que estas não devem ver!...
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
com Mylene Demongeot e Michael Craig

ODEON
Telef. 32 62 83

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ÊXITO TOTAL
com a fabulosa farsa de gargalhada
O LEÃO DA ESTRELA
com António Silva, Milú, Maria Eugénia, Erico Braga, Laura Alves, Curado Ribeiro, Artur Agostinho
REALIZAÇÃO DE ARTUR DUARTE
(Maiores 12 anos)

ÉDEN

Às 21.30
(M. 17 anos)
Um drama intenso de «suspense»
O HOMEM SOLITÁRIO
com Ray Milland — Mary Murphy — Ward Bond
— TRUCOLOR —

LIZ
Telef. 4 85 60

Às 21 horas (M. 12 anos)
SOCORRO NORMAN NO HOSPITAL

estúdio 444
Telef. 75 00 95

Às 15.30 e 21.45
(M 6 anos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
A ultima maravilha de WALT DISNEY
INCRÍVEL JORNADA
Uma aventura heróica de 3 valentes companheiros
Technicolor

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94
Às 21 horas
(M. 12 nos)
FLECHA SAGRADA
UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS

RESTELO

Telef 61 03 75
(M. 17 anos)
As 21.30
O PROCESSO QUILLER
com Georg Segal — Alec Guiness — Senta Berger

TERRASSE
Telef 32 09 17

Às 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO
COMO É BOM AMAR

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocoge, alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Homicídio em São Francisco» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Rasputine, o monge louco» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O templo do elefante branco» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «América, país de Deus» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «A legião dos Zorros» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Operação V-2» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Exodus» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Anastásia» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Eu vi a morte» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Kiss Kiss Bang Bang» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D JOÃO V — Às 21 e 30: «Bikinis e músculos» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O rei Pelé» e «Intriga em Copenhague» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «Estocolmo-Berlim 1942» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Como matar sua mulher» (17 anos)
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Um Italiano na terra dos Cangurus» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «No dia seguinte» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Três dentadas na maçã» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O meu funeral em Berlim» e «Escândalo na Côrte» (17 anos).

O novo Regulamento da Caça

(Continuação da página central)

por regiões se baseia no facto de haver sensíveis diferenças no que se refere á densidade das espécies cinegéticas: licença geral, 300$00; licença regional, para as áreas das regiões venatórias do Norte e do Centro e ilhas adjacentes, 100$00, e para a área da região venatória do Sul, 200$00; licença concelhia, 50$00 e 90$00, respectivamente; licença para caça com fim lucrativo, 300$00; e licença para caça sem espingarda, 40$00. São ainda exigíveis licenças para batedor (40$00), para caçar com furão (60$00 por cada), para criador de furões (250$00) e para caçar com aves de presa (60$00 por cada). Todas as licenças são válidas de 1 de Junho de cada ano a 31 de Maio do ano seguinte e serão requeridas nos municípios, sendo obrigatória para a sua concessão a exibição de carta de caçador, salvo para a licença de criador de furões.

Em princípio, a caça pode ser exercida em todos os terrenos, nas águas interiores, no mar e nas áreas das circunscrições marítimas, observadas as condições e restrições convencionais e legais. Confere-se ao proprietário e seus representantes o direito de se oporem a esse exercício, nos seus terrenos, por quem não se encontre munido de competente licença ou não tenha sido autorizado. As actividades venatórias são expressamente proibidas nas queimadas e nos terrenos com elas confinantes, numa orla de 250 metros, enquanto durar o incêndio e nos dez dias seguintes; nos terrenos cobertos de neve; nos que durante as inundações se mostrarem completamente cercados de água e nos 250 metros adjacentes á linha mais avançada das inundações, enquanto estas durarem e nos dez dias seguintes; nos colmeais e nos aparcamentos de gado; em torno dos povoados, escolas, quartéis, institutos científicos, hospitais, asilos ou estabelecimentos similares, numa área com raio de 250 metros; nos aeródromos, praças, parques, estradas, linhas de caminho-de-ferro e praias de banhos; as reservas integrais de caça; e nas áreas de regolfo das albufeiras cujas águas sejam publicas.

Locais onde se restringe a caça

Com carácter relativo, proíbe-se a caça, sem autorização dos respectivos proprietários ou possuidores, nos terrenos murados ou, por outro modo, vedados ou completa e permanentemente cercados de água, e nos quintais, viveiros, pomares, parques e jardins anexos a casas de habitação e, bem assim, em quaisquer terrenos que circundam estas e situados numa área de 300 metros de raio; nos milharais que não estejam em adiantado estado de maturação ou onde ainda não tenha sido colhida a sementeira de feijão, quando a houver; nos terrenos com outras culturas arvenses ou de espécies florícolas, frutícolas, ou hortícolas, ou com viveiros das mesmas, desde a sementeira ou plantação das espécies de ciclo anual ou desde o abrolhar das vivases até ao termo das colheitas; nos terrenos com qualquer sementeira ou plantação de espécies florestais ou frutícolas, durante os primeiros três anos; e nos terrenos das coutadas.

O exercício da caça é, ainda, restrito aos que possuam licença especial, passada pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, nos terrenos e matas do Estado e dos corpos administrativos, submetidos ao regime florestal e sob a administração directa daquela Direcção-Geral, e aos que obtenham autorização das respectivas entidades dirigentes, nos terrenos directamente explorados por entidades oficiais ou comunidades religiosas; nos terrenos pertencentes a estabelecimentos escolares, hospitalares, científicos, militares, prisionais ou tutelares de menores, ou a colónias agrícolas, quando utilizadas para os respectivos fins; e nos terrenos das estações radioeléctricas e, numa área com o raio de 300 metros, naqueles que as circundem. Para esse efeito, os terrenos deverão estar devidamente delimitados e com sinais indicativos.

Os períodos venatórios

No que toca aos períodos venatórios, estabelece-se como princípio geral que a caça só pode ser exercida durante a época geral e nos períodos especiais fixados para a caça de certas espécies ou em determinadas circunstâncias, salvas as excepções previstas no próprio regulamento. No continente, a época geral começa no dia 15 de Outubro e termina a 15 de Janeiro seguinte, admitindo-se, porém, diversos períodos especiais, por prolongamento ou antecipação da mesma época geral. Assim, em determinadas circunstâncias e certos locais, será permitido caçar, até 15 de Fevereiro, tordos, galinholas, e todas as espécies cinegéticas não indígenas, e, até 15 de Março, pombos bravos.

Por outro lado, em determinados terrenos e em certas condições, é permitido caçar rolas, a partir de 15 de Agosto, e codornizes, a partir de 1 de Setembro, e, desde 15 de Agosto até 15 de Fevereiro, espécies aquáticas de arribação nas rias, albufeiras e nos estuários e no litoral. Poderá o secretário de Estado da Agricultura, todavia, mediante portaria, adiar a abertura geral da caça ou da caça a qualquer espécie, antecipar o encerramento de qualquer desses períodos e proibir a caça em certas zonas, por períodos de 1 a 3 anos.

O regulamento estabelece, depois, os processos de caça e aponta os animais bravios que podem ser objecto das actividades venatórias, proibindo, porém, a caça de algumas espécies consideradas em perigo de extinção, tais como o corço ou cabrito montez, a perdiz cinzenta ou charrela e o caimão ou galinha sultana. Fora de prédios murados ou vedados, donde não possam entrar ou sair, fica, também, interdita a caça do lince, do gato bravo, do veado, do gamo e do javali, e o faisão poderá, sòmente ser caçado em coutadas e durante a época. Consideram-se espécies indígenas a perdiz, a abetarda, o sisão, a lebre e o coelho, e de caça maior o veado, o gamo, o corço, o javali, o lince, o lobo e a raposa.

A concessão de coutadas

Com o objectivo de fomento e protecção das espécies cinegéticas, está prevista a concessão de coutadas, bem como o estabelecimento de reservas, ficando os terrenos das primeiras sujeitos ao regime florestal parcial. As coutadas podem ser requeridas pelos proprietários de terrenos ou usufrutuários e arrendatários e pelas comissões venatórias concelhias, associações de caçadores, Câmaras Municipais, juntas de freguesia, juntas gerais dos distritos autónomos e misericórdias, para os terrenos por si administrados. A preferência para a sua concessão terá a seguinte ordem: terrenos de interesse turístico cinegético; terrenos sem aptidão para a exploração agrícola ou florestal; terrenos submetidos ao regime florestal, com plano de arborização já cumprido ou em execução; terrenos para as comissões venatórias, associações de caçadores e câmaras municipais, juntas, etc.; terrenos para os postos de criação artificial de caça; e terrenos para associações de caçadores que pretendem explorar coutadas. As comissões venatórias poderão cobrar por dia e aos caçadores nacionais quantias até 50$00 ou 200$00, conforme se tratar de caçada de salto ou batida (as importâncias são reduzidas para 20$00 e 80$00, respectivamente, no caso de se tratar de caçadores pobres).

De uma maneira geral, a percentagem de área coutada não poderá ir além dos 40% da zona concelhia, a não ser em circunstancias especiais. Assim, as coutadas ou conjuntos de coutadas contíguas não terão áreas inferiores nem superiores ás seguintes: 30 e 1500 hectares, a norte do Tejo, com excepção dos distritos de Santarém e Castelo Branco; 50 e 3000 hectares, nos restantes concelhos do continente; 20 e 500 hectares, nas ilhas adjacentes; 1500 e 6000 hectares, para as coutadas de interesse turístico; e 2000 e 10 000 hectares, para as coutadas de caça maior. Para além dos limites máximos estabelecidos, serão obrigatórios corredores ou espaços onde o direito de caçar é livre, com pelo menos 600 metros de largura. Além de outros deveres que lhe são impostos, o concessionário satisfará uma taxa anual de 1200$00, por qualquer superfície até 200 hectares, e por cada hectare a mais, 6$00 quando for até 1000 e 8$00 quando vá além. Para a caça maior, pagará 10 000$00 até 2000 hectares e 6$00 por cada hectare a mais.

O estabelecimento de reservas

Para protecção e fomento das espécies cinegéticas e para que a prossecução dos fins científicos se tornem convenientes, serão constituídas reservas em terrenos do Estado ou de outras entidades, públicas ou privadas. Mediante autorização do já referido membro do Governo, podem também ser constituídas reservas por outras entidades, em terrenos próprios ou alheios, desde que, neste ultimo caso, os proprietários prestem o seu consentimento. Nas reservas integrais são inteiramente proibidas a caça de qualquer espécie e as actividades que possam perturbar o desenvolvimento da flora e da fauna da área ou alterar o meio ambiente e natural das suas espécies. Nas reservas parciais são proibidas, além da caça de determinadas espécies, as actividades que prejudiquem o seu desenvolvimento.

Tendo em vista o fomento e a exploração industrial, poderá ser autorizada a instalação de postos de criação artificial. A caça só pode ser vendida, comprada, transportada e fornecida ao publico durante os períodos de caça e nos dois primeiros dias após o seu encerramento, com excepção das conservas ou exemplares contidos em instalações frigoríficas industriais e dos exemplares produzidos nos citados postos. As perdizes só são autorizadas a vender-se a partir de 1 de Novembro, isto é, quinze dias após a abertura da caça.

Progressiva aplicação do novo regime

Por ultimo, e depois de estipular a utilização de cães e as infracções em que incorrem os caçadores, o regulamento contém várias disposições transitórias, em ordem a permitir a conveniente e progressiva aplicação do novo regime. Assim, posteriormente serão fixadas as datas a partir da quais poderão ser requeridas cartas de caçador; serão exigíveis as mesmas cartas, a selagem dos exemplares caçados e a marcação dos exemplares produzidos nos postos de criação artificial; e deixarão de poder ser utilizados, para a concessão de licenças, os modelos em vigor, sendo desde já, porém, a taxa devida por essas licenças de harmonia com as tabelas agora fixadas.

Igualmente como medidas provisórias, consideram-se com validade até 31 de Maio de 1967 as licenças emitidas para o ano de 1967 e as taxas pagas, para o mesmo ano, relativamente á reserva de caça nas propriedades submetidas ao regime florestal de simples polícia, as quais passam a ser consideradas, para todos os efeitos, como coutadas constituídas ao abrigo do regulamento. A Secretaria de Estado da Agricultura procederá, no entanto, á revisão da situação dessas propriedades, para verificar o cumprimento das condições impostas no decreto que as submeteu a esse regime, excluindo aquelas em que se não mostrem cumpridas as referidas condições.

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

BÓLIDE
AV DE ROMA, 1-A — TELEF 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até ás 3 30 h

CONFEITARIA PROGRESSO
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T 41712

Encalhou perto de Aljezur o barco italiano «Portogalo»

que está pràticamente perdido

A tripulação foi salva por um abnegado pescador português cujo barco sofreu graves danos

ALJEZUR, 18 — Esta madrugada, cerca das 4 e 30, na altura da preia-mar, encalhou próximo da praia da Pipa, entre a Ponta da Atalaia e a praia de Monte Clérigos, em frente de Arrifana, o barco italiano «Portogalo», da praça de Génova, que se dirigia de Lisboa para o Mediterrâneo.

Foi o sr. José António Cardanaz, reformado da Marinha e que se dedica á pesca da lagosta, quem, cerca das 5 horas, quando se dirigia para as redes, no seu barco a motor «Musa do Sado», lobrigou três sinais vermelhos, a pedir socorro. Imediatamente se dirigiu para o local, conseguindo salvar a tripulação, num total de dezasseis homens, que trouxe para terra.

As condições do tempo não eram más, pelo que se presume que o sinistro tenha sido originado por qualquer avaria. O «Portogalo», com mais de cem metros de comprimento e de 1029 toneladas, está práticamente perdido, indo-se agora tentar recuperar parte da carga, constituida por mil toneladas de pedra de mármore trabalhada, conservas e vinhos.

Comunicado o sinistro ás autoridades marítimas, seguiram cerca das 7 horas para o local as vedetas de fiscalização, tendo também zarpado para a costa algarvia, a pedido do armador em Lisboa (a «Frenave»), o rebocador «Praia da Adraga». Aquele barco italiano, do comando do sr. Augusto Morangio, estivera quatro dias no Tejo, a receber carga, tendo saído ontem com rumo a Savona, Marina de Carrara, Génova e Marselha.

O «Portogalo», que viera da América, causou graves danos no «Musa do Sado», quando o sr. José António Cardanaz salvava os tripulantes. A embarcação não pôde, por isso, seguir para a faina, necessitando, agora, de grandes reparações. O abnegado pescador, pede para não ser esquecido: — «Cumpri a minha obrigação, mas espero que não esqueçam os danos que o meu barco sofreu...». A tripulação, reconhecida, prometeu-lhe que os prejuízos serão reparados.

Quatro pombos imobilizaram um avião no aeroporto da Portela

Quatro pombos obrigaram, no aeroporto da Portela, um potente avião DC8 a retardar, por vinte e quatro horas, a sua viagem para Nova York.

Com 150 passageiros a bordo, um quadrirreactor da Ibéria preparava-se ontem para levantar voo, quando o comandante notou qualquer deficiência num dos motores. O avião ia já em grande velocidade, para se erguer. Foi, por isso, necessário efectuar uma travagem de emergência, da qual, felizmente, só resultou ter-se rebentado um pneu.

Os passageiros deixaram o avião práticamente sem se aperceberem do que tinha acontecido. E só mais tarde os mecânicos divulgaram o «diagnóstico» quatro pombos foram sugados por uma das turbinas, avariando-a.

O caso não é inédito no Mundo e factos semelhantes têm já causado desastres graves. No nosso aeroporto, porém, é a primeira vez que tal se verifica, possìvelmente porque a respectiva direcção contratou um caçador profissional que, diàriamente, bate a área da Portela, afugentando as aves que por ali resolvem passar.

Reparada a avaria — o que demorou 24 horas — o DC8 seguiu viagem esta manhã.

Regressou da Madeira o ministro das Comunicações

Regressou a Lisboa, no avião a TAP, vindo do Funchal, o sr. eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, que se deslocara áquela ilha, a fim de tratar de diversos problemas ligados ao seu Ministério.

Brancos fogem da Katanga com receio de represálias

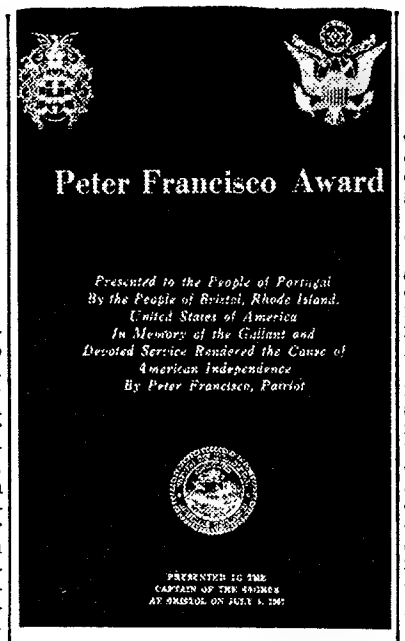
NDOLA (Zâmbia), 18 — (A. N. I.) — Brancos residentes no Congo começaram a fugir de Lubumbashi, a antiga Elizabetville, capital da Katanga, procurando refugio na Zâmbia.

O seu receio é de que o Exército congolês exerça represálias depois de expirar o prazo do ultimato posto a Jean Schramme pelo presidente Mobutu.

Carros cheios de brancos atravessam a fronteira na localidade de Kasumalesa, e procuram atingir Kitwe e outras povoações zambianas.

Segundo os belgas que já chegaram a Kitwe, os mercenários de Schramme e os congoleses que a eles se reuniram vão marchar sobre Lubumbashi.

Em Ndola, os europeus vindos do Congo também noticiam que o Exército congolês dispõe de 15 mil soldados para interceptar os mercenários que pretendam caminhar de Bukavu para a fronteira ocidental.



Durante a recente viagem do navio-escola «Sagres» a portos dos Estados Unidos da América, o senador federal C. Pell, filho de um antigo representante diplomático dos Estados Unidos em Lisboa, entregou ao comandante daquele navio esta placa sobre «Peter Francisco Award», oferta da população da cidade de Bristol ao povo português

Proposta a troca de Regis Debray por anticastristas

NOVA YORK, 18 — (F. P.) — A libertação do francês Regis Debray contra a de seis anticastristas cubanos detidos em Cuba — é a troca que propõe um grupo de exilados cubanos, no ultimo numero do «El Amigo del Pueblo», jornal que se publica nesta cidade e que, dizem os seus dirigentes, é distribuído clandestinamente em Cuba.

A direcção do jornal indica que enviou cópia deste artigo, com uma carta pessoal, á mãe de Regis Debray, em França, ao presidente René Barrientos, presidente da Bolívia, país onde Debray se encontra detido, e a Fidel Castro.

A economia espanhola

MADRID, 18. — (R.). — Segundo os peritos espanhois, a economia do país, depois de alguns anos de expansão e prosperidade, sofre de graves e crescentes males.

A economia apresenta os clássicos sintomas de inflação acompanhada pela estagnação da industria pesada um grande saldo negativo no comércio externo, diminuição dos investimentos particulares internos, e um problema severo na balança de pagamentos.

Porém, continuam a aumentar os investimentos estrangeiros e a peseta mantém-se estável. Isto é reflexo do surpreendente crescimento da economia espanhola durante os ultimos cinco anos. De facto, aumentou com demasiada rapidez: expandindo-se anualmente em cerca de oito por cento, ao passo que o objectivo de desenvolvimento nacional era apenas de seis por cento.

ABALADA A BALANÇA DE PAGAMENTOS

Importaram-se equipamento e mercadorias numa escala que tem abalado a balança de pagamentos, resultando disso a sobrevivência de firmas ineficazes graças á alta de consumo, embora os técnicos económicos acreditem estar perto o dia do ajuste de contas.

Há demasiadas firmas pequenas. Por exemplo, cerca de 85 dedicam-se unicamente a produzir frigoríficos.

A industria produz 34% do rendimento nacional, enquanto que a participação da agricultura decaiu para 16%. Porém, a agricultura ainda representa 50% das exportações espanholas.

A agricultura também está cheia de contradições. Os lavradores espanhois estão a produzir demasiado vinho, trigo e batatas — a tradicional alimentação dos camponeses —, ao passo que os supermercados nas grandes cidades estão repletos de comida enlatada vinda do estrangeiro.

PROGRESSO NO SECTOR TURÍSTICO

A época turística, uma garantia de divisas estrangeiras, está em franco progresso, e tudo indica que o numero de visitantes (17 000 000 no ano passado) continuará a subir, mas duvida-se que os seus gastos sejam tão elevados como nos anos anteriores.

As receitas canalizadas pelos trabalhadores espanhois radicados no estrangeiro, outra importante fonte de divisas, estão a diminuir, porque regressam da Alemanha Ocidental milhares de trabalhadores espanhois, devido ao afrouxamento verificado na economia daquele país.

Manifestação na capital do Uruguai

MONTEVIDEU, 18 — (F. P.) — Os jornalistas de Montevideu, em greve há 50 dias, manifestaram-se, ontem, por solidariedade com os desenhadores de Imprensa, que têm estado a discutir o aumento de salários com as entidades patronais. Muitos ardinas juntaram-se aos manifestantes.

O ministro da Economia da Alemanha está de férias em Portugal

MACEIRA, 18 — Quando há dias noticiámos que a Empresa das Águas do Vimeiro não contava com o êxito que excedeu toda a expectativa de ver tanta e tão boa freqüência no seu novo Hotel Golf Mar recentemente construído sobre o mar, na praia de Porto Novo que se encontra integrada no conjunto turístico das Termas do Vimeiro, não exagerámos.

A comprovar o facto, temos hoje a satisfação de informar que o ministro da Economia da Alemanha, prof. Kark Schiller, personalidade de grande relevo científico e político da Europa, que a Imprensa noticiou ter chegado a Portugal no passado domingo, dia 13, num avião da TAP, para passar as férias numas termas portuguesas, se encontra desde a referida data nesta Estância Termal, onde tenciona permanecer até ao dia 30.

A presença desta alta personalidade que honra o turismo nacional, causou natural alegria e satisfação entre os numerosos turistas alemães aqui em gozo de férias, alguns dos quais pessoas de grande proeminência social.

WAGONS LITS COOK

FÉRIAS NA

MADEIRA

(Viagens de avião)

Desde Esc. 2.990$00

Incluindo: Passagens aéreas, hotel com todas as refeições, transferências e 2 excursões.

PARTIDA A 25 DE AGOSTO

Nova modalidade:
PARTA EM GRUPO
REGRESSE QUANDO QUISER

Programas e inscrições

WAGONS LITS//COOK

Av. da Liberdade, 103 — LISBOA
Tel. 361521
PORTO — COIMBRA — ESTORIL

FIGUEIRA DA FOZ

SOC. CAMPO PEQUENO, LDA. — ÉPOCA 1967 — 3.º ESPECTÁCULO

M/6 ANOS

DOMINGO,
20
AS 17,30

CAVALEIROS

MANUEL CONDE
MESTRE BAPTISTA

ESPADA:

ARMANDO SOARES
RAUL GARCIA

FORCADOS Amadores de Montemor
capitaneados pelo Ex.mo Sr. JOAQUIM JOSÉ CAPOULAS

8 — PRECIOSOS TOIROS de JOSÉ LICO

VENDA DE BILHETES: CAFÉ NICOLA — TELEFONE 22359
DIA DA CORRIDA BILHETEIRAS DA PRAÇA

Curso de
CORRESPONDENTES
esteno - dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Pedir brochuras com condições de matrícula

Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º - TELEF. 41696
LISBOA

APARTAMENTO
bem mobilado, para casal, com casa de banho privativa e telefone. Rua Luz Soriano, 19-1.º dt.º

HOTEL EURO SOL

EM FUNCIONAMENTO A ZONA RESIDENCIAL

todos os quartos e suites
com banho, rádio,
telefone e aquecimento

TEL. 24101 - 24102 - 24103
LEIRIA • PORTUGAL

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

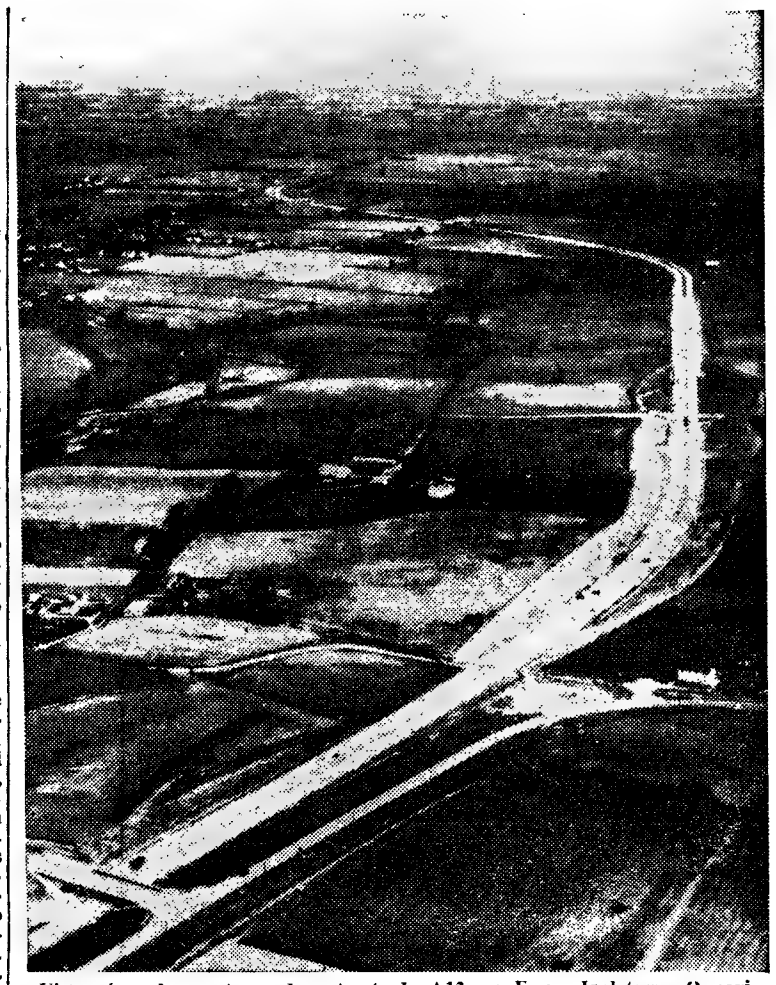
2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A REPARTIÇÃO DOS RENDIMENTOS

Quando apresentou ao País, no seu delineamento geral, o III Plano de Fomento, declarou o ministro de Estado que um dos grandes objectivos da programação a executar no período de 1968-1973 será «a repartição mais equitativa dos rendimentos». E, logo adiante, na sua esclarecedora exposição, afirmou: «Não corresponderia a directrizes basilares da nossa ordem jurídica, nem a imperativos intensamente sentidos da consciência nacional, uma política de desenvolvimento económico que não se traduzisse na participação, cada vez mais ampla e mais justa, de todos os portugueses nos frutos do progresso». Que essa aspiração, assim proclamada em alto escalão governativo, corresponde a uma necessidade evidenciada, sentem-no intensamente, na verdade, quase todos os portugueses — e justificam-na os estudos demonstrativos dos economistas.

Há poucos anos, segundo um trabalho publicado na revista «Análise Social», a proporção dos rendimentos pagos aos trabalhadores pelo seu contributo para a produção nacional limitava-se a 44 por cento, apenas, do rendimento global do País. A disparidade — autêntica anomalia em paralelo com o que se observa na grande maioria dos países — é mais acentuada quando se situa na perspectiva sectorial: a proporção verificada pelos economistas drs. João Cruzeiro e Alexandre Borrego chegava ao extremo de 25 por cento na agricultura, limitando-se ainda a 39 por cento nas indústrias e construção e só se elevando a 61 por cento no sector dos serviços. Houve, é certo, alguma melhoria na época mais recente, visto que a percentagem das remunerações do trabalho no conjunto do rendimento nacional passou de 42 por cento em 1953 para 44 por cento em 1961. A melhoria acentuou-se, decerto, com o acréscimo dos salários, sobretudo na agricultura, impulsionado nos últimos anos pela emigração, pelo progresso social e pela consequente rarefacção da oferta de mão-de-obra. Mas não se chegou ainda, sem dúvida, a uma situação de equilíbrio razoável na proporção do rendimento atribuído ao trabalho como fonte do produto interno, aproximando o nosso País das médias europeias nesse domínio.

Os «imperativos intensamente sentidos da consciência nacional», que o ministro de Estado tão oportunamente invocou, coincidem com uma necessidade económica que muitas razões confirmam. Sem a melhoria de repartição do rendimento nacional não haverá, manifestamente, a expansão de mercado que é indispensável ao desenvolvimento.



Vista aérea de um troço da autoestrada A12 em Essex, Inglaterra. O pavimento, totalmente de cimento, foi aberto ao tráfego a 16 de Março do ano corrente

A construção de estradas e caminhos rurais com betão de cimento

A construção de estradas de grande circulação com cimento betonado está a desenvolver-se em diversos países com amplitude que as novas técnicas e as vantagens da conservação muito mais longa justificam. Na Suíça, por exemplo, segundo informações da Associação Técnica da Indústria do Cimento, a área pavimentada por aquele processo triplicou nos últimos catorze anos, elevando-se de 3 para 9 milhões de metros quadrados. O mesmo organismo chamou a atenção, últimamente, para o interesse da utilização do cimento na construção de caminhos rurais. De facto, em numerosos países europeus, os pavimentos rígidos são correntemente utilizados nos acessos ás explorações agrícolas e nas ligações destas com vias de maior importância. Este é, por exemplo, o caso da Suíça, da Alemanha, da Bélgica, da Holanda e da Inglaterra.

Na Suíça, o emprego do betão de cimento como camada de rolamento em estradas rurais iniciou-se em 1950, atingindo rápidamente um milhão de km2, destinados a caminhos agrícolas, de montanha e florestais.

Na Alemanha Federal, presentemente existem mais de cinco milhões de km2, e na Bélgica as realizações deste tipo atingem a mesma ordem de grandeza da Suíça, embora tenham iniciado os trabalhos em 1959.

Se tomarmos como largura média desses caminhos 2.5 m, concluímos, pois, que na Suíça existem 400 km de estradas rurais, 2000 km na Alemanha e 400 km na Bélgica, realizados práticamente nos últimos dez anos.

As justificações económicas e técnicas que conduzem á construção de estradas rurais em betão são resumidamente as seguintes:

— As lajes exercem um efeito de repartição das cargas pontuais sobre a sub-base, mais eficaz que em qualquer outro tipo de camada de rolamento. Isto permite reduzir a fundação ao mínimo, o que significa utilizar o mais possível o solo natu-

(Continua na página seguinte)

Produção e exportação da indústria nacional de máquinas-ferramentas

O desenvolvimento da indústria de máquinas-ferramentas em Portugal foi, como é sabido, um dos aspectos do apoio á expansão económica do País previsto na E.F.T.A. Os estudos realizados sob patrocínio da Comissão de Desenvolvimento deste grupo europeu, em que Portgal participa, demonstraram possibilidades consideráveis neste sector. Não parece, todavia, que se tivesse caminhado tão dinâmicamente como seria de desejar em tal matéria, a ajuizar pelas informações dos industriais desse ramo integradas no último relatório da Associação Industrial Portuense.

Os dados de que se dispôs para a elaboração desse relatório, respeitantes á produção da nossa indústria de máquinas-ferramentas em 1966, embora ainda provisórios, revelam um valor de 61 018 contos, isto é, uma baixa, em relação ao ano anterior, de cerca de 3 por cento. No entanto pela evolução dos valores trimestrais se pode ver como o volume de produção anual seria bastante superior ao de 1965, se não fosse a quebra constatada no 3.º trimestre. Na origem desta quebra, deve estar a crise de crédito que afectou nefastamente o sector a partir de Julho-Agosto.

Na verdade, num sector como este, em que os aprovisionamentos e as vendas se fazem quase exclusivamente com base no crédito, as restrições bancárias vieram trazer problemas agudos e de resolução delicada.

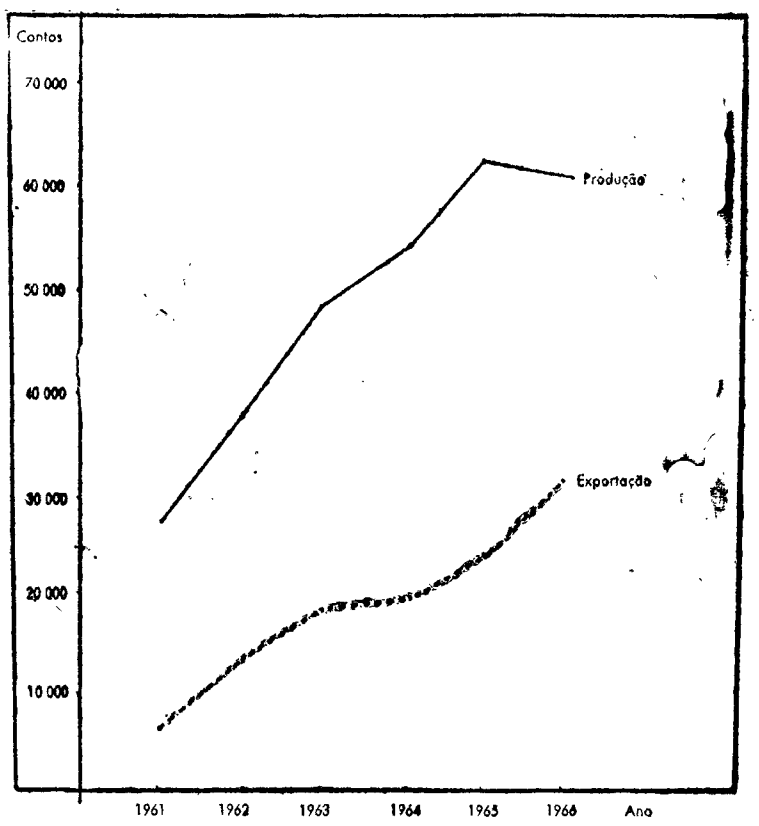
É que a colocação das máquinas nacionais no nosso próprio mercado sofre uma concorrência severa por parte de marcas estrangeiras que beneficiam nos seus países de crédito á exportação. Para a defrontar, tem a indústria nacional que conceder ao cliente utilizador um prazo de pagamento que, em média, se prolonga por dois anos. Tendo em conta que as vendas não surgem necessàriamente ao ritmo a que as máquinas são fabricadas, o empresário industrial vê-se, quase sempre, obrigado a negociar na Banca Comercial os créditos que possui sobre os seus clientes, descontando papel, em ordem a poder honrar os compromissos assumidos com a produção já ultimada e, por outro lado, lançar em fabricação novas séries e financiar as que estão em curso. Sendo assim, é de presumir que o facto de, a partir de certa altura, ter faltado á indústria o necessário suporte de crédito, tenha feito abrandar o ritmo de vendas e, logo a seguir o ritmo de produção.

Nota-se, ainda, que a comercialização das máquinas-ferramentas é relizada, normalmente, por intermédio de revendedores, e a crédito, e isto no mercado interno, nos mercados ultramarinos e nos mercados estrangeiros.

Portugal metropolitano exportou, em 1966, máquinas-ferramentas no valor de 31 779 contos e com o peso global de 621,3 toneladas, o que representa um acréscimo, em relação ao ano anterior, de cerca de 37 por cento do valor e de cerca de 16 por cento em peso. Sendo assim, cerca de 52 por cento da produção total portuguesa foi exportada, o que parece ser índice importante se atendermos a que, no ano anterior, foi de 37 por cento. No total exportado, cerca de 59 por cento foram para o estrangeiro, tendo os restantes 41 por cento sido expedidos para o Ultramar.

Dentre os destinos das nossas exportações para o estrangeiro destacam-se a Europa, com 9881 contos (186,5 toneladas), seguindo-se a América, com 4496 contos (70,6 toneladas) e a Ásia, com 3991 contos (103,0 toneladas). As nossas exportações para países da E.F.T.A. elevaram-se a 1857 contos (43,6 toneladas), as que se dirigiram a países do Mercado Comum elevaram-se a 3289 contos (53,5 toneladas) e as que se dirigiram a outros países europeus, não membros de nenhuma das zonas de integração citadas, ele-

(Continua na página seguinte)



Evolução da produção e exportações da industria portuguesa de máquinas-ferramentas (Gráfico do relatório da Associação Industrial Portuense)

Investigação Oceanográfica no Mediterrâneo

O navio soviético «Akademik Knipovich», especialmente equipado para investigações oceanográficas e de biologia marítima, andou em cruzeiro no Mediterrâneo desde meados de Junho a 8 de Julho, tendo a bordo bolseiros da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) e do Governo Soviético. Esta viagem de estudo foi organizada pela FAO e pelo Governo da U. R. S. S. O «Akademik Knipovich» é um barco de 5000 toneladas equipado com os engenhos mais modernos. Deixou Odessa em 12 de Junho com uma vintena de biologistas europeus, africanos, do Próximo e do Extremo Oriente, e oito especialistas soviéticos.

Realizaram-se a bordo diversos cursos, além de trabalhos práticos, e foram efectuadas visitas aos institutos de biologia e de investigação marítima de Istambul, Alexandria, Salambô (Tunísia) e a Nápoles. Funcionários da FAO acompanharam o grupo, a fim de pronunciar conferências e coordenar o trabalho. Por outro lado, altos funcionários da Organização visitaram o «Akademik Knipovich» na sua escala em Nápoles. Os participantes estiveram, em seguida, na sede da FAO em Roma.

O seminário no Mediterrâneo foi presidido pelo prof. P. A. Moiseev, director adjunto do Instituto das Pescas Marítimas e de Oceanografia de Moscovo. O investigador português dr. Mário Ruivo, do departamento das pescas da FAO, participou com destaque nesta jornada de estudos.

Agenda do contribuinte

Legislação

IMPOSTO PARA A DEFESA E VALORIZAÇÃO DO ULTRAMAR

O decreto n.º 47 780, de 6 de Junho de 1967 aprovou o Regulamento deste imposto especial, que foi criado pelo artigo 8.º da lei n.º 2111 de 21 de Dezembro de 1961 e mantido no ano de 1967 pelo artigo 8.º da lei n.º 2131, de 26 de Dezembro de 1966.

O diploma em causa mantém as mesmas linhas gerais dos anteriores, sem alterações de grande relevancia técnica, resumindo-se á modificação do teor do corpo do artigo 3.º e á introdução de mais um parágrafo (o 2.º) no artigo 4.º.

Quanto á sua nova redacção, o corpo do artigo 3.º determina: «*Ficam unicamente excluídas do imposto as empresas cuja contribuição industrial*, respeitante á actividade ou actividades a ele sujeitas, *liquidada para cobrança no ano de 1967, ou que lhes competiria pagar nesse ano se não beneficiassem de isenção ou de qualquer dedução, seja inferior a 100 000$00 em verba principal*».

Nota-se que o teor da disposição foi reposto em conformidade do *decreto n.º 46 386, de 14 de Junho de 1965* o qual, inexplicávelmente quanto a nós, apareceu mutilado da expressão «respeitante á actividade ou actividades a ele sujeitas» no Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 47 086, de 9 de Julho de 1966.

Aquela omissão, segundo supomos devida a lapso, não deixou de proporcionar erradas e duvidosas interpretações da lei o ano passado.

O novo parágrafo introduzido no artigo 4.º — o segundo —, ficou assim redigido:

«Os contribuintes cujo lucro tributável na contribuição industrial, apurado á face da sua contabilidade não e exceda a importancia de 666 667$00 só terão de apresentar a referida declaração (modelo 1) se esse lucro for corrigido para mais pelos serviços da administração fiscal, devendo, neste caso, a apresentação fazer-se no prazo de quinze dias, a contar da data em que a matéria colectável se tornou definitiva».

A importancia de 666 667$00 é o lucro tributável correspondente aos 100 000$00 em verba principal de contribuição industrial, que constituem o limite máximo da isenção do imposto.

A utilidade da disposição legal mencionada é manifesta porque veio completar uma lacuna do Regulamento, em face do atraso com que são efectuadas as tributações da contribuição industrial.

Consultas técnicas

SISA — Prédios para revenda — Caducidade das isenções

PERGUNTA:

O sr. Adolfo da Costa Ribeiro, de Lisboa, em carta dirigida a esta Agenda, põe o problema que a seguir apresentamos e em relação ao qual pede que lhe demos a nossa opinião.

Diz esse nosso consulente que faz parte de uma sociedade comercial que tem por fim, essencialmente, a aquisição de prédios destinados a revenda, aquisições que, como é de lei, gozam do benefício da isenção de sisa pelo período de dois anos.

Acontece, acrescenta aquele nosso consulente, que a empresa de que faz parte adquiriu para os referidos fins um terreno destinado a construção, no qual, porém, passados alguns meses e em virtude das vantagens que do facto resultariam, iniciaram a construção de um prédio urbano que igualmente destinam a venda.

Todavia, e muito embora ainda não haja decorrido o prazo de dois anos após a aquisição do aludido terreno, os serviços competentes comunicam-nos que em virtude de se ter dado um fim diferente daquele para que o terreno era destinado, teríamos de pagar a respectiva sisa dentro de 30 dias contados da data em que o facto se verificou, uma vez que o terreno em questão deixou de beneficiar da isenção pelo prazo de dois anos.

RESPOSTA:

Efectivamente, a lei confere isenção de sisa no caso de aquisições de prédios destinados a serem revendidos, quando essas aquisições forem efectuadas por entidades tributadas em contribuição industrial pelo exercício dessa actividade *É isto o que dispõe o n.º 3.º do artigo 11.º do Código da Sisa de 24 de Novembro de 1958.*

Desta forma, a compra de um terreno destinado a revenda, por sociedade colectada pelo respectivo exercício aproveita do benefício da isenção atrás referido, benefício que cessa logo que se verifique que o terreno não foi revendido dentro de dois anos *(Cf. artigo 16.º n.º 1 do mesmo código).*

No caso apresentado pelo nosso consulente, segundo se apreende da consulta, o terreno em questão, antes de decorrido o prazo de dois anos, foi aplicado a fim diferente daquele que inicialmente a sociedade se propunha dar-lhe.

Por isso, é evidente que, quando se proceder á venda do prédio que se diz nele ter sido construído, não se revende aquilo que inicialmente se adquiriu, uma vez que o prédio urbano e o lote de terreno constituem realidades totalmente distintas.

Por consequência, é fora de dúvida que o terreno em causa já não pode ser transaccionado dentro do prazo de dois anos, dado que, em seu lugar, existe um prédio urbano.

Todavia, e não obstante se reconhecer a impossibilidade de a referida transacção poder satisfazer ao condicionalismo previsto no n.º 3.º do artigo 11.º já citado, a sisa devida, por a transmissão ter deixado de beneficiar de isenção, só é de exigir nos trinta dias imediatos á data em que a isenção vier a ficar sem efeito, ou seja, findo o prazo de dois anos referido no n.º 1.º do artigo 16.º do mesmo código.

Não é, pois legal a exigência que se pretende fazer no caso que nos apresenta o nosso consulente, visto que, na hipótese como a ventilada, em que, muito antes de decorrido o prazo fixado para a revenda, se deu ao prédio destino diferente, só há obrigação de pagar a respectiva sisa dentro do prazo a que atrás fizemos referência.

Esta é a doutrina jurisprudencial *(v. g. acórdão no Boletim de Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, n.º 87, p. 237)*, perfilhada, aliás, pela própria Administração, como pode ver-se da *Circular n.º 10/64, de 6 de Fevereiro de 1964.*

Assim, não deve o nosso consulente pagar a sisa relativa ao terreno de que fala, se ainda não decorreu o prazo de dois anos referido no n.º 1.º do artigo 16.º do Código, findo o qual, e por imperativo do n.º 3.º do artigo 115.º do mesmo diploma, terá então de a satisfazer no prazo de 30 dias.

VIDA ECONÓMICA

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MÁQUINAS-FERRAMENTAS

(Continuação da página anterior)

varam-se a 4735 contos (89,4 toneladas)

Nas exportações para a América, destinaram-se á América do Norte 3487 contos (53 toneladas) e á América Latina 1009 contos (17,6 toneladas).

Na Ásia, apenas o Vietnam do Sul, com compras no valor de 3855 contos (101,3 toneladas), tem importância digna de ser referida.

Dos mercados em que as máquinas-ferramentas de produção metropolitana entraram em 1966 destacam-se: Angola, com 9560 contos (5779 contos em 1965); a Espanha, com 4276 contos (3466 contos em 1965); o Vietnam do Sul, com 3855 contos (1308 contos em 1965); os Estados Unidos com 3352 contos (1154 contos em 1965); Moçambique, com 2937 contos (3496 contos em 1965); a França, com 2658 contos (2864 contos em 1965); a Grã-Bretanha, com 1482 contos (910 contos em 1965).

Exportaram-se máquinas de 19 tipos especificados, o que representa uma salutar diversificação em relação aos 6 tipos especificados exportados em 1965.

O tipo de máquina mais exportado foi o torno paralelo com 7368 contos ((4340 contos em 1965), seguindo-se-lhe as máquinas de furar, de coluna ou bancada, com 5771 contos (4607 contos em 1965), as cravadeiras e rebordadeiras, com 3367 contos (3596 contos em 1965), as prensas mecânicas e hidráulicas, com 3147 contos (2592 contos em 1965) as guilhotinas, com 2026 contos as quinadeiras e máquinas de dobrar, com 1564 contos os limadores, com 1197 contos (739 contos em 1965).

Documenta o relatório da Associação Industrial Portuense que a indústria nacional de máquinas-ferramentas continua centrada na região do Porto. No entanto, os alargamentos de capacidade produtiva em que uma percentagem representativa das empresas está empenhada, tem levado a que se procurem instalar unidades em zonas rurais, fugindo assim ao congestionamnto urbano.

As perspectivas de expansão da procura, além de serem responsáveis pelo já aludido movimento quase generalizado de acréscimos de dimensão das empresas existentes, tem obrigado a um esforço de organização interna na maior parte delas.

Em 23 de Março do ano findo, e com vista a tornar exequíveis algumas das recomendações da Comissão de Reorganização, a Direcção-Geral dos Serviços Industriais fez sair, no seu Boletim, novos critérios de condicionamento a usar pela indústria de máquinas-ferramentas.

Aí, depois de se definir «máquina-ferramenta para o trabalho de metais» e de se indicarem os tipos, estabelecem-se as condições a que deve satisfazer a concessão de licenças, para, finalmente, se declarar o C.I.M.A.F. como o organismo representativo dos industriais construtoras de máquinas-ferramentas, que será obrigatóriamente ouvido em todos os processos de licenciamento referentes a esta indústria e a quem incumbirá informar a Direcção-Geral, sempre que as condições impostas não sejam cumpridas por qualquer dos industriais. Estas condições integram condições de ordem geral, condições relativas a verificação de qualidade, e condições particulares referentes a instalações, a equipamento, a projectos das máquinas-ferramentas e aparelhos, a fabrico, a catálogos e a pessoal.

Entre as condições de ordem geral, cabe destacar a que se refere aos estudos económicos que deverão acompanhar os pedidos de licença, a que estabelece numeros mínimos anuais de unidades a fabricar, e a que prevê a fixação de prazos de execução dos projectos.

Segundo o relatório, finalmente, o grande problema da falta de mão-de-obra qualificada continua a afligir a indústria. O numero de Escolas Técnicas é insuficiente e a preparação nelas ministrada deficiente. Por sua vez, a preparação complementar nas oficinas das empresas é levada a efeito em condições que não permitem suprir a apontada deficiência, nem chega para preencher a falta de diplomados pelas Escolas Técnicas.

Indo ao encontro do que foi recomendado pela Comissão de Reorganização da Indústria, no seu Relatório, é-se levado á opinião de que é necessário rever a estruturação geral do Ensino Técnico no nosso País, em diversos aspectos.

ESTRADAS E CAMINHOS DE BETÃO E CIMENTO

(Continuação da página anterior)

ral, e daí conseguirem-se economias na construção.

— Se a estrada é de largura reduzida (2,20 a 2,50 m) e o revestimento é flexível, este deforma-se em perfil transversal, atendendo a que as rodas dos veículos têm tendência a passar sempre nos mesmos locais. Este efeito desaparece pela rigidez das lajes de betão, permitindo assim, utilizar veículos e máquinas agrícolas de maior carga por eixo.

— As lajes de betão trabalham perfeitamente tanto de Verão como de Inverno, permitindo caminhos utilizáveis em qualquer época do ano.

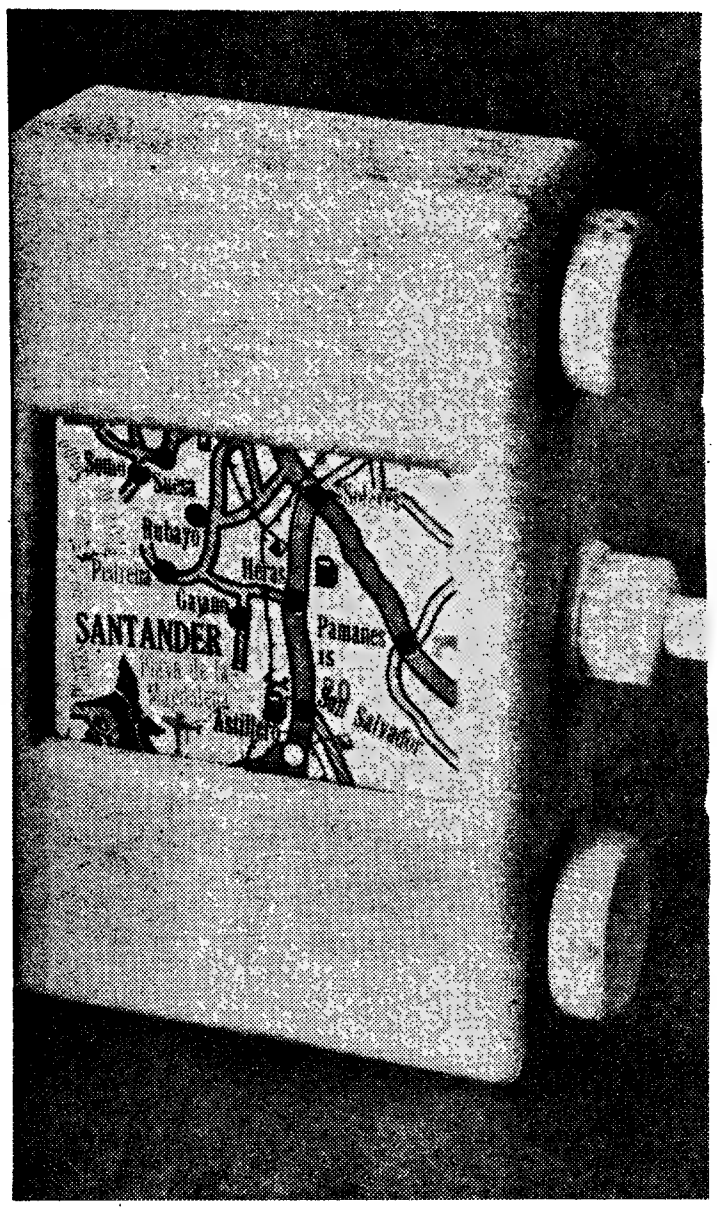
— Finalmente, um caminho rural em betão de cimento, como a experiência exuberantemente mostra, presta os mesmos serviços durante dezenas de anos sem manutenção, e daí ser fácil avaliar a economia resultante

Uma pergunta: será mais divertido seguir atrás ou à frente de um Johnson?

Como sabê-lo? O melhor é experimentar as duas maneiras. Sinta ao leme, o seu poder crescente e deslize suave e velozmente na sua esteira. Um motor fora-de-borda oferece uma variedade ilimitada de sensações: o JOHNSON concede ainda uma satisfação extra — absoluta confiança. Faça ski, cruzeiro, pesca ou vagueie livremente por onde muito bem lhe apetecer. Você fará tudo isto com um JOHNSON. Mais pessoas possuem um JOHNSON do que qualquer outro motor. Faça este ano o seu investimento de férias neste saudável e alegre passatempo. Você pode possuir um fora-de-borda JOHNSON, absolutamente seguro para todos os fins — desde 3HP a 100HP todos com dois anos de garantia. Na verdade mais pessoas usam um JOHNSON, do que qualquer outro fora-de-borda: prova de confiança. Veja, já, no seu revendedor JOHNSON: CASA CAPUCHO Rua de S. Paulo, 125 — Telefone 361501 — Lisboa.

Johnson O primeiro em segurança em serviço

Um útil invento espanhol



Trata-se do invento de um madrileno, António Gómez Barrio, que trabalha nas oficinas de gravura de um jornal: um pequeno aparelho que determina, num instante, o ponto em que qualquer automobilista se encontra quando faz uma viagem.

O sistema elimina a pouco prática operação de ter de desdobrar e consultar um mapa que, geralmente, pelo seu tamanho e reduzidas dimensões de um carro, resulta incómoda e até perigosa. Este inconveniente agrava-se quando se viaja de noite, pois exige luz e a paragem do veículo, muitas vezes até para se perguntar ao primeiro passante informações suplementares sobre os percursos.

António Gómez Barrio solucionou fácilmente estas dificuldades. O mecanismo não é maior do que um maço de cigarros. Como funciona?

Antes de se iniciar uma viagem, consulta-se um mapa das estradas e anota-se numa tira de papel as cidades e pontos mais importantes por onde terá de passar-se, assim como as bifurcações e cruzamentos, estações de serviço hotéis etc Este trabalho prévio resulta até instrutivo e pode constituir uma distracção.

Escrita essa tira de papel com todos os dados indicativos que desejamos, não há mais do que colocá-lo no aparelho. Por meio de um botão giratório vai aparecendo no visor do aparelho a estrada desejada e por onde se passa: palavras, gráfico, frases estrangeiras, etc. Como o mecanismo pode girar para trás ou para a frente, em qualquer momento se podem rectificar posições, ver que cidades ou povoações estão á nossa frente ou as que deixámos já para trás.

Outra vantagem, além da indicação imediata, é poder-se levar o mecanismo mesmo quando se deixa o carro, a fim de nos orientarmos. O aparelho pode segurar-se ao «tablier» por meio de ventosa ou de chapa magnética.

Estuda, agora, o seu inventor outras aplicações práticas do aparelho. A elaboração das tiras de papel-guia pode fazer-se por decalque e algumas empresas de gasolina estão empenhadas em comprar o direito de uso da patente para editarem essas tiras, com percursos turísticos.

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGENCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

SERVIÇO

OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D

(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

Automobilismo

MAIS VELOZES E SEGUROS VÃO SER OS AUTOMÓVEIS NO PRÓXIMO ANO

Tendo também em conta as diferenças de ases, os modelistas de Detroit ofereceram, o ano passado, ao publico americano, nada menos de 370 modelos de automóveis.

Tendo em vista as possibilidades económicas da clientela, foram criados modelos para todas as bolsas.

Agora, postos de parte os objectivos de 1967, económicamente inferiores aos do ano anterior, chegou o momento de se pensar na campanha de 1968. E, muito embora se saiba o segredo que os «grandes» fazem das suas ideias para os novos modelos, sabe-se também que é muito difícil guardar tal segredo em Detroit. Pode, por isso, palpitar-se, desde já, como serão os modelos do próximo ano, os quais começarão a ser vendidos em Setembro e Outubro deste ano. A revista «Newsweek» conseguiu obter pormenores preciosos das tendências da industria americana, tendo revelado até alguns projectos, fruto das suas investigações jornalísticas que rivalizam com as da espionagem verificada entre os construtores.

Quais as características que apresentarão os automóveis de aqui a alguns meses? As normais, se atentarmos nas tendências dos ultimos anos: mais amplos, mais baixos e mais desportivos. Alguns veículos terão os faróis ocultos sob «pálpebras» metálicas que se abrirão segundo os desejos do condutor. Mas as inovações mais importantes residirão, talvez, na introdução de uma parte das normas estabelecidas pela comissão de segurança.

A American Motors, uma das fábricas mais «débeis» do país, tem previsto um automóvel desportivo de quatro passageiros, o Javelin, que custará apenas 2400 dólares (72 contos), para competir com o Mustang da Ford, que obteve, este ano, um êxito fabuloso. Dentro do estilo desportivo, será lançado no mercado um outro veículo só para dois passageiros, o AMX. A maior novidade em estilo e preço será, no entanto, um Lincoln-Baby, que imita, de certo modo, o Rolls-Royce Custará a bagatela de 5500 dólares (165 contos). Sendo mais desportivos, todos esses modelos serão, naturalmente, mais velozes, e o seu desenho sofisticado está destinado a «apaixonar», ainda mais, os futuros clientes.

O problema da redução de vendas

Os fabricantes de Detroit encontram-se, efectivamente, pela primeira vez em muitos anos, perante o problema da redução das vendas, e há meses que espremem a imaginação para evitar o prosseguimento do declive. A maior potência e a elegancia dos modelos são trunfos que pesarão imenso no ano próximo, uma vez que as previsões de 1967 pressupõem uma redução de 21 por cento nas vendas em relação a 1966. Falando a esse respeito, o presidente da Chrysler dizia que a industria automóvel se encontrava numa espécie de túnel, sem se saber se se saía dele ou estava a penetrar-se mais na escuridão. A Chrysler teve de reduzir, este ano, o seu pessoal e reduzir, também, o seu programa de operações de cinco por cento. A General Motors teve de suspender um total de 11 000 operários ao passo que a pequena American Motors teve não só de reduzir o seu pessoal de 4500 homens, como deixou também de montar os seus novos modelos durante todo um trimestre. Desse modo, vender-se-ão, este ano, na totalidade, um máximo de 8 300 000 automóveis, ou seja um milhão a menos do que em 1965. E isso graças a uma política de preços que causou grande impacto entre os consumidores. Depois da redução substancial de 200 dólares no preço do seu Rambler, a A. M. C. começou a fabricar 244 unidades diárias contra as 175 anteriores á baixa de preço. Em contrapartida, a Chrysler teve de limitar a laboração em seis das suas fábricas, com uma redução de salários que afectou 21 000 operários, e o mesmo teve de fazer a Ford.

Mais carros e mais seguros

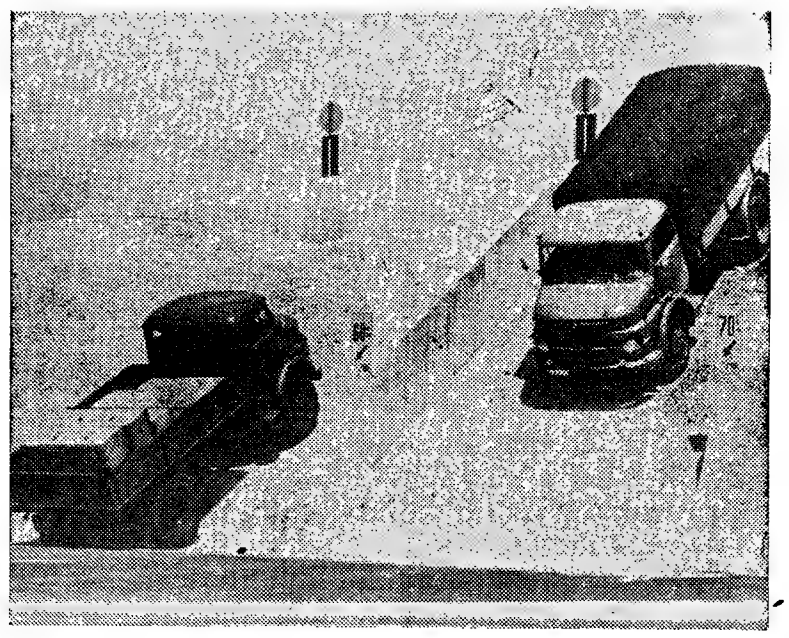
Em face dessas perspectivas, podem inferir-se, desde já, os problemas que a industria de Detroit terá de enfrentar na próxima temporada. Um deles, talvez o maior, reside nos acessórios de segurança obrigatória, como volantes telescópicos e novos fechos para as portas, aos quais se juntam novos elementos de «contrôle» no «tablier». Isso significa, só por si, um aumento de uns cem dólares por automóvel. Por outro lado, os salários do pessoal são mais elevados, e o mesmo acontece com os acessórios adquiridos fora da industria automóvel propriamente dita. Quer isso dizer que os novos modelos sofrerão um aumento mínimo de 125 dólares, o suficiente para não estimular as vendas. Foi por essa razão que a Agência de Segurança decidiu aceitar as reclamações dos industriais: estes solicitaram um novo prazo para a introdução de algumas das exigências «standard» da Agência, especialmente o aperfeiçoamento do forro interior dos automóveis (acolchoado de maneira a amortecer uma pancada na cabeça). Outra dificuldade que se apresenta aos fabricantes é a possibilidade de greves dos operários: os contratos firmados com estes terminam em 1 de Setembro, e o sindicato respectivo anunciou já que pretende a garantia de trabalho anual para os seus operários.

Apesar de tudo, os fabricantes mostram-se optimistas quanto ás perspectivas de 1968. A G. M. está a preparar um modelo chamado Toronado, muito amplo, muito baixo e impressionantemente veloz. De todos os modelos pensados (Buick, Chevrolet, Pontiac e Oldsmobile), o mais espectacular vai ser o Chevrolet-Corvette, que é fruto de cinco anos de estudos e parece destinado a fazer uma longa carreira. A Ford está a preparar um Farilane mais amplo, um Mercury-Comet, com brilhantes acessórios metálicos exteriores, um Mercury-Ciclone super-rápido e um Thunderbird descapotável... A Chrysler introduziu grandes modificações nos seus Plymouth e Dodge Coronet, com tejadilhos mais baixos, ao passo que o Imperial sofrerá uma modificação na parte dianteira. Quase todos esses novos modelos terão dispositivos anti-roubo. O ano passado, foram roubados meio milhão de veículos nos Estados Unidos (no valor de 140 milhões de dólares), e em metade dos casos, os ladrões não tiveram mais do que dar volta á chave de ignição, descuidadamente deixada nos veículos pelos seus proprietários.

As tendências da clientela

Os investimentos de capital previsto para os novos modelos montam a mil e cem milhões de dólares, no dizer dos fabricantes parte do seu optimismo é devido ao facto de muitos clientes em potencial terem estado a guardar-se para este ano, á espera dos novos modelos equipados com sistemas de segurança. Como dizia no entanto, o presidente da Chrysler, não há muitos motivos para se estar absolutamente descansado. Os planificadores de Detroit tomam em conta, nos seus cálculos, o rendimento nacional, os automóveis já em circulação, as tendências dos clientes para adquirir certos veículos e outros elementos, mas o mais importante, na realidade, é contar com o optimismo do público. De qualquer maneira, a Ford e a Chrysler não revelam um receio demasiado: na recente feira internacional de Nova Iorque apresentaram dois modelos «futuristas»: o Barracuda fórmula X, e o Mustang Mach 1, cujo futuro é o presente...

■ **O sueco Erik Carlsson e sua mulher, a inglesa Pat Moss, não têm intenção de renovar o contrato com a firma sueca Saab, que termina em Dezembro deste ano. A razão, segundo aquele piloto «é que a Saab não nos dá bastante trabalho. Participámos sòmente em três «Rallyes» este ano e a nossa próxima corrida é no mês de Novembro. Mas rescindimos o contrato de comum acordo». Erik Carlsson entrou para a Saab em 1952 e Pat Moss depois do seu casamento, há quatro anos.**



Este tipo de camião passou o exame. Com carga completa, vence uma subida de 60 por cento e não escorrega ao parar numa inclinação de 70 por cento, nem ao subir a rampa em marcha atrás. Esta estrada faz parte das novas instalações de ensaio recentemente inauguradas em Stuttgart. Num percurso de 1500 metros, os veículos são submetidos às mais duras provas, montando-se aparelhos de medida e «contrôle» nos carros vistoriados

O cint

UM N

DE C

Um novo c
to leve dota
completamen
ma ser a pr
na Grã-Breta
comodidade
dispositivo q
Romac Indus
no mercado
«Superdrive».

A fivela, m
ma leveza, é
«Kematal»,
pela Imperia
que se carac
cional resist
to peso, pelo
pregada em
para grande
mecanicas. O
que a fivela
mais confor
ao tacto do
rece menos
a quem a u
dente.

Um factor
nal são os
colunas par
quando não
reduz o risco
peçarem nos
do carro.

O novo ci
tura e diago
bri-nylon pr
ruptura é de
Isto coloca-o
cificação do
Britanico, qu
nas. O novo
para satisfaz
novos regula

A Escola d
dres, onde
automóveis
a treinar as
de patrulha
trânsito e r
dos) tem ac
modelo 3.4
o serviço de

ismo

OS
IS
NO

0 operários,
zer a Ford.

s seguros

pectivas, po-
, os proble-
Detroit terá
na tempora-
maior, re-
segurança
ntes telescó-
para as por-
novos ele-
o «tablier».
um aumen-
por automó-
salários do
os, e o mes-
acessórios

ustria auto-
a. Quer isso
delos sofre-
mo de 125
ra não esti-
por essa ra-
Segurança
mações dos
citaram um
trodução de
s «standard»
nte o aper-
interior dos
de maneira
da na cabe-
que se apre-
a possibili-
perários: os
n estes ter-
oro, e o sin-
ciou já que
de trabalho
rários.

fabricantes
quanto ás
G. M. está
chamado To-
muito baixo
veloz. De
dos (Buick,
dsmobile), o
er o Chevro-
to de cinco
ce destinado
eira. A Ford
arilane mais
Comet, com
netálicos ex-
Ciclone su-
derbird des-
introduziu
os seus Ply-
et, com teja-
passo que o
modificação
Quase todos
erão disposi-
no passado,
ilhão de ve-
dos (no va-
dólares), e
os ladrões
ue dar volta
cuidadamen-
s pelos seus

clientela

capital pre-
odelos mon-
hões de dó-
fabricantes
no é devido
clientes em
a guardar-
espera
dos com
Como dizia-
te da Chrys-
ivos para se
descansado.
Detroit to-
eus cálculos,
os automó-
as tendên-
ra adquirir
tros elemen-
ante, na rea-
optimismo
ier maneira,
não revelam
na recente
e Nova Ior-
ois modelos
cuda fórmu-
Each 1, cujo

A Suécia prepara o «Dia H»
quando o tráfego rodoviário passar a ser pela direita

Vai haver uma «revolução» na Suécia. Os preparativos já se encontram bastante adiantados e culminarão, no dia de Setembro próximo, com a mudança do transito, da esquerda para a direita. Esta é para os suecos e para todo o mundo automobilístico a reforma do século, porque, sendo a Suécia o país de maior densidade automobilística da Europa e o segundo no Mundo, depois dos Estados Unidos, as suas implicações são verdadeiramente extraordinárias.

Há 230 anos que os suecos dirigem pela esquerda nas rodovias e andam pela esquerda nas calçadas ou, até, nos corredores, em todas as ocasiões quando se cruzam. Tudo começou com um edital do rei Carlos XII que estipulava que as carruagens deviam manter-se do lado esquerdo ao cruzarem-se. Em 1916, o Código de Estradas apenas confirmou a regra.

Até ao inicio da década de 1930, muitos países resolveram mudar da esquerda para a direita. A Suécia também começou a discutir o assunto em 1925, mas só dez anos mais tarde chegou ao Parlamento a primeira proposta sobre a reforma, imediatamente vetada.

Em 1955, resolveu-se fazer um plebiscito popular, tendo sido mais uma vez rejeitada a reforma por 83% dos votos. Houve, no entanto, um volume de abstenções extraordinário: 50%, o que levou os peritos a considerar que assuntos técnicos deste tipo não deviam ser levados ao «referendum» do povo. Votou-se a favor da manutenção á esquerda por comodidade, sem atender á necessidade da reforma e ao seu custo que, de ano para ano, se tornava maior.

O tráfego fronteiriço aumentará dez vezes

O numero de veículos que, em 1955, atravessaram as fronteiras suecas, foi calculado em 1,5 milhões, ao passo que, em 1970, esse mesmo tráfego está estimado entre 15 e 20 milhões, isto é, aumentará pelo menos umas dez vezes.

Ao mesmo tempo, os acidentes ocorridos com veículos suecos no estrangeiro e com carros estrangeiros na Suécia — acidentes devidos inteira ou parcialmente ás diferenças de mão — aumentaram muito mais do que o numero de cruzamentos de fronteira. Para os veículos suecos no estrangeiro, o aumento foi de 1770 acidentes em 1959 para 3744, em 1964.

Para a Suécia, unico país europeu continental (embora peninsular) onde se dirige á esquerda, a conclusão era óbvia.

A decisão final foi tomada pelo Parlamento em 1963, que aprovou a proposta por 294 contra 50 votos e 10 abstenções. O custo da reforma foi calculado, então, em cerca de 80 milhões de dólares, mas na revisão, em 1965, houve que contar com mais 40 milhões. A soma é importante, mas corresponde apenas a 5% do orçamento anual dos gastos totais no país com o automobilismo, incluindo compras de veículos, construção de rodovias, despesas com administração, acidentes e investimentos secundários.

O automobilista paga

Para pagar a mudança de mão, o Governo sueco lançou uma sobretaxa anual.

Os 120 milhões de dólares reunidos vão ser utilizados da seguinte maneira: 50 milhões para adaptação ao tráfego pela direita dos autocarros ao serviço publico, 10 milhões para adaptação de outros veículos, 4,6 milhões para ruas e estradas, 7 milhões para instrução e informações e 3 milhões para administração.

A parte mais importante dos preparativos tem sido a educação e adaptação dos suecos ás novas condições de tráfego.

A disciplina no transito e o conhecimento dos regulamentos foram consideràvelmente aumentados. As informações são fornecidas por todos os meios de comunicação com o publico, de modo a que quando chegar o «Dia H» («H» da palavra sueca «höger» — direita), nenhum dos oito milhões de suecos (com excepção dos bebés, evidentemente) ainda ignore que a direcção do transito vai mudar.

Mais de 250 organizadores nacionais—partidos políticos, associações desportivas, sindicatos, clubes, etc. — estão ligados, activamente, aos preparativos. Cerca de 100 000 pessoas se apresentaram como voluntárias para encaminhar veículos e transeuntes no «Dia H».

As escolas, que costumam reabrir na primeira semana de Setembro, vão iniciar as aulas oito dias antes, que serão dedicados exclusivamente a lições práticas e teóricas sobre a reforma.

Tanto para as escolas como para o público em geral, a televisão será largamente utilizada na distribuição de informações. Haverá, também, programas e «gingles» especiais na rádio, anuncios nos jornais e revistas e um folheto especial que chegará sem falta a cada lar sueco.

Parte das informações será feita em nove línguas estrangeiras, entre as quais finlandês, grego, turco e servo-croata, visando os estrangeiros residentes na Suécia.

Velocidade limitada

Todos os trabalhos de adaptação das ruas e rodovias do país devem ficar prontos no dia 2 de Setembro. Os sinais do lado direito já estão colocados, embora tapados com uma tela de plástico que será retirada na noite de 2 para 3.

A industria automobilística sueca — Volvo, Saab e Scania Vabis — também teve que fazer adaptações na sua produção e todos os automobilistas terão de mudar a luz assimétrica dos faróis.

A partir das 5 horas da manhã do dia 3 de Setembro, os veículos passam a rolar á velocidade máxima de 40 km/hora nas cidades e 60 km/hora nas estradas, com excepção das auto-estradas, onde o limite é de 90 km. Depois, os limites serão alterados conforme a frequência de acidentes, mas tudo leva a crer que as autoridades aproveitem a ocasião para estabelecer, em definitivo, o limite máximo de 90 km/hora em todo o país, salvo nos 250 km de auto-estradas.

Dado o espirito cívico dos suecos, é natural que a mudança de mão na Suécia, esta sensacional «revolução», não venha a produzir muitas vitimas.

O cinto de segurança...

UM NOVO MODELO DE CINTO

Um novo cinto de segurança muito leve dotado de fivela de tipo completamente novo, que se afirma ser a primeira do seu género na Grã-Bretanha, é o segredo da comodidade e carácter prático do dispositivo que a firma britanica Romac Industries acaba de lançar no mercado sob a designação de «Superdrive».

A fivela, notável pela sua extrema leveza, é fabricada de plástico «Kematal», substancia produzida pela Imperial Chemical Industries, que se caracteriza pela sua excepcional resistência aliada a diminuto peso, pelo que está sendo empregada em substituição do metal para grande numero de aplicações mecanicas. Os fabricantes afirmam que a fivela de plástico é de uso mais confortável, mais agradável ao tacto do que as de metal, e oferece menos risco de causar dano a quem a utiliza em caso de acidente.

Um factor de segurança adicional são os ganchos especiais nas colunas para prender os cintos quando não estão em uso, o que reduz o risco de os passageiros tropeçarem nos cintos soltos ao sair do carro.

O novo cinto é do tipo de cintura e diagonal, sendo o tecido de brinylon preto, cuja resistência á ruptura é de cerca de 3000 quilos. Isto coloca-o muito acima da especificação do Instituto de Padrões Britanico, que é de 1800 quilos apenas. O novo cinto foi aliás, criado para satisfazer as exigências dos novos regulamentos de segurança promulgados nos Estados Unidos. A fivela é em cinzento-mate, com um botão vermelho-vivo para abrir.

Um novo padrão de segurança para pneus

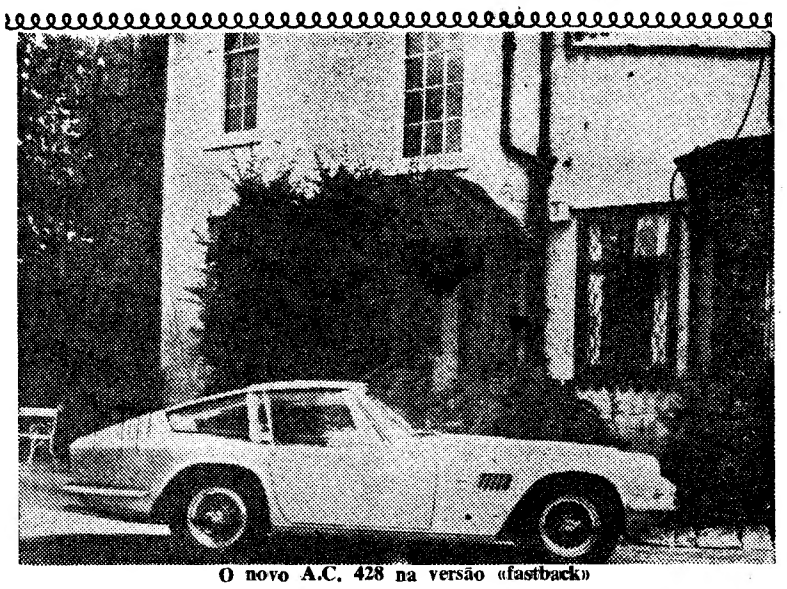
A Administração Federal de Auto-Estradas norte-americana acaba de propor a adopção de um novo padrão de segurança nas rodas e pneus dos veículos motorizados.

A agência federal sugeriu dois novos regulamentos a adicionar aos vinte já aprovados em Janeiro passado, para segurança dos veículos automóveis.

Os manufactores foram convidados a apresentar os seus comentários e sugestões num prazo de 35 dias. E depois desses comentários serem estudados pelas autoridades, os novos padrões de segurança serão publicados no próximo Outono, a fim de entrarem em efeito em 1968.

Uma das primeiras cláusulas do projectado regulamento obrigaria os fabricantes de penus a adicionarem a estes uma escala de uso e durabilidade, bem como informação acerca da pressão do ar, limite de carga, composição, numero e tipo de reforço interior etc.

A Escola de Condução da Polícia Metropolitana em Hendon, perto de Londres, onde recebem instrução agentes de muitos países, utiliza actualmente automóveis Jaguar Tipo «S» no seu Curso de Condução Adiantada, destinado a treinar as polícias na utilização de carros de alto rendimento para serviço de patrulha. A Polícia Metropolitana, que tem a seu cargo os serviços de trânsito e repressão criminal na área de Londres (mais de 1200 km quadrados) tem ao seu serviço mais de 150 automóveis Jaguar, na maior parte do modelo 3.4 com transmissão automática. Estes são pintados de branco para o serviço de trânsito e de preto para as patrulhas de repressão do crime



O novo A.C. 428 na versão «fastback»

da linha A. C.

Que efeito está tendo nas vendas e exportações de carros de alto rendimento o limite de velocidade de 112 km por hora que entrou em vigor na Grã-Bretanha? Pelo que toca aos carros A.C., nenhum efeito. As vendas do A.C. «289» — mais conhecido pelo seu nome de exportação no mercado americano, o A.C. «Cobra» — tanto na Grã-Bretanha como no estrangeiro, excedem presentemente as capacidade de fabrico.

Até agora, mais de 95 por cento dos «Cobras» produzidos foram exportados para países da Europa e da América, e a despeito das restrições contra as grandes velocidades, na Grã-Bretanha, os carros continuam a ser disputados por um numero crescente de entusiastas do automobilismo.

O «289» é um autêntico carro de desporto de alta qualidade, dentro das mais nobres tradições do género, concebido e equipado para a condução acelerada em mãos de um entendido. Em termos de carros de desporto, em que os critérios são facilidade de manobra, rendimento e qualidade do trabalho, o «Cobra» está numa classe á parte. Brevemente, porém, apesar de o «Cobra» continuar em produção, a firma que tem a sua sede no Surrey vai concentrar as suas actividades num novo e luxuoso carro de alto rendimento designado por A.C. 428.

O novo carro, propulsionado por um motor Ford V8 de sete litros será produzido nas versões conversível e «fastback».

O «fastback» 428 tem a mesma especificação técnica que o conversível, com diferenças apenas no peso, no comprimento total e na altura. Ambos apresentam suspensão independente á frente e á retaguarda por «wishbones» de braços desiguais e diferencial de escorregamento limitado. Uma caixa de quatro velocidades todas sincronizadas faz parte da especificação normal, mas existe também, como equipamento opcional, uma caixa inteiramente automática operando por intermédio de conversor de binário, com retenção em primeira e segunda velocidades.

A produção da Rolls-Royce

A Rolls-Royce anunciou há dias um caderno de encomendas cujo total é de 28 320 mil contos.

O relatório anual da firma anunciou também que no ano passado os rendimentos se elevaram a 16 680 mil contos — o que constitui um «record» —, elevando-se a 552 mil contos o volume de vendas para o estrangeiro.

Dos rendimentos do ano transacto 86 % foram devidos á venda de motores para a industria aeronáutica, e os restantes 14 % ás vendas de automóveis de luxo Rolls-Royce e Bentley.

Espera-se que em 1968 os rendimentos ultrapassem 24 milhões de contos.

A Rolls-Royce e as suas companhias subsidiárias fabricam não apenas automóveis e motores para a aviação, como também motores Diesel, turbinas industriais a gás, motores de foguetões e unidades de propulsão nuclear, contando ao seu serviço 84 000 funcionários, 8000 dos quais fora da Grã-Bretanha.

Carta aos encarregados de educação

(Continuação da 6.ª página)

porém, particularmente delicado se referido ás funções psíquicas — as quais, posto que de origem génica, são transformáveis pelo exercício e pela aprendizagem.

Não é realmente verdade que

Querer é poder?

E quem é que não viu ainda que

Água mole em pedra dura tanto dá
[até que a fura?

Ao lado de uma *paedagogia perennis* há, pois, uma *paedalogia temporalis.*

É seguir então em frente quando o caminho se nos abre inteiramente a descoberto; há que rasgá-lo, a golpes de prudente audácia, quando tal não sucede.

De duas qualidades pode ser o terreno que se nos depara neste ultimo caso, mas nem sempre, por certo, será melhor o mais livre de obstáculos, com pedras menos duras, pois bem rijo é o marfim. O que se impõe é saber trabalhar o que exige trabalho — trabalharmos todos nós, que também em matéria de educação «todos não seremos demais»: o professor, o encarregado de educação, o pároco, etc., etc.

Ora, foi assim que por parte de V. Ex.ª se fez?

Ele é certo que, se Deus quisesse

(Quando Deus quer) com todos os
[ventos «chovia»,

mas, raro Deus tal querendo, muitos frutos se estiolarão se da nossa parte — da parte dos senhores encarregados de educação, entenda-se — não houver os necessários cuidados, aqueles mesmos que, em outras ocasiões, já lembrámos, mas que queremos mostrar-lhes novamente, a fim de que vejam bem que, se nos não ajudam, é, realmente, porque *não querem.*

Inumeras são as causas que podem afectar o bom rendimento de uma classe: umas de natureza biológica, como sabem; outras de natureza psicológica; muitas outras de naturezas várias, que não interessam para aqui.

Impõ-se ao professor vê-las, todas, mas pode e deve o encarregado de educação apontar-lhe, quanto antes, as que conhecer, evitando assim, e desde logo, possíveis tituBeamentos e consequentes atrasos.

Têm as escolas dias certos, todos os meses — como tantas vezes já dissémos, e no começo do ano sempre lembramos por aviso afixado no átrio da escola — para recepção aos senhores encarregados de educação. Aparecem eles a contar isto, e porventura, a ouvir aquilo que os professores possam ter para lhes contar?...

Se nós disséssemos que durante o ano inteiro — a exemplo, aliás, do acontecido no transacto — não recebemos duas duzias de encarregados de educação, para os 1340 alunos que a escola tem?! E se, por outro lado, igualmente repetíssemos que continuamos a ver vadiar — vadiar é o termo — por essas ruas e cafés da cidade — o que ainda é bem pior! —, a qualquer hora que, porventura, passemos, alunos e alunos sempre alunos?!...

É certo que o ensino se ministra na aula, da qual o aluno tem de sair, e hoje necessáriamente mais do que nunca, pelo que estamos vendo, com a lição mais ou menos sabida. No silêncio da casa de cada um, e porque

Enquanto se canta não se assobia,

haverá, no entanto, muitas arestas a limar.

Têm os senhores encarregados de educação procurado proporcionar tal ambiente de estudo? E, seguidamente, têm levado os seus educandos a, efectivamente, trabalharem?...

Se o não têm sabido fazer, poderão perguntar-nos: mas como poderemos fazê-lo?

De Pedro a João poucas diferenças
[vão,

mas vão algumas.

Tal como o professor, tem de as conhecer o encarregado de educação para, em conformidade, poder agir, de modo a alcançar-se o fim em vista, que logo de início apontámos.

É fácil conseguir-se tal «desideratum» porque os senhores encarregados de educação sabem tanto de pedagogia como o melhor dos professores, conforme já dissemos. Com efeito, não é de V. Ex.ª a afirmação de que

Para onde vai o coração para aí
[vai a razão?,

ou estoutra de que

Com vinagre não se apanham mos-
[cas mas sim com mel?

Se assim é, e porque realmente assim é, porque se não há-de agir em concordancia, escolhendo o «mel» que a cada um convém, sempre de acordo com a graça do canto que precisam de conservar, como diria Montaigne *(Essais,* livro II, cap. XII)?

Depois, se

Pela aragem se vê quem vai na
[carruagem

vai se

Pelas vésperas se conhecem os dias
[santos,

há logo a possibilidade — para quem tiver os olhos bem abertos, e todos temos de tê-los — de fazer entrar nos trilhos toda a roda que deles tiver saltado:

Quem poupa o castigo odeia o filho

e

Pelo castigo o tonto volve-se acordo,

ensinaram-nos V. Ex.as

Ora, se sabem o remédio, porque não aplicá-lo, se é certo que ele vai dar óptimos resultados?

Façam-no, se for necessário — oxalá não —, e verão como

Gato escaldado de água fria tem
[medo.

Cada terra com seu uso e cada roca
[com seu fuso

vê-se, por toda a parte, menos neste capítulo, onde as coisas se processam idênticamente num lado como noutro. Toda a gente se esquece de que

Roma e Pavia não se fizeram num
[dia,

e só no fim do ano é que se trabalha.

Lembramos o caso porque, na maré de exames que estamos atravessando, é o que vemos a toda a hora e momento. Pois

De longe (é que) *vai a água ao*
[moinho

e

De grão a grão (é que) *enche a ga-*
[linha o surrão,

ou, se queserem,

Devagar, que tenho pressa.

Procuramos nós que as coisas assim de passem. Ajudam-nos os senhores encarregados de educação levando os seus educandos a trabalharem di-a-dia?

Muitas vezes tal não deve suceder, a avaliar pela repetição da história: a «ciência» cai, desfeita em pedaços, quando adquirida á ultima hora —

— Menina, que leva na abada?
— Levo vidros; se caio, não levo
[nada.

Passa-se o ano a cantar e a rir, no estilo da velha cigarra da fábula: falta-se ás aulas muitas vezes; outras vezes aparece-se nelas apenas para fazer... ofício de corpo presente... nem lições estudadas, nem livros..., nem nada!...

Costureira sem dedal cose pouco
[e esse mal,

e assim fazem muitos dos nossos rapazes — precisamente quantos ainda se não convenceram de que

Festas e romarias não podem ser
[todos os dias.

Depois, vêm as lamentações ...e a habitual e triste «cunha» que, meus amigos, em ninguém «bem formado» pode entrar, por contrária a um mínimo de consciência que em cada um tem de haver.

Se

Deus ajuda quem trabalha,

vamos trabalhar então, se é que a sua ajuda nos faz falta.

Quem não faz as coisas bem de uma
[vez fá-las de duas ou três,

e é certo; se não se aprende á primeira, pois

Corre mais a lebre de mês do que
[o burro de três,

aprende-se á segunda ou terceira a lição que temos a aprender, pois, como sabem,

Quem porfia mata caça.

Trabalhe-se, pois todos sabem o que acontece áqueles que, não o fazendo, se fiam na Virgem

Fia-te na Virgem e não corras!...;

trabalhe-se, se é que se tem como certo que

Quem bem fizer a cama bem se
[deitará nela.

Senhores encarregados de educação, depois de atentarem nestoutro ditado

Quatro horas dorme o santo;
Cinco, aquele que não é tanto;
Seis, um estudante;
Sete, um caminhante;
Oito, o porco;
E daí por diante um morto,

respondam-me:

1 — afora o tempo passado, efectivamente, nas aulas e a dormir, comer, etc., que fazem os seus educandos?;

2 — que tempo estão em casa, nas condições acima apontadas, a estudar?

Diziamos-lhes, vai num ano, o que se impunha fazer, e que, afinal, sem querer, voltámos a repetir. Será que haveremos de continuar a *malhar em centeio verde,* por teimarem em se desconhecer?

Eu creio que não, porque

Quem a boa árvore se acolhe boa
[sombra o cobre,

e nós estamos a acolher-nos á sombra da vossa consciência que, desperta, nos há-de cobrir bem. Que assim seja no vosso próprio interesse.»

(1) A maior parte da população escolar é de fora da cidade, onde os pais apenas têm conhecidos de circunstancia.

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TEL. 533755 — LISBOA

DOMINGO
20
DE AGOSTO

EXPRESSO POPULAR
DE
LISBOA
A
VIANA DO CASTELO

ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA

1.ª CLASSE 160$00
IDA E VOLTA

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E DE LISBOA (ROSSIO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

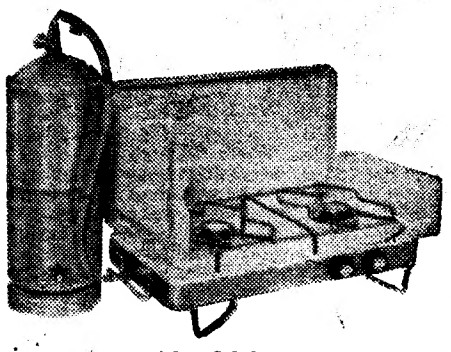
POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 16 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

«PRIMUS»



N.º 2063
Fabrico Sueco

Este fogão a gás propano com duas bocas de chama regulável é vendido numa mala de aço muito cómoda e portátil. Pode ser equipado com duas garrafas de 360 grs. de gás cada ou com uma garrafa de 2 quilos.

Para obter o gás não há dificuldades. Em qualquer parte do Mundo se encontra, conforme livro que fornecemos.

Representantes exclusivos
VILAS & VILAS
Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.º
Telefones 32 23 46 — 36 63 75

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

†

Barão dr. Hubert von Breisky

EURAL — Sociedade Europeia de Comércio Geral de Importação e Exportação, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus amigos, clientes e fornecedores, o falecimento do seu sócio senhor barão dr. Hubert Von Breisky, cujo funeral se realizará no sábado, dia 19, da igreja matriz de Cascais, pelas 11 horas.

«A RAINHA CRISTINA»

Texto de **Alain de St. Sauvan** Desenhos de **Frisano**

RESUMO — Cristina, filha unica do rei Gustavo Adolfo, da Suécia, e da rainha Maria Leonor, fica órfã de pai aos cinco anos e meio. A sua educação é confiada aos cuidados do chanceler Oxenstjern. Dotada de uma inteligência excepcionalmente brilhante, a princesa é considerada, aos dezasseis anos, em condições de governar o reino. Estamos em 1648: foi assinado o tratado da Westefália.

19 — Após a assinatura do tratado, os dois jovens embaixadores suecos podem regressar ao seu país de cabeça direita. Mas a inconstante Cristina esqueceu já esse Adler Salvius por quem perdera a cabeça pouco antes. Neste momento as suas preocupações são outras. Vai fazer vinte e dois anos. É rainha. O chanceler Oxenstjern, já sexagenário, continua a desempenhar um papel de primeira importancia. O seu imenso prestígio está intacto e ensombra a jovem ambiciosa. É tempo de afastar um ancião tão influente. A melhor maneira de convencê-lo será, segundo Cristina, cobri-lo de riquezas. É o que faz a rainha. Ao longo da sua tumultuosa existência, procederá desta forma sempre que quiser desembaraçar-se de um importuno. Recompensa com grande munificência o fiel servidor de Gustavo Adolfo. Eleva-o á raríssima dignidade de conde, doa-lhe uma imensa propriedade da coroa, o domínio real de Soedermoere, e concede-lhe uma pensão anual de cem mil libras. Resignado (e quem se não resignaria com tantas riquezas?), o chanceler, aliás, pouco interesseiro, aceita com elegancia a sua desgraça.

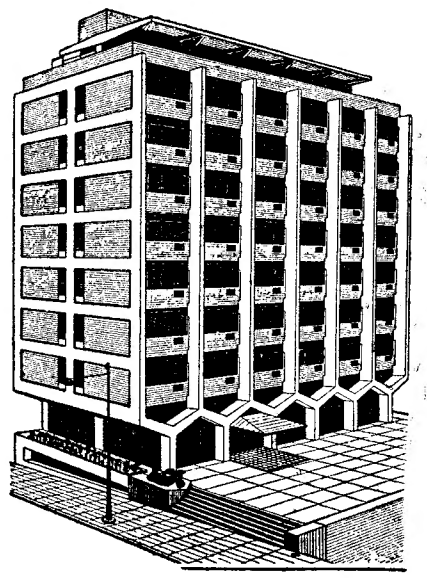
20 — A corte da Suécia vai doravante sofrer transformações radicais e passar por uma cura de rejuvenescimento. Digamos desde já, para bem da narrativa, que a existência da rainha Cristina pode dividir-se em quatro períodos característicos. O primeiro — infancia e adolescência — termina com a Guerra dos Trinta Anos. O segundo, de 1648 a 1651, será o da sua paixão pelas coisas do espírito O terceiro, de 1651 a 1654 (ano da sua abdicação), ficará marcado pelas tempestades dos sentidos. O quarto período, muito longo, será a época dos devaneios, dos lamentos, das loucuras, dos crimes... e da procura de um trono. A impetuosa filha de Gustavo Adolfo é uma extremista. E demonstrá-lo-á. Tudo o que a corte possui em matéria de velharia é posto em situação de reforma! Os «anciãos», os sábios de décadas atrás, compreendem que o seu tempo passou sem remédio e acompanham Oxenstjern no olvido geral. Os novos companheiros da rainha, os favoritos, são agora jovens com boa figura...

21 — Entre eles conta-se o conde Magnus Gabriel de la Gardie esplendido senhor de vinte e seis anos. Tem a quem sair. O pai. Pontus, o Magnífico, era um gentil-homem do Languedoc, amigo da aventura, cujo carácter instável o levou a servir a pátria, depois Maria Stuart e finalmente os reis (inimigos) da Dinamarca e da Suécia. A hora da morte, o soldado transformara-se em barão, marechal de campo, senador e governador da Ingria e da Livónia! O filho Magnus, cedo conhece também um destino colossal. Aos vinte e quatro anos é embaixador da Suécia em Paris. A sua ascendência, o respeito prudente que impunha então a França e o êxito da missão junto do cardeal Mazarin dão-lhe uma precoce auréola de glória. Personagem altiva, de porte viril e ombros de atleta, uma elegancia sem mancha, um tipo de vida sumptuoso, é a tranquilidade em pessoa A sua voz meiga aumenta a força da figura. Cristina prosterna-se em admiração diante deste semi-deus...

(Continua)

EDIFÍCIO ESPANHA

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 148



VENDIDOS TODOS OS PISOS DESTINADOS A ESCRITÓRIOS

DISPONÍVEL, PARA VENDA OU ALUGUER:

- 8.º ANDAR COM TERRAÇO E VISTA PANORÂMICA SOBRE A CIDADE
- BOA LOJA PARA SNACK-BAR, RESTAURANTE, STAND, ETC.
- ARMAZÉNS
- GARAGEM

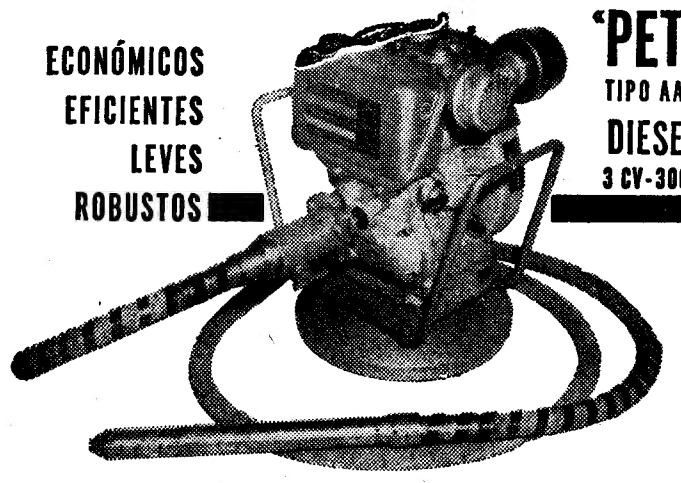
MÓDULO

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 148 — TELEF. 53 78 71

VIBRADORES de BETÃO com o famoso motor "PETTER"

ECONÓMICOS
EFICIENTES
LEVES
ROBUSTOS

TIPO AA1
DIESEL
3 CV-3000 rpm.



COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 — TELEFONE 664788 — LISBOA

MINISTÉRIO DA MARINHA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DO PESSOAL

2.ª REPARTIÇÃO

EDITAL

Eu, António Horta Galvão de Almeida Brandão, Capitão-de-Mar-e-Guerra, Chefe da 2.ª Repartição da Direcção do Serviço do Pessoal.

Faço saber que, ao abrigo do Despacho Ministerial n.º 59/25-7-967 está aberto concurso, nos termos do artigo 37.º do Estatuto dos Sargentos e Praças da Armada, na Direcção do Serviço do Pessoal — 2.ª Repartição, pelo prazo de 30 (trinta) dias, a contar do dia imediato ao da publicação deste Edital no Diário do Governo, para admissão de 10 aprendizes de clarins.

As despesas de deslocação correm por conta dos concorrentes.

As condições de admissão e provas estarão afixadas nos seguintes locais:

— Direcção do Serviço do Pessoal 2.ª Repartição.

— Capitanias dos Portos e Delegações Marítimas.

— Base Naval de Lisboa.

O CHEFE DA 2.ª REPARTIÇÃO,
António de Almeida Brandão
Cap.-m.-guerra

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Agosto de 1937 publicava:

«Continua na Alemanha a campanha contra a chamada arte degenerada. Goebbels não quer, apenas, que sejam eliminadas dos museus todas as obras de arte de carácter futurista, dadaísta, cubista, etc., mas também das colecções particulares. A caça ás pinturas e esculturas incriminadas converteu-se, diz um jornal suíço, em objectivo político de grande importância. A Polícia faz repetidas buscas aos negociantes de quadros, tendo sido três deles obrigados a fechar as suas galerias. Os Judeus foram proibidos de negociar objectos de arte.»

CURIOSIDADES

● Uma cidade bebe água do mar

Está em plena laboração a central de dessalinização de água do mar em Key West (Florida), a primeira cidade dos Estados Unidos da América do Norte que utiliza água do mar para consumo público.

A central, que proporcionou a montagem da rede de abastecimento àquela ilha-cidade, importou em 3,3 milhões de dólares. A capacidade de produção, de 2,62 milhões de galões de água por dia, é suficiente para o gasto da população de 50 000 habitantes.

★

● Picasso na América

Picasso mantém todo o interesse pela sua obra genial e larga popularidade na América do Norte.

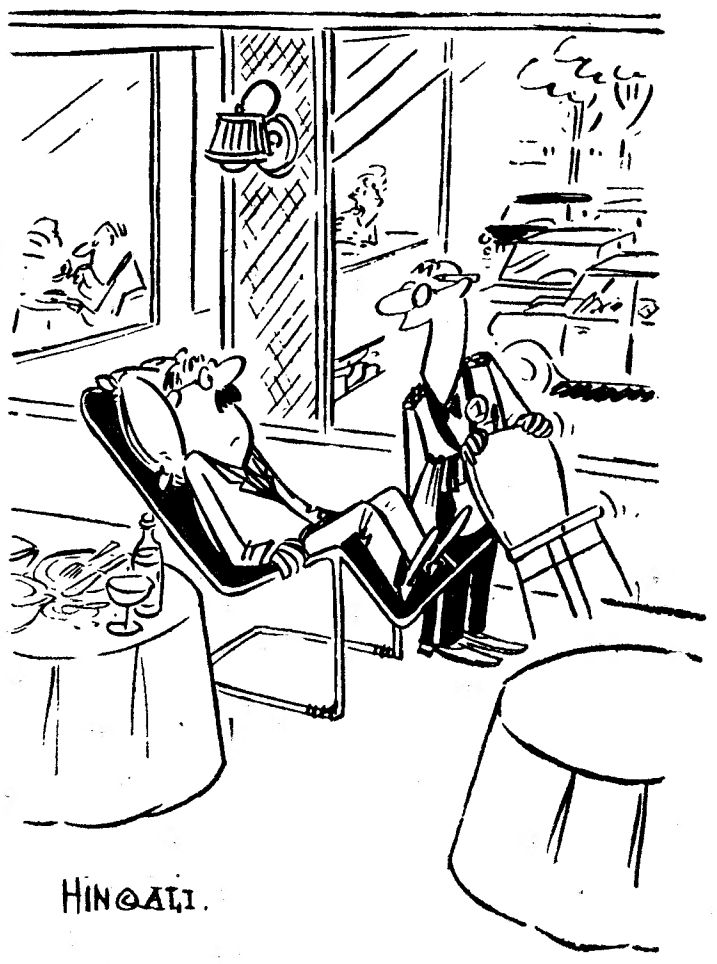
Em Nova York, no Museu de Arte Moderna, estará patente, de 11 de Outubro a 1 de Janeiro do ano próximo, a que já se considera a mais notável exposição retrospectiva do artista mundialmente consagrado. Ali estarão reunidas obras das mais valiosas de escultura, ceramica, pintura e gravura de épocas diferentes, que marcam a evolução do grande pintor malaguenho.

★

● Os formigueiros humanos

Segundo a estatística demográfica, a população da Bélgica, em 31 de Dezembro de 1965, ascendia a 9 499 000 habitantes.

Tal cifra comparada com a de 3 786 000 no primeiro censo, efectuado em 1831, um ano depois da independência do país, representa um aumento de 151 por cento em 134 anos.

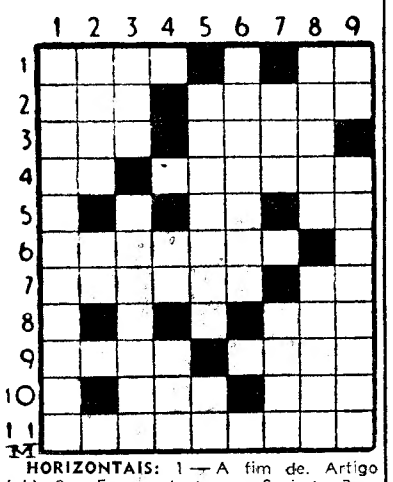


— Assim receberá melhor o choque provocado pela conta.

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 4555



HORIZONTAIS: 1 — A fim de. Artigo (pl.). 2 — Espaço de tempo. Saciado. 3 — Negativa. Partirei. 4 — Porco. Há. 5 — Canta de jogar. Preposição. 6 — Esfaimado. 7 — Amigo. Observa. 8 — Tão grande. 9 — Hábitos. Desaparece. 10 — Preposição. Sossego. 11 — Esmoecera.

VERTICAIS: 1 — Bochechuda. 2 — Muito pequeno. Símbolo químico do alumínio. 3 — Rato. Detestável. 4 — Seguia. Ente. 5 — Estabelecendo. A mim. 6 — Diálogo entre marido e mulher. 7 — Rente. Encontra. 8 — Inflamação do ouvido. Desocupar. 9 — Apenas. Enfeita.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4554

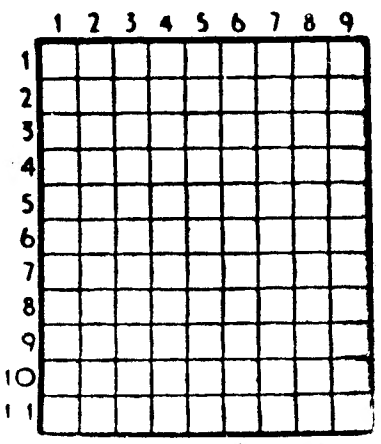
HORIZONTAIS: 1 — Toiro. Usa. 2 — O. RISO. El. 3 — Roa. Pó. É. 4 — Nu. Arruma. 5 — A. Areosa. 6 — TROMBETA. 7 — Aia. Ar. Ru. 8 — DA. Asilar. 9 — Suco. Co. 10 — Trato. Mar. 11 — LOUCURA.

VERTICAIS: 1 — Torna. Adita. 2 — Ou. Tia. 3 — Ira. Ara. Sal. 4 — Ri. Aro. Auto. 5 — Os. Remascou. 6 — Opróbrio. 7 — Ouse. Mu. 8 — Se. Matracar. 9 — Alea. Aurora.

(Provérbio: O RISO É A TROMBETA DA LOUCURA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8399



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do mar da China a O. de Macau. Tronco de videira. 2 — Gosta muito de. Doença. 3 — Batráquio. Ruído. Vi. 4 — Passeio. Mona. 5 — Dariam ânimo. 6 — Artigo definido. Abreviatura de Santíssimo. 7 — Cidade do Egipto. 8 — Despentasse. 9 — O lodo do vento. Seguias. Artigo definido. 10 — Extremidade do braço. Um cento. 11 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Rosto.

VERTICAIS: 1 — Ampla. Medida de 0,22. 2 — Acalma. Filtras. 3 — Deus dos pastores. Perigo. Artigo definido. 4 — Figura que simboliza o povo americano. Apelido. 5 — Medida japonesa igual a dois decilitros. Passados. 6 — O mesmo que amir. Chefe etíope. 7 — Preposição. Cousas ridículas. Aqui. 8 — Aplausos manifestados pelo bater das mãos uma contra a outra. Costumar. 9 — Harmonizam. Vinte mãos de papel.

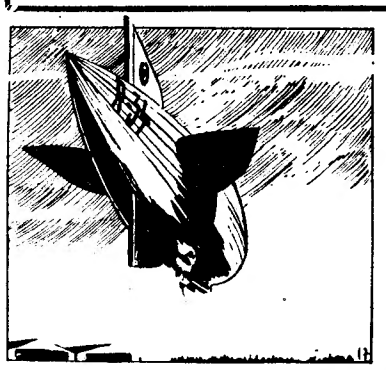
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8398

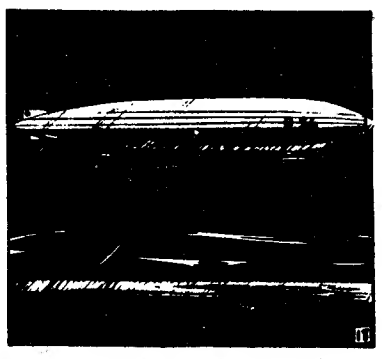
HORIZONTAIS: 1 — Rato. Cabo. 2 — Elo. Nas. 3 — Amargar. 4 — Adoro. 5 — Um. AAA. Ur. 6 — Riam. Vota. 7 — Al. Aca. Am. 8 — Adita. 9 — Amarava. 10 — Até. Arc. 11 — Soma. Alia.

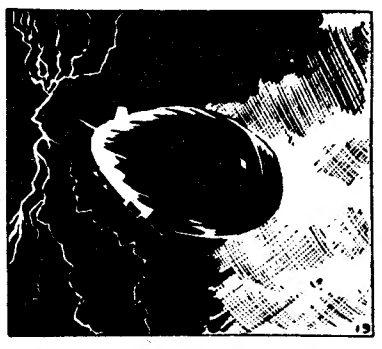
VERTICAIS: 1 — Re. Furam. As. 2 — Ala. Mil. Ato. 3 — Toma. Amen. 4 — Adamada. 5 — Broa. Ciro. 6 — Gravata. 7 — Anão. Aval. 8 — Bar. Uta. Ari. 9 — Os. Broma. Cã.

FACTOS REAIS

A grande aventura dos dirigíveis







17 — *A 2 de Julho de 1918, pelas 2 e 18 da madrugada, um enorme charuto prateado eleva-se lentamente em East Fortune, na Escócia, e cedo desaparece na noite ainda bastante escura. Trata-se do dirigível R. 34, de 55 000 metros cúbicos, 204 metros de comprimento, com 5 motores de 370 CV, 75 quilómetros/hora de velocidade em cruzeiro e com 6000 quilómetros de raio de acção. Vai tentar a primeira travessia aérea do Atlantico, no sentido Europa-América.*

18 — *Em teoria, em princípio o R. 34 não pode deixar de ser bem sucedido na tentativa. Possui a potência, a autonomia e o conforto necessários para tal. E tem ainda a escolta de um couraçado e de um cruzador colocados na sua rota para lhe prestarem assistência em qualquer eventualidade e, também, para lhe servirem de «relais» radiofónicos. No entanto, o balão inglês vem a encontrar sérias dificuldades no seu caminho. A primeira é o nevoeiro que o ataca a 500 quilómetros do ponto de partida, a segunda é um passageiro clandestino descoberto escondido numa cabina e que o comandante, G. H. Scott, ameaça lançar pela borda fora. Depois é a chuva que canta em cima do balão ao longo de toda a noite, após o primeiro dia de viagem. E há ainda um motor que sofre avarias.*

19 — *Às 13 horas e 50 minutos do terceiro dia, 59 horas depois da partida, vê-se uma linha de terra emergir do oceano, através da chuva que cai sem cessar. É a Terra Nova. Pela primeira vez, os homens descobrem, vista do céu, a terra americana. O momento é histórico... E a viagem prossegue. Depressa o R. 34 se vê só entre céu e mar. Faltam 1800 quilómetros até Nova York. A noite cai. E é então que rebenta uma tremenda tempestade, erguendo um muro intransponível diante do dirigível. Impedido de prosseguir, Scott tem que se resignar a mandar para a costa, pela rádio, pedidos de auxílio. Partem então de Boston numerosos «destroyers» rumo ao ponto onde o balão se debate.*

20 — *Todo o dia seguinte é passado nesta batalha arrasante. E quando a noite chega, o R. 34 não tem combustível senão para 12 horas. Quanto aos «destroyers» eles prescrutam a noite em vão. Entretanto, a rádio do dirigível deixa de se ouvir... É então que a 6 de Julho, a meio da tarde, os homens que há 48 horas aguardavam em vão, e com tudo a postos, em Minéola (Nova York), vêem o R. 34 surgir das nuvens e circular em volta da pista, procurando descer. Necessitara assim de 108 horas para ligar a Europa á América... Mas conseguira vencer. Em compensação, a viagem de regresso (Scott insistira absolutamente em fazer a viagem de ida e volta) é um passeio sem história. Fácil e feliz. Beneficiando de ventos favoráveis, ela demora apenas 3 dias e uma hora.*

CONTINUA

AVENTURAS DO TIO CARLOS